UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LÍNGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

CLÁUDIA COLLA DE AMORIM

Compartilhando e Construindo Conhecimento: Ação Mediada entre Crianças e Adolescentes no desenvolvimento de Blog Pedagógico-Literário em uma Biblioteca Pública da Cidade de São Paulo

São Paulo

2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LÍNGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

Compartilhando e Construindo Conhecimento: Ação Mediada entre Crianças e Adolescentes no desenvolvimento de Blog Pedagógico-Literário em uma Biblioteca Pública da Cidade de São Paulo

Cláudia Colla de Amorim

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Leland E. McCleary

São Paulo

2008

Sumário

1.	Introdução	11
1	1.1. Trajetória da Pesquisa	11
1	1.2. A Biblioteca Belmonte	13
2.	Revisão Teórica	17
	2.1. Mudança de Paradigmas Educacionais	
	2.2. As formas de ver a Educação	
	2.3. Conceito de Blog	
	2.4. Uso de Blogs em Contextos Educacionais	
	2.5. Comunidade de Prática	
	2.6. Ação Mediada e Construção de Conhecimento	
	2.7. Construtivismo Comunal	
	Metodologia	
	3.1. Características da Pesquisa	
	3.2. Pesquisa Etnográfica	
	3.3. Participantes da Pesquisa	
	3.4. Gravação dos Encontros	
3	3.5. Edição dos Vídeos e Transcrição das Gravações	46
3	3.6. Encontros Analisados	46
4.	Análise de Dados	58
4	4.1. Fase 1	59
	Encontro 00	
	Encontro 01	
	Encontro 02	
	Encontro 04 Encontro 06	65 65
	Encontro 07	
	Encontro 08	
	Questionário	
	Percepções	83
Δ	4.2. Fase 2	85
	Encontro 01	
	Encontro 02	
	Encontro 03	
	Encontro 04	
	Encontro 08	
	Encontro 10	
	Encontro 11	
	Encontro 12	
	Encontro 13	
4	4.3. Fase 3	
	Encontro 01	110

Encontro 02	112
Encontro 03	
Encontro 08	
Encontro 09	
Textos escritos pelos participantes	138
5. Considerações Finais	143
6. Bibliografia	146
7. Apêndices	151
Apêndice A – Autorização dos Pais	152
Apêndice B – Carta aos Pais dos Participantes da Pesquisa	153
Apêndice C – Roteiro dos Encontros na Biblioteca Belmonte	154
Apêndice D – Questionário Fase 1	164
Apêndice E – Autorização para uso de imagem	165
Apêndice F – Texto sobre desenvolvimento do Projeto de Pesquisa - Fa	
8. Anexos	167
Anexo A – Comentário escrito por leitor desconhecido	168
Anexo B – Agradecimento para escritor José Arrabal	169
Anexo C – Agradecimento para escritora Eva Furnari	170
Anexo D – Resenhas criadas e postadas pelos participantes da pesquis	a_171
Anexo E – Postagem sobre reportagem da Revista Nova Escola Online	177
Anexo F – Comentário deixado no blog	178

DEDICATÓRIA

- ➤ Aos meus filhos, Felipe e Gabriel, por terem concretizado o meu desejo de ser mãe de uma forma tão completa e intensa, e por sempre me fazerem ir em busca de novos sonhos e realizações.
- ➤ Ao meu marido Fernando, pelo amor, cuidado e companheirismo nesses anos todos de vida compartilhada, e por nunca me deixar desistir. Sem o seu apoio eu não teria conseguido finalizar esta pesquisa.
- ➤À memória de minha mãe, Dirce, e meu pai, Affonso, com quem gostaria de poder compartilhar esse momento.
- ➤ A todos os educadores que acreditam que podem fazer a diferença na vida de seus aprendizes.

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

- ➤ Ao meu orientador, Prof. Dr. Leland Emerson McCleary, por ter me ajudado a trilhar este caminho de pesquisa, e por ter sempre acreditado em mim mesmo nos momentos mais difíceis, em que eu mesma não acreditava que conseguiria.
- Aos Professores Marcelo Giordan e Marília Mendes Ferreira, pelas valiosas observações feitas no exame de qualificação.
- ➤ Aos Professores Lynn Mario Trindade Menezes de Souza e Lino de Macedo, cujas aulas tive a oportunidade de participar.
- ➤ A todos os alunos que já tive, que sempre me inspiraram e me fizeram buscar novos desafios educacionais.
- ➢ À amiga Ana Maria Duckworth, por ter aberto as portas da Biblioteca
 Belmonte para que eu pudesse entrar e ficar.
- ➤ A todos os funcionários da Biblioteca Belmonte que me acolheram com muito carinho durante o tempo em que lá estive.
- ➤ Ao Claudemir, Kátia, Anderson, Ruchell, Yaskara, Maurício, Sicilia, Luana, Lucas, Talita, Amon, personagens principais desta pesquisa, com que tanto aprendi nesses catorze meses, e que terei sempre em minha memória como crianças e jovens de muita garra e determinação.
- > À Escola Móbile, que sempre abriu espaço para que eu pudesse me desenvolver como educadora.
- ➤ À Vera Santos, amiga que fiz na pós-graduação, que virtualmente soube compartilhar os momentos acadêmicos vividos.
- ➤ A todos aqueles que, de alguma forma, seja pela palavra amiga, pela companhia, pelo respeito ou pelo silêncio, contribuíram para que eu aqui chegasse e concluísse esta pesquisa.

RESUMO

AMORIM, Cláudia Colla de. Compartilhando e Construindo Conhecimento: Ação Mediada entre Crianças e Adolescentes no desenvolvimento de Blog Pedagógico-Literário em uma Biblioteca Pública da Cidade de São Paulo. 2008. 178 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar como acontece a construção de conhecimento por meio da ação mediada entre crianças, adolescentes e pesquisadora no desenvolvimento de um blog pedagógicoliterário. Essa investigação, com base nos conceitos da pesquisa etnográfica de caráter participativo, partiu de dados coletados em uma oficina semanal e sistemática que ocorreu entre Setembro de 2006 a Novembro de 2007 com leitores da Biblioteca Pública Belmonte, no bairro de Santo Amaro, na cidade de São Paulo. As interações entre os participantes e entrevistas individuais foram gravadas em vídeo e transcritas para descrição e análise. A interação que emergiu entre os participantes da pesquisa situa-se nos princípios do Construtivismo Comunal (Holmes, 2001), em que aprendizes constroem conhecimento que poderá ser revertido para a comunidade. Conclui-se, ao final desta pesquisa que os participantes, após a aquisição de conhecimento que os possibilite criar, editar e manter blogs, possam utilizar essa tecnologia de forma autônoma, criando novas redes de aprendizagem colaborativa como ferramenta cultural uso. autoria desenvolvimento de е de novos conhecimentos.

Palavras-chave: blog; educação; interação; Construtivismo Comunal; construção de conhecimento; aprendizagem colaborativa; ação mediada.

ABSTRACT

AMORIM, Cláudia Colla de. Compartilhando e Construindo Conhecimento: Ação Mediada entre Crianças e Adolescentes no desenvolvimento de Blog Pedagógico-Literário em uma Biblioteca Pública da Cidade de São Paulo. 2008. 178 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

This research project investigates how knowledge is constructed by mediated actions between children, adolescents and researcher in the development of a pedagogical-literary blog. This study, based on the concepts of participative ethnographic research started from data collected in a systematic weekly workshop that occurred between September 2006 to November 2007 with readers at Belmonte Public Library, in the district of Santo Amaro, in the city of São Paulo. Interaction between participants and individual interviews were recorded on video and transcribed for description and analysis. Interaction that emerged from participants of this research is consistent with the principles of Communal Constructivism (Holmes, 2001), in which learners construct knowledge that may be used in benefit of their learning community. The analysis leads to the conclusion that research participants, after having acquired knowledge that empowers them to create, edit and maintain blogs, can make use of this new technology autonomously, creating new networks of collaborative learning as a cultural tool of use, authoring and development of new knowledge.

Keywords: blog; education; interaction; Communal Constructivism; knowledge construction; collaborative learning; mediated action.

CAPÍTULO 1

"I'm gonna try with a little help from my friends."

John Lennon e Paul McCartney

¹ Verso da música "With a little help from my friends", escrita por John Lennon e Paul McCartney (The Beatles). Em Português, tradução da autora: "Eu vou tentar com a ajuda de meus amigos."

1.1. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O uso que pré-adolescentes e adolescentes fazem da Internet foi o ponto de partida para o presente projeto de pesquisa. Pelo olhar observador que ecoava de minha experiência como mãe de dois adolescentes usuários das tecnologias de comunicação e informação em suas práticas cotidianas, iniciei a investigação informal da escrita dos jovens em contextos de comunicação em ambientes virtuais de mensagens instantâneas. Conversei com alguns adolescentes pelo MSN Messenger², e deparei-me com o rico universo dos blogs pessoais criados por eles. Comecei a perceber a motivação que os jovens têm quando escrevem em seus blogs e quando se comunicam em ambientes de relacionamentos como o Orkut³. Intrigava-me o imenso sentimento de obrigação e desmotivação que esses mesmos jovens tinham ao fazerem tarefas no contexto escolar. Iniciei minha reflexão acerca dos motivos pelos quais os adolescentes se dedicam aos seus blogs pessoais com tanto entusiasmo e motivação, e com freqüência não realizam seus trabalhos escolares com o mesmo empenho.

Em fevereiro de 2006, como professora de inglês do Ensino Fundamental I da rede particular de ensino, decidi iniciar um projeto educacional com alunos de quarta série. Nesse momento criei os meus primeiros blogs pedagógicos⁴, e deu-se início ao meu encantamento com o uso de blogs como ferramenta de autoria em contextos educacionais. A partir do envolvimento e participação de meus próprios alunos, pude perceber como essa ferramenta pode propiciar a aprendizagem significativa no contexto de ensino de língua materna ou estrangeira.

² Programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. Permite que um usuário da Internet converse com outro que esteja conectado ao mesmo programa em tempo real.

³ Hospedado em:< <u>www.orkut.com</u>>.

⁴ Hospedados em: http://quartaa2006.blogspot.com/>.

Dentro do programa de pós-graduação, tinha por ideal ir em busca de um projeto de pesquisa que pudesse unir minha preocupação educacional e social, que pudesse de alguma forma mudar alguma realidade social que necessitasse de um olhar criativo e transformador, e segundo Holmes et al. (2001), possibilitar um fazer construtivo pela comunidade e para a comunidade.

Em setembro de 2006, por intermédio de meu orientador, Prof. Dr. Leland E. McCleary conheci Ana Maria Duckworth, bibliotecária responsável pela Biblioteca Municipal Belmonte, situada no bairro de Santo Amaro, na cidade de São Paulo. Após uma reunião com membros da biblioteca e do Departamento de Bibliotecas da Secretária da Cultura da Cidade de São Paulo, foi aberto um espaço na Biblioteca Belmonte para que minha pesquisa pudesse ser desenvolvida. No mesmo mês, iniciei minha pesquisa atual ao criar o blog pedagógico literário da Biblioteca Belmonte.

Dez participantes entre dez e vinte e um anos, que estudam ou estudaram em escolas públicas, leitores assíduos da Biblioteca Belmonte, foram convidados a participar do desenvolvimento deste projeto. Esta presente pesquisa é fruto das observações obtidas em uma oficina semanal de criação de blog pedagógico-literário que veicula resenhas e indicações de livros de literatura infanto-juvenis, referência para leitores de todo o Brasil.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o grupo de participantes formou uma Comunidade de Prática, que, segundo Wenger⁵, é um "grupo de pessoas que compartilham uma paixão por algo que eles sabem como fazer e que interagem regularmente para aprender como fazer melhor". Em Setembro de 2006, esses aprendizes ainda não tinham adquirido o conhecimento de criar e manter blogs. Muitos deles não sabiam usar os recursos básicos do computador, tais como, funções do teclado e editor de texto, pesquisa na Internet, envio e recebimento de e-mail, *download* e *upload* de arquivos e imagens. Com o passar do tempo, esse conhecimento foi adquirido e construído coletivamente; ganhou formas em um blog mantido pelos participantes desta presente pesquisa, e sob minha coordenação, como pesquisadora-educadora.

_

⁵ Site do autor. Hospedado em: http://www.ewenger.com/theory/>.

A Biblioteca Infantil de Santo Amaro foi inaugurada em janeiro de 1953. Situada em área central e de fácil acesso, ao lado do Parque Infantil Municipal (atual EMEI Borba Gato), era dirigida inicialmente apenas ao público infantil. Sua atuação nesse período era estreitamente relacionada à complementação educacional, contando, inclusive, com vários educadores e professores como funcionários. Na década de 70, ao lado da expansão e da mudança do perfil demográfico regional da periferia da zona sul da cidade de São Paulo, essa área central do bairro de Santo Amaro voltou-se à prestação de serviços e de comércio para toda a população de migrantes do nordeste e do sertão do Brasil. Em 1973, passa, então, à denominação Biblioteca Infanto-Juvenil Benedito Bastos Barreto⁶, ampliando seu atendimento aos adolescentes até 16 anos e às atividades de apoio à pesquisa escolar, à leitura e às artes para estudantes de escolas públicas da região. Devido à impossibilidade de progressão funcional para os educadores que atuavam fora do contexto da Secretaria Municipal de Educação, as bibliotecas municipais passaram a não contar mais com educadores em seu quadro de servidores. Paulatinamente os antigos educadores foram sendo substituídos por funcionários menos preparados para a atuação educacional nas bibliotecas. Após um período experimental de descentralização e regionalização dos equipamentos culturais públicos junto às Subprefeituras, e o posterior retorno das bibliotecas públicas ao gerenciamento direto da Secretaria Municipal de Cultura, em 2005 foi criado o Sistema Municipal de Bibliotecas reunindo os Departamentos de Bibliotecas Infanto-Juvenis e de Bibliotecas Públicas. No mesmo ano passa a ser denominada Biblioteca Pública Belmonte⁷, e inicia a trajetória que culminou na ampliação de suas funções como biblioteca temática de cultura popular brasileira. Assim, desde 2007, a Biblioteca Pública Belmonte, além dos

-

⁶ Pesquisador, desenhista, pintor, caricaturista e jornalista. Começou fazendo desenhos para a revista *Alvorada* e posteriormente desenhou para a revista *Miscellanea*. Como desenhista ilustrou diversos livros de Monteiro Lobato.

⁷ Pseudônimo usado por Benedito Bastos Barreto.

serviços regulares de pesquisa escolar, empréstimo domiciliar e apoio à leitura e às atividades de contação de histórias, oferece também acervo especial sobre cultura popular brasileira e atividades culturais como oficinas, cursos, palestras e vivências temáticas para estudantes e educadores das escolas e universidades do entorno, e o público em geral.

De acordo com o Manifesto sobre Bibliotecas Públicas de 1994, criado em parceria entre a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e a UNESCO8, a biblioteca pública tem por objetivo geral favorecer a educação e a cultura. Para que esse objetivo seja cumprido, é necessário: a) criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; b) apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal em todos os níveis; c) oferecer possibilidades de desenvolvimento pessoal; d) estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens; e) promover o conhecimento sobre a herança cultural, artes e inovações científicas; f) facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural e manifestações artísticas; g) favorecer a diversidade cultural; h) apoiar a tradição oral; i) garantir o acesso a todos os tipos de informação à comunidade; j) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; k) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; I) apoiar, participar e criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Os profissionais responsáveis pela Biblioteca Belmonte têm uma grande preocupação em envolver o leitor e transformar a biblioteca em um espaço de informação, conhecimento e aprendizagem. Na Belmonte, biblioteca não é vista como um espaço de armazenamento apenas, e sim, espaço inserção social, de educação, informação, cultura e lazer. Ao lado da programação cultural temática de cultura popular e por considerar o apoio ao desenvolvimento das capacidades de leitura para crianças, jovens e adultos como função primordial, desde 2006 a atuação da biblioteca tem promovido durante o período de férias escolares de janeiro e julho o Programa de Leitura nas Férias e a Clínica de

⁸ Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. Disponível em: http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm. Acesso em 31 mai. 2008.

Leitura. O Programa Clínica de Leitura é voltado para crianças menores de onze anos que são convidadas a ler livros, quadrinhos e gibis todos os dias na biblioteca pelo período de meia hora. A cada meia hora de leitura as crianças acumulam pontos até que completem doze horas de leitura durante o mês. Já o Programa de Leitura nas Férias convida crianças e jovens a ler o total de dez livros durante o mês de férias. Para esse programa os participantes podem levar livros para ler em casa por empréstimo domiciliar sendo permitida a livre escolha de cinco títulos do acervo e a escolha de cinco títulos de uma lista de livros premiados selecionados pela biblioteca. Os participantes devem apresentar pequenos resumos críticos de dez linhas contendo o enredo das histórias e sua apreciação pessoal. Os resumos são entregues e, posteriormente, fazem parte de um painel de textos que é apresentado no saguão da biblioteca no início do semestre letivo. Para valorizar esse esforço pessoal, no início do semestre letivo é realizada uma cerimônia convidando os participantes dos programas, suas famílias e professores para a entrega de certificados de participação e a premiação com livros daqueles que atingiram a meta de leitura.

Os participantes deste projeto de pesquisa, criadores do blog pedagógico-literário, são crianças e jovens, leitores assíduos da Biblioteca Belmonte, que participaram do Programa de Leitura nas Férias do mês de julho de 2006, e que cooperativamente desenvolveram um espaço virtual de referência para futuros leitores de todo o país.

CAPÍTULO 2

"A transmissão de conhecimento e habilidade, como qualquer outro intercâmbio humano, envolve um subcomunidade em interação."

Jerome Bruner

2.1. MUDANÇA DE PARADIGMAS EDUCACIONAIS

A forma de ensinar e aprender têm sido revista, redesenhada e resignificada. Faz-se necessário uma forma de ensinar mais centrada no aprendiz, com ações compartilhadas e cooperativas. Cooperativa, no sentido de operar com outros. Uma forma de aprender com mais participação dos aprendizes, com objetivos comuns, mediada, em alguns momentos pelo educador, e em outros, pelos próprios aprendizes.

Castells (1999, p. 69) sugere que o uso das novas tecnologias sofreu mudanças estruturais nas últimas duas décadas. De acordo com o autor, o processo do desenvolvimento tecnológico passou por três estágios distintos: a) automação das tarefas; b) experiências de uso; c) reconfiguração das aplicações. Aprender sobre a tecnologia usando os recursos tecnológicos disponíveis é a característica predominante dos dois primeiros estágios. É desta forma que os usuários adquirem novos conhecimentos tecnológicos e utilizam-nos com mais precisão. O último estágio, caracterizado por aprender fazendo, encoraja o surgimento de novas aplicações para o uso das tecnologias, que não são vistas somente como ferramentas que precisam ser aplicadas, e sim processos que precisam ser plenamente apreendidos e desenvolvidos.

As tecnologias são uma fonte de informação e comunicação para educadores e aprendizes nessa caminhada educacional que abrange as diversidades das relações humanas. As mudanças constantes no ensino e aprendizagem são, em sua grande parte, conseqüência do impacto do grande número de avanços tecnológicos, especificamente os das tecnologias de comunicação e informação que emergiram na última década.

O educador do novo milênio é alguém com postura crítica, um agente de mudança nesse novo paradigma que se forma. As tecnologias de comunicação e informação são recursos que precisam ser conhecidos, explorados e desmistificados,

Seymour Papert, em um debate com Paulo Freire promovido pela Pontifícia Universidade Católica, nos anos 80⁹, dizia que os primeiros usos de computadores em escolas, na década de setenta, foram esforços de educadores visionários que não estavam satisfeitos com as suas práticas em sala de aula e que imaginavam que poderiam mudá-las ao usar a tecnologia. Portanto, há quarenta anos, a tecnologia já era vista como um instrumento de mudança radical. Papert, também afirma que a partir dos anos oitenta, os computadores saíram das mãos desses educadores, e foram deixados nas mãos dos departamentos administrativos da escola. Partindo deste pressuposto, faz-se necessário, cada vez mais, a discussão acerca da incorporação das tecnologias de comunicação e informação como prática pedagógica, para que seu uso possa realmente ser significativo e real.

Stein, McRobbie e Ginns (2001), em um estudo de caso desenvolvido em uma escola primária na Austrália, desenvolveram dois modelos profissionais de tecnologia para auxiliar os professores a superar dificuldades que possam surgir durante a implementação de programas tecnológicos.

No primeiro modelo, os autores definem o conceito de tecnologia no mundo. A tecnologia, a partir deste modelo, está situada em um mundo social e é entendida como um fenômeno cultural. A partir desta contextualização tecnológica, educadores são direcionados para a importância de refletir e estabelecer contextos reais e autênticos para a inserção da tecnologia nos projetos pedagógicos. Os autores evidenciam que uma atividade tecnológica não é um evento isolado, mas ocorre dentro de um contexto social no mundo

⁹ Entrevista concedida por Seymour Papert e Paulo Freire nos anos 80 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Hospedado em: < http://www.papert.org/articles/freire/freire/art1.html >.

tecnológico. Desta forma, podemos pensar no uso da tecnologia através de sua inserção nas disciplinas que constam no currículo escolar.

No segundo modelo proposto pelos autores, são conceituados o planejamento de unidades em tecnologia, isto é, um modelo que possa ser usado para dar assistência ao planejamento de experiências de aprendizagem, garantindo que em uma unidade de trabalho, alunos sejam apoiados e encorajados a avançar em seus crescimentos dentro do contexto tecnológico em questão. A partir desse modelo, os educadores tomam consciência das diferentes etapas de planejamento necessário que possibilitam a inserção das tecnologias de comunicação e informação e comunicação no contexto educacional.

De acordo com os autores, o uso ideal das tecnologias de comunicação e informação no contexto educacional deveria conter o desenvolvimento de um modelo híbrido, que inclua ambos os modelos propostos pelos autores, pois desafia o educador a refletir a respeito de suas práticas pedagógicas ao usar a tecnologia, como proposto no primeiro modelo, e a planejar a sua prática de uma forma concreta, como sugere o segundo modelo. Desta forma, as experiências de aprendizagem passam a ser significativas e autênticas, e a inserção dos dois modelos de tecnologia tem o papel de equilibrar os vários aspectos presentes no processo de ensino e aprendizagem tecnológica.

Gomes (2002), em uma reflexão acerca do uso das tecnologias de comunicação e informação, sugere que "o desafio que está posto para todos os educadores é como apropriar-se desses novos artefatos e utilizá-los a favor da melhoria do processo de ensino-aprendizagem." Partindo desse pressuposto, faz-se necessário refletir a respeito de formas que possam garantir a inclusão tecnológica no contexto educacional de uma forma significativa e real.

Estudos realizados no Reino Unido, na década de 90, revelam que a introdução das tecnologias da comunicação e informação envolve reflexões e mudanças de técnicas, práticas e de crenças dos educadores.

Otto Peters¹⁰ sugere que não é suficiente que nos adaptemos às novas

¹⁰ Em aula magistral na UNISINOS em11 de setembro de 2001.

circunstâncias educacionais. Em sua concepção de mudança de paradigma, precisamos redesenhar a educação, planejar e implementar novas formas educacionais, reorganizando a estrutura de ensino e aprendizagem.

Em face dessa necessidade de mudança de paradigma educacional, este projeto de pesquisa pretende observar o uso cooperativo da ferramenta blog por meio de ações mediadas e construção de conhecimento coletivo, possibilitando uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

De acordo com Richardson (2006, p. 19), a ferramenta blog mudou o conceito da web, pois abriu-se a possibilidade de autoria. Atualmente milhões de pessoas com acesso à Internet têm a possibilidade de adicionar e publicar conteúdos online sem a necessidade de conhecimento de linguagem de programação. Nossa relação com a web também está sendo alterada, pois atualmente temos um papel mais ativo no uso da tecnologia ao nosso alcance. Blogs possibilitam o uso da Internet de uma forma mais colaborativa, pois eles encorajam o leitor a pensar e a interagir com o texto escrito.

O uso da tecnologia como ferramenta de autoria traz a tona uma discussão sobre novas formas de letramento digital. Richardson (2006, p. 126) analisa o conceito de rede mais interativa. Dessa forma, ser letrado não mais se aplica somente as habilidades de saber ler ou escrever, embora elas sejam essenciais ao letramento digital. Ser letrado, no contexto de rede, segundo Kaplan (1995), significa ter a habilidade de usar artefatos eletrônicos, decodificando-os de forma significativa. Dessa forma, esta presente pesquisa abre possibilidades para que os participantes do projeto de criação e desenvolvimento de blog pedagógico possam adquirir fluência digital e compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros participantes na formação de novas cadeias de aprendizagem cooperativa.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, Educação

[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação acontece em diversos contextos sociais: formais, nãoformais e informais. A educação formal é oferecida em instituições educacionais públicas ou privadas e constitui-se pela progressão e continuidade. A escola é um exemplo de educação formal. O aluno é matriculado em uma série, e existe uma continuidade de conteúdos que serão apresentados a ele ao longo de sua escolaridade.

A educação não formal caracteriza-se por atividades ou programas que tenham objetivos educacionais claros, estruturados e definidos, mas que não tenha uma seqüência gradual, como acontece com a educação formal. Esse tipo de educação pode acontecer dentro ou fora de instituições educacionais.

A educação informal é um processo educativo contínuo que acontece dentro da família, ambientes de trabalho, espaços de lazer, os esportes, a biblioteca, os jornais e resulta no desenvolvimento de valores de cidadania.

Segundo os Quatro Pilares da Educação¹¹ (Delors, 1999), a educação deve ter por referência quatro aprendizagens fundamentais que serão pilares para o desenvolvimento de cada indivíduo: a) aprender a conhecer; b) aprender a fazer; c) aprender a ser e; d) aprender a conviver. Quando uma pessoa aprende a conhecer, ela adquire instrumentos de compreensão de mundo,

21

Os Quatro Pilares foram definidos no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO). O Relatório, elaborado por uma comissão de quinze membros, sob a coordenação de Jacques Delors, foi publicado na forma de livro com o título Learning: The Treasure Within (UNESCO, Paris, 1996), e foi traduzido para o Português por José Carlos Eufrázio, recebendo, no Brasil, o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1997, 2ª edição 1999).

habilidades necessárias para seu posicionamento no mundo que a cerca. Este saber encoraja a curiosidade cognitiva, a necessidade de querer entrar em contato com perspectivas diferentes das suas. Ao aprender a fazer, a pessoa é capaz de atuar no meio social que a envolve, um saber ligado à formação profissional. Aprender a conhecer e fazer são saberes estritamente relacionados, pois o aprendiz adquire novos conhecimentos e precisa aprender a colocá-los em prática. Ao aprender a ser, o indivíduo desenvolve a habilidade de ter pensamentos autônomos e críticos, tomando decisões importantes e cruciais nas diversas situações em que venha a se deparar em sua vida. Ao aprender a conviver, um dos maiores desafios da educação, o aprendiz desenvolve a capacidade de cooperar com os outros, possibilitando sua inserção no meio social em que habita.

A educação formal em sua grande maioria privilegia e caracteriza-se quase que exclusivamente pela ênfase no aprender a conhecer e ao fazer, tão valorizados no ambiente escolar. O aprender a ser e a conviver são saberes desenvolvidos em contextos educacionais não-formais e informais, que enfatizam o desenvolvimento social e coletivo.

Esta pesquisa retrata um ambiente educativo não formal que foi criado em uma biblioteca pública. Alguns objetivos educacionais foram previamente estabelecidos e deu-se espaço ao surgimento de diversas situações de aquisição e construção de conhecimento. Os quatro pilares da educação puderam ser desenvolvidos. Os jovens leitores da Biblioteca Belmonte, por meio da oficina de criação de um blog pedagógico-literário aprenderam a conhecer, ao adquirirem conhecimentos específicos relacionados ao uso da ferramenta blog. Aprenderam a fazer, colocando-os em prática nos diversos momentos dos encontros pedagógicos, tornando-se autores ao desenvolverem e manterem o blog pedagógico-literário da Biblioteca Belmonte. Aprenderam a ser, pois tiveram a necessidade de serem sujeitos autônomos e críticos, tomando decisões necessárias para a manutenção do blog; e principalmente aprenderam a conviver, respeitando as diferenças de cada um dos integrantes deste projeto de pesquisa.

Blog é a abreviação das palavras inglesas web, que significa 'rede', e log, que significa 'diário de bordo onde os navegadores registravam os eventos das viagens'. Portanto, weblog pode ser visto como um diário mantido na Internet. Em Abril de 1994, Dave Winer, americano, e criador de software, desenvolveu o primeiro weblog. No mesmo ano, Justin Hall, um adolescente americano criou a primeira página de Internet em formato de weblog. A palavra weblog foi cunhada pelo programador Jorn Barger, americano, em 1997, na página de sua autoria, The Robot Wisdom, em que agrupava uma lista de links de seu interesse. Em 1999, o web designer americano, Peter Merholz, transformou a palavra weblog em blog, em seu blog pessoal. A partir de 1999, a ferramenta blog ganha uma nova interface, mais simples de ser utilizada, simplificando o fenômeno dos diários pessoais na rede mundial de computadores. Em 1999, Evan Williams, da empresa Pyra Labs criou o Blogger, que viria a ser comprado pela gigante Google em 2003, e se transformar em ícone da criação de postagens de página pessoais na Internet.

Portanto, a blogosfera, isto é, a comunidade virtual que compreende todos os blogs criados na rede, pode ser considerada em sua infância ou início de adolescência. Em 2001, depois do ataque das Torres Gêmeas em Nova York, nos Estados Unidos da América, os blogs se popularizaram, sendo usados como fontes jornalísticas. Foi somente a partir de 2002 que os blogs começaram a ser popularizados como instrumento de fácil edição.

De acordo com a enciclopédia livre Wikipedia 12, um weblog, blog ou blogue é "uma página da Web cujas atualizações, (chamadas posts) são organizadas cronologicamente de forma inversa." Esse sistema de criação de páginas é de fácil acesso e utilização, pois o usuário não necessita ter conhecimentos de programas de criações de páginas de Internet ou de

¹² Hospedada em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina principal >.

linguagem HTML¹³. Sendo assim, a ferramenta blog é facilmente utilizada por crianças, adolescentes e adultos.

Segundo o site BBC News¹⁴, a palavra blog foi a mais pesquisada no ano de 2004 no site do dicionário americano Merriam-Webster¹⁵, que decidiu incorporá-la no ano seguinte em sua versão impressa, a exemplo do que já fizera o tradicional Oxford English Dictionary.

Essa ferramenta de criação simples de página tem crescido de uma forma bastante intensa nos últimos cinco anos. O Portal de Pesquisa Technorati (Tabela 1), em abril de 2007, publicou que o número de blogs criados mundialmente ultrapassava setenta milhões, sendo que cento e vinte mil blogs são criados a cada dia. Em outubro de 2004, apenas quatro milhões estavam indexados pelo portal, e uma média de doze mil blogs eram criados por dia. Esses números mostram que a blogosfera cresce em grandes proporções a cada minuto. Entre 2002 a 2007, um blog foi criado a cada segundo.

Tabela 1 – Crescimento da Blogosfera

	Número aproximado de blogs criados	Número de blogs criados por dia
Outubro de 2004	4.000.000	12.000
Março de 2005	7.800.000	30.000 à 40.000
Agosto de 2005	14.200.000	80.000
Outubro de 2005	19.600.000	70.000
Fevereiro de 2006	27.200.000	75.000
Abril de 2006	35.300.000	75.000
Agosto de 2006	50.000.000	175.000
Outubro de 2006	57.000.000	100.000
Abril de 2007	70.000.000	120.000

2.4. USO DE BLOGS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Com o crescimento da blogosfera, e com a criação de blogs pessoais,

24

 $^{^{\}rm 13}$ Acrônimo para a expressão HyperText Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto.

¹⁴ Hospedado em: < http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/4059291.stm/>.

¹⁵ Hospedado em: < http://www.merriam-webster.com/>.

empresariais e jornalísticos, podemos perceber também um aumento do uso de blogs em contextos educacionais. Atualmente um grande número de educadores vem inserindo blogs como apoio às aulas presenciais. Os blogs pedagógicos podem ser usados como: a) espaço de reflexão e discussão ente educadores; b) páginas pessoais de professores, alunos, classes ou escolas; c) páginas temáticas sobre assuntos específicos estudados ou pesquisados; d) diários de registro de pesquisa; e) diários de aprendizagem; f) portfólio digital.

A partir do portal de pesquisa Google, em pesquisa realizada em 7 de abril de 2007, ao digitarmos "blog como ferramenta pedagógica", encontramos noventa e quatro links, quinhentos e oitenta e um links para "blog pedagógico", seiscentos e treze links para "blog na escola", trinta e seis links para "pedagogical blogging", e oito links para "pedagogical blog".

Em 28 de maio de 2008, a mesma pesquisa foi realizada e foram encontrados mil cento e sessenta links contendo "blog como ferramenta pedagógica", dois mil duzentos e cinqüenta para links "blog pedagógico", quinze mil e oitocentos links para "blog na escola", noventa e seis links para "pedagogical blogging", e cento e vinte e três links para "pedagogical blog".

Por meio dos números citados acima podemos perceber que a blogosfera educacional tem se multiplicado e que a discussão acerca de blogs com objetivos educacionais teve um enorme crescimento entre os meses de abril de 2007 a maio de 2008 (Tabela 2).

Tabela 2 – Aumento do número de blogs com caráter pedagógico

	7 abril 2007	28 maio 2008	Crescimento
"blog como ferramenta pedagógica"	94	1.160	1.234%
"blog pedagógico"	581	2.250	387%
"blog na escola"	613	15.800	2.577%
"pedagogical blogging"	36	96	266%
"pedagogical blog"	8	123	1.537%

Após pesquisa no portal do Yahoo!, encontramos um grupo de discussão denominado "Blogs Educativos - Blogs, Internet e Web na Educação", cujo público-alvo são professores do Ensino Fundamental e Médio,

visando a troca de experiências sobre o uso da Internet e da Web como ferramentas de aprendizagem colaborativa. Esse grupo de discussão possibilita a interação entre educadores e reflexão acerca das inúmeras possibilidades educacionais dos blogs pedagógicos. Em abril de 2007, era composto por duzentos e setenta e oito membros, e em maio de 2008 de quinhentos e vinte e dois membros, mostrando um crescimento de 88%. A partir desse grupo de discussão foi criado um blog pedagógico¹⁶ para servir de base das discussões do grupo.

No site de relacionamentos Orkut ¹⁷, também encontramos uma comunidade com o tema "Uso Pedagógico do Blog". Em abril de 2007, trezentos e cinco participantes faziam parte dessa comunidade, e esse número aumentou para trezentos e vinte e dois em maio de 2008, mostrando um crescimento de apenas 6%.

Em ambas as comunidades, "Blogs Educativos - Blogs, Internet e Web na Educação" e "Uso Pedagógico do Blog", os educadores compartilham seus blogs pedagógicos, o que é uma forma de divulgação e de tentativa de formação de comunidades de prática, que inclui a possibilidade de ser um participante ativo nas práticas sociais das comunidades em questão e construir sua identidades em relação à atuação nestas comunidades (Wenger, 1998, p. 4).

Embora não tenha encontrado pesquisas acadêmicas que indiquem o número de educadores que efetivamente utilizam blogs em suas salas de aula, após observação do grupo de discussão e comunidade acima mencionados, pude perceber que o educador brasileiro já utiliza blogs em suas práticas pedagógicas (Tabela 3), mas muitos ainda o fazem como recurso de mediação de discussões prático-téoricas, para divulgar o trabalho da escola, e em muitos casos, para mostrar trabalhos de alunos. De acordo com a pesquisa na lista de discussão do Yahoo e na Comunidade do Orkut, tem aumento o número de educadores que fazem uso de blogs como parte integrante de suas aulas, isto é, instrumentalizando seus jovens alunos a criar, postar e editar blogs.

¹⁶ Hospedado em: < <u>http://internetnaeducacao.blogspot.com/</u> >.

¹⁷ Hospedado em: < <u>www.orkut.com/</u> >.

Tabela 3 - Blogs pedagógicos desenvolvidos por educadores brasileiros

Blogs	Tema	Mantido por	
		Educador	Aluno
1. Zaptlogs http://paginas.terra.com.br/educ acao/Gutierrez/blogs/zapt/ Porto Alegre, RS	Pesquisa sobre a inserção das tecnologias no trabalho de educadores.	х	
2. Blogosfera Marli Fiorentin http://blogosferamarli.blogspot.c om/ Porto Alegre, RS	Blogs que discutem o uso da tecnologia no contexto educacional.	х	
3. Jornal das Crenças Milenares http://crencasmilenares.zip.net/ Joinville, SC	Alunos da 6ª série da Escola João Costa discutem as crenças milenares.	x	x
4. Matemática na Oitava http://matematicaoitava.blogspot .com/ São Paulo, SP	Aprendizagem de matemática.	X	
5. O mundo encantado de Cecília Meireles http://leonor_cordeiro.blog.uol.c om.br/ Pacaembu, SP	Sobre a autora Cecília Meireles.	х	
6. Projeto Platypus http://projectplatypus2.blogspot.com/ Belo Horizonte, MG	Para alunos que estejam aprendendo a língua inglesa.	х	
7. Esmeralda Becker http://esmeraldabecker.blogspot. com/ Carapicuíba, SP	Textos de alunos da Escola Esmeralda Becker Freire de Carvalho.	х	
8. Círculo do Livro http://www.circulodolivrodocentr ao.blogspot.com/ Distrito Federal	Blog formado por um grupo de alunos com o objetivo de estimular a leitura e favorecer situações de comunicação.	х	х
9. Blog do Afonso Sales http://afonsosalles.blogspot.com/ Ltaboraí , RJ	Produções dos alunos da Escola Municipal Afonso Sales.	х	
10. Escrevendo com o escritor http://escrevendocomescritor.blo gspot.com/ Cataguases, MG	Produção de textos de alunos da Biblioteca Digital Josué Inácio Peixoto.	х	х
11. Literary Blogs http://www.escolamobile.com.br/ projetos/blog/2007/6ano/default.htm/ projetos/blog/2007/6ano/default.htm/ https://www.escolamobile.com.br/ https://www.es	Produções de alunos de inglês do Ensino Fundamental II da Escola Móbile.	x	x
12. Aprendendo Inglês na Internet - Projeto http://aprendendoenglishnainter netprojeto.blogspot.com/ Quevedos, RS	Produções de alunos de inglês do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Pedro I.	х	х
13 Aprendendo Inglês na Internet – Collective Blog http://aprendendoenglishnainter netcoletivo51.blogspot.com / Quevedos, RS	Produções de alunos de inglês do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Pedro I.	х	х

Dos treze blogs observados na Tabela 3, seis são usados como ferramenta integrante de aulas ou projetos educacionais, isto é, os blogs, Jornal das Crenças Milenares, Círculo do Livros, Escrevendo com o escritor,

Literary Blogs, Aprendendo Inglês na Internet – Projeto, e Aprendendo Inglês na Internet – Collective Blog são mantidos pelos alunos. Os outros blogs listados são desenvolvidos e mantidos pelos educadores como referências de suas práticas pedagógicas.

O uso de blogs na educação vem de encontro ao desejo inicial de Tim Berners-Lee, o criador da *World Wide Web*, em 1989. Berners-Lee concebeu a rede como um meio colaborativo, um lugar onde pessoas pudessem ler, escrever e interagir, um espaço de informações em que a comunicação aconteca por meio de informação compartilhada (Carvin, 2005).

Richardson (2006, p. 27) acredita que os blogs são uma ferramenta construtivista para a aprendizagem. Eles estão ativos na Internet e podem ser acessados e comentados por qualquer pessoa. Portanto, a construção e desenvolvimento de blogs pedagógicos permite que os conteúdos neles contidos façam parte de uma grande teia de saberes e de conhecimento que a Internet representa. Segundo o autor, o uso de blogs como ferramenta pedagógica que possibilite o ensino e aprendizagem tem a função de expandir as paredes da sala de aula, pois seu uso contribui para que o pensamento crítico seja amplamente desenvolvido.

Comunidades de Prática são grupos de pessoas que compartilham uma vontade e paixão por algo que têm em comum e se reúnem periodicamente e interagem para aperfeiçoar seus conhecimentos (Wenger, 1998)¹⁸. De acordo com o autor, não são somente um grupo de pessoas que têm algo em comum, e sim pessoas que interagem, aprendem e constroem conhecimento.

O grupo dos leitores da Biblioteca tem uma paixão que partilham: o gosto pela leitura e literatura. A criação e desenvolvimento do blog pedagógico, ferramenta cultural e objeto desta pesquisa proporcionou aos leitores uma noção de grupo que tem uma identidade comunitária, e que foi capaz de diferenciar cada um dos integrantes de sua comunidade somo seres únicos com necessidades, capacidades e habilidades diferenciadas.

Para que uma comunidade de prática possa ser caracterizada como tal, é necessário haver três elementos básicos: domínio, comunidade e prática. O domínio pressupõe um compromisso com o grupo e competências que o difere de outros membros do grupo, é o que legitima a comunidade e caracteriza a sua identidade como grupo. A comunidade é o elo que proporciona a interação participantes. comunidade, entre os Em uma as pessoas colaborativamente formas de solucionar problemas e desafios. Fazer parte de uma comunidade não significa que ela seja uma comunidade de prática. Para que seja uma comunidade de prática, os seus membros precisam interagir buscando formas diferenciadas de aprendizagem. A prática é o conhecimento específico, o repertório adquirido, que qualifica os membros de uma determinada comunidade. A combinação desses três elementos é o que forma uma comunidade de prática, e ao manter esses três elementos ativos, possibilitamos a manutenção e o desenvolvimento de uma comunidade de prática.

¹⁸ No original, em inglês: "Communities of practice are groups of people who share a concern or a passion for something they do and learn how to do it better as they interact regularly. Hospedado em: http://www.ewenger.com/theory/.

Em uma comunidade de prática, há a negociação de significado (Wenger, 1998, p. 53), isto é, o processo em que as experiências significativas vivenciadas em um grupo são percebidas. Durante a negociação de significado, é necessário que haja a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo em que as relações sociais aconteçam, pois é por meio dessa participação que as experiências vividas e a própria comunidade são definidas. É necessário também a reificação, ou o engajamento com o mundo, a possibilidade de fazer, representar, nomear, descrever, interpretar, usar e decodificar as experiências vividas (Wenger, 1998, p. 54-62).

Na formação de comunidades de prática podemos perceber três dimensões: a) engajamento mútuo; que possibilita que os integrantes da comunidade participem ativamente; b) repertório compartilhado, ou rotinas, palavras, gestos e ações produzidos e adotados pela comunidade de prática; c) alinhamento, ou as relações que os membros da comunidade estabelecem e que torna-se parte integrante das ações coletivas (Wenger, 1998, p. 72-83).

Os leitores da Biblioteca Belmonte, integrantes desta pesquisa tiveram a possibilidade de negociar significados na construção e manutenção das interações vividas. Foram capazes de participar de forma efetiva em uma atividade significativa que lhes possibilitou a construção de conhecimento coletivo.

Tendo como ponto de partida a concepção de que por meio da ação mediada o conhecimento é construído coletivamente, este projeto de pesquisa possibilita a observação de como os sujeitos da pesquisa interagem e se constituem como uma comunidade de prática ao fazerem uso da tecnologia na interação entre pares.

Partiremos do conceito de ação mediada, segundo Wertsch (1998, p. 81). "Ação mediada é sempre social, pois envolve ferramentas culturais dentro de um contexto sociocultural e porque envolve duas ou mais pessoas agindo juntas em um contexto imediato". Da forma como interpreto esse conceito, para que a ação seja mediada, é necessário que sujeitos em colaboração façam uso de ferramentas culturais, tais como a linguagem escrita, oral ou as tecnologias.

Segundo Giordan (2005, p. 60), "é pela mediação da oralidade e da escrita que ocorrem não apenas a maioria, mas também as principais e mais significativas ações humanas". Por meio das interações orais coletadas e registradas em vídeo, esta pesquisa observará como acontecem as ações humanas no contexto de criação e desenvolvimento de um blog pedagógicoliterário na Biblioteca Belmonte. Sendo assim, os participantes da pesquisa, durante catorze meses de coleta de dados, tiveram a possibilidade de entrar em contato com eles próprios, por meio das ações e interações, com o meio que os circundava (Wertsch, 1991, p. 8).

O homem faz uso de ferramentas culturais, tais como a linguagem, para moldar a ação humana em contextos socioculturais (Wertsch, 1991, p. 12). Ao introduzir o termo sociocultural, o autor situa as ações humanas em um cenário cultural, histórico e institucional (Wertsch, 1991, p. 15). Partindo da perspectiva sociocultural, podemos ressaltar que as ações mediadas analisadas nesta pesquisa baseiam-se na observação do funcionamento de cada um dos indivíduos participantes e as relações que eles estabeleceram para que o grupo pudesse se constituir como uma comunidade de prática.

As relações entre os participantes da pesquisa foram construídas por meio de interações que visavam a produção de um objetivo que tinham em comum – a criação e desenvolvimento de um blog pedagógico. Em pares ou pequenos grupos, adquiriram novos conhecimentos que foram desenvolvidos de forma cooperativa para poderem ser utilizados de forma autônoma por cada um dos participantes, segundo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), de Vygotsky (2000, p. 112). A ZPD determina o que o indivíduo consegue realizar com e sem assistência e que será capaz de desenvolver de forma independente no futuro. Sendo assim, ela tem um papel importante na perspectiva social e educacional, pois é determinada pela resolução de problemas através da ajuda de um adulto ou da colaboração com pares mais capazes. Para Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal pode ser caracterizada pelas funções que estão em processo de maturação, que estão presentes em cada indivíduo em forma embrionária, prestes a serem desenvolvidos. Segundo o autor, ela é

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2000, p. 112).

Bruner et al. (1976) propõe a metáfora *scaffolding* para analisar a mediação. O autor sugere a realização de tarefas mediadas por um adulto, para que possam após o processo de mediação ser realizadas de forma significativa, não automatizada e independente. Na perspectiva de uso deste conceito, s*caffolding* pode ser visto como a assistência dada a um indivíduo ou grupo para a realização de uma tarefa.

Sendo assim, os participantes desta pesquisa, por meio da interação mediada tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas, auxiliarem-se mutuamente na realização de tarefas e internalizar novos conhecimentos ao irem em busca de solução de problemas de uma forma compartilhada. Puderam também exercitar, com a ajuda de seus pares, o que poderão fazer de forma autônoma no futuro.

Segundo Wertsch (1978, p. 110), Vygotsky considerou dois planos de desenvolvimento cultural: o intermental e o intramental. Toda função de

desenvolvimento cultural aparece primeiro no plano social, intermental, para depois ir para o plano psicológico, intramental. Partindo da interação entre pares, em cooperação com seus companheiros, é possível transformar funções do plano intermental para o plano intramental, e quando essas funções são internalizadas, elas tornam-se parte do desenvolvimento independente do indivíduo (Vygotsky, 2000, p. 118). O processo de internalização é a "reconstrução interna de uma operação externa" (2000, p.74). Portanto, para que uma ação seja internalizada, é necessário que ela aconteça primeiro no plano exterior, para que depois aconteça internamente. Todo o conhecimento adquirido é construído por meio de interações sociais. E a internalização acontece por meio da ação mediada, isto é, interações entre pares.

Burke ¹⁹ (1969 apud Wertsch, 1998 p. 13) criou um pentagrama para explicar a ação humana, que possibilita uma reflexão para a presente pesquisa. Para o autor, é necessário perceber o que foi feito, qual a ação realizada (ato), por que a ação foi realizada (propósito), quem está envolvido na ação (agente), como os agentes atuaram (agência) e onde e em que situação a ação aconteceu (cena). Segundo Giordan (2005, p. 59), a ação mediada possibilita a investigação da ação no contexto cultural em que ela acontece. A ação mediada, de acordo como visualizo o pentagrama de Burke, enfatiza o agente e as ferramentas culturais envolvidas na ação, e é por meio da interação entre eles que acontece a ação. Dessa forma, esta pesquisa observa os participantes em interação (agentes) e as ferramentas culturais utilizadas na ação (Wertsch, 1998, p.25).

Toda a ação humana é mediada (Wertsch, 1998, p. 25). O homem faz uso de ferramentas culturais (ou meios mediacionais) nos mais diversos contextos se sua vida. A linguagem escrita e oral, bem como a tecnologia, são exemplos de ferramentas culturais. Ferramentas Culturais moldam a ação (Wertsch, 1991, p. 12). A relação entre a ação, agente e as ferramentas culturais, segundo o autor, é vista como "indivíduos(s)-agindo-com-meios-mediacionais". Nesta pesquisa observaremos o uso da linguagem oral em gravações em vídeo no desenvolvimento da ferramenta cultura blog.

_

¹⁹ BURKE, K. A Grammar of Motives. Berkeley, University of California, 1969.

Segundo Wertsch (1998, p. 25), há algumas propriedades que caracterizam a ação mediada e as ferramentas culturais. Faremos uso de algumas delas na perspectiva de análise desta pesquisa.

 Ação mediada é caracterizada por uma tensão entre o agente e as ferramentas culturais.

Faz-se necessário observar como o agente da ação e as ferramentas culturais interagem. Se isolarmos um dos elementos da ação, isto é, o agente ou ferramenta cultural, a possibilidade de causar destruição do fenômeno que está sendo observado é grande. Portanto, podemos dizer que o agente e as ferramentas culturais não existem independentes da ação, e a tensão entre eles pode ser adotada como unidade de análise da ação humana. Nesta pesquisa, por meio das gravações das interações entre os agentes da ação (participantes da pesquisa) e as ferramentas culturais (linguagem e o uso do computador), podemos observar como acontece a interação e a ação mediada. Para que possamos compreender o funcionamento mental dos agentes da ação, é imprescindível observar o indivíduo em contato com o meio que o circunda, e nunca em isolação.

Ferramentas culturais são materiais.

As ferramentas culturais utilizadas em ações internas (mentais) ou externas são caracterizadas por sua materialidade, isto é, manifesta-se de forma material²⁰. Nesta pesquisa podemos observar a materialidade do uso do ferramenta cultural blog, por meio das gravações e transcrições das interações entre os agentes das ações.

 Ação mediada está situada em um ou mais caminhos de desenvolvimento.

A ação mediada é situada historicamente; ela faz parte de um ou diversos contextos histórico-culturais. Os agentes da ação, as ferramentas culturais e a tensão que acontece entre eles têm um passado e estão no processo de mudança. Portanto, precisam ser analisados como tal. Nesta

²⁰ Material, segundo o Dicionário Online Houaiss de Língua Portuguese: 1. relativo a material; 2. constituído de material; 3. que é concretamente percebido; que concerne ao aspecto exterior; visível; 4. que se manifesta, se exprime pela material. Hospedado em < http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=material&cod=124764>.

pesquisa, podemos perceber, por meio das três fases de desenvolvimento da coleta de dados, que o processo de mudança deu-se de forma transformadora. Os agentes das ações mediadas (participantes desta pesquisa) sofreram transformações em relação ao conhecimento e autonomia construída ao longo de catorze meses de pesquisa.

Novas ferramentas culturais transformam a ação mediada.

Quando novas ferramentas culturais são introduzidas, as ações sofrem transformações. Durante a coleta de dados, a cada recurso tecnológico introduzido como novo conhecimento adquirido, as ações sofridas pelos agentes eram transformadas.

A relação dos agentes e as ferramentas culturais podem ser caracterizadas em termos de domínio.

A internalização das ações, segundo Wertsch (1978) pode ser caracterizada por 'domínio'21 ou 'apropriação'22, que está relacionada ao uso da ferramenta cultural com facilidade. Para que a internalização 23 aconteça, é necessário que a ação apareça primeiro no plano externo para que possa ser executada internamente. Porém, muitas formas de ação mediada acontecem apenas no plano externo, pois não são executadas no plano interno, consequentemente, não são internalizadas (Wertsch, 1998, p. 50).

De acordo com Smolka (1992 p. 328), internalização é

o processo de (re)construção interna e transformação das ações e operações; o que esses termos designam está relacionado à questão de como um indivíduo adquire, desenvolve e participa das experiências culturais.

Sendo assim, nesta presente pesquisa, a internalização de novos conhecimentos ocorreu ao longo das três fases distintas. A ação de usar a ferramenta cultural blog, que na fase 1 da pesquisa era executada no plano exterior, foi sendo modificada por meio das interações entre os participantes, agentes das ações mediadas, para serem executadas no plano interno nas fases 2 e 3.

²¹ No original, em inglês: 'mastery'.

²² No original, em inglês: 'know how'.

²³ No original, em inglês: 'internalization'.

 A relação dos agentes e as ferramentas culturais podem ser caracterizadas em termos de apropriação.

Apropriação, segundo Wertsch (1998, p. 53) é usada para trazer algo que não é seu, que pertence ao outro, para ser seu. "Tornar próprio, de tornar seu; também tornar adequado, pertinente, aos valores e normas socialmente estabelecidos" (Smolka, 2000 p. 2). "[A] apropriação não é tanto uma questão de posse, de propriedade, ou mesmo de domínio, individualmente alcançados, mas é essencialmente uma questão de pertencer e participar das práticas sociais." (Smolka, 2000 p. 8).

Vale ressaltar que os indivíduos podem ser capazes de internalizar novos conhecimentos apenas aprendendo a usar a ferramenta cultural (Wertsch, 1998, p. 50), sem que tenham que apropriar-se dela, em uma perspectiva de "tomar algo do outro e torná-lo seu próprio" (Wertsch, 1998, p. 53).

De acordo com Wertsch (1998, p. 45), o nível de habilidade dos aprendizes pode ser revelados pela capacidade em utilizarem uma determinada ferramenta cultural. Sendo assim, por meio desta pesquisa, a habilidade de utilização da ferramenta cultural blog poderá ser observada, revelando indivíduos capazes de internalizarem e apropriarem-se de novos conhecimentos.

Na construção do blog pedagógico-literário da Biblioteca Belmonte, os participantes constroem significado e conhecimento, e (re)constroem suas identidades como cidadãos. O produto de suas interações poderá ser utilizado por outros leitores que terão a possibilidade de incluir comentários nas resenhas escritas, formando então uma rede de construção de conhecimento coletivo, um saber que pode ser compartilhado com a sociedade, com o coletivo.

Essa teia de saberes é norteada pelos princípios do Construtivismo Comunal, em que aprendizes não apenas constroem conhecimento como resultado da interação entre pares, mas também quando estão ativamente engajados neste processo em benefício de uma comunidade de aprendizes (Holmes et al., 2001). Construtivismo Comunal é

uma estratégia de ensino em que alunos não apenas constroem seu próprio conhecimento (construtivismo) como um resultado de suas interações com o ambiente (construtivismo social), mas também quando estão ativamente engajados no processo de construção do conhecimento para a comunidade de aprendizes (Holmes et al., 2001)²⁴.

De acordo com o autor, aprendizes, quando envolvidos ativamente na construção de conhecimento que irá beneficiar outros aprendizes, criam um sentimento de grupo. O processo de aprendizagem comunal está baseado na aquisição, produção e construção de novo conhecimento que são de natureza social. Nesse modelo educacional, educadores e aprendizes engajam-se na aquisição e construção de conhecimento que venha a desenvolver não apenas o indivíduo, mas também que seja voltado para construir um benefício para a comunidade.

No original, em inglês: "an approach to learning in which students not only construct their own knowledge (constructivism) as a result of interacting with their environment (social constructivism), but are also actively engaged in the process of constructing knowledge **for** their learning community".

O conceito de Construtivismo Comunal parte dos estudos do sócioconstrutivismo em que aprendizes constroem o conhecimento dentro de uma comunidade através da cultura e linguagem. Para os princípios do sócioconstrutivismo, a aprendizagem é sempre um ato social e colaborativo, mediado pelo educador (Holmes et al., 2001)

O Construtivismo Comunal tem por base a interação que emerge do contexto de aprendizagem em que os agentes estão inseridos e a aquisição de novos conhecimentos, o que nos remete ao conceito de aprendizado social de Vygotsky.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (Vygotsky, 2000, p. 118).

Nesse modelo de aprendizagem, educadores e aprendizes estão envolvidos na produção de novos conhecimentos que possam beneficiar outros aprendizes e educadores.

Para o Construtivismo Comunal, a interação entre pares e construção de novos conhecimentos, está baseada em aprender com os outros e para os outros (Holmes et al., 2001). Da forma como interpreto o Construtivismo Comunal, a aprendizagem acontece por meio da mediação, mas com um enfoque social. Sendo assim, a relevância deste projeto está em investigar a construção de conhecimento de uma forma dinâmica e interativa com a colaboração entre pares e com o objetivo de formação de uma comunidade com o olhar voltado para o social e o coletivo.

CAPÍTULO 3

"A maioria das crianças, independente da formação que tenha, entra no sistema educacional atenta e ávida por aprender, curiosa e confiante. Mas muitas delas acham o processo sem sentido na medida em que percorrem o sistema e, quando isto acontece, tornando-se progressivamente mais apáticas e sem esperança. Por conseqüência, a cada ano, o sistema escolar despeja no mundo dos cidadãos adultos um vasto número de indivíduos que ignoram os mecanismos da sociedade em que têm que participar, que são céticos de suas tradições e cínicos em relação aos seus ideais."

Mathew Lipman

3.1. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A descrição, interpretação e explicação dos catorze meses de coleta de dados se dará por meio de relatos de cada encontro acontecido na Biblioteca Belmonte. Será descrito o conhecimento compartilhado com os integrantes desta pesquisa, bem como a cultura estabelecida na comunidade de prática criada pelos participantes da pesquisa e a pesquisadora.

A proposta de pesquisa e criação de blog pedagógico-literário foi logo aceita pela equipe da Biblioteca Belmonte, que deu permissão para que realizássemos os encontros semanais e gravássemos os encontros em vídeo. Obtive permissão dos participantes e de seus pais para filmagem e uso das imagens para fins acadêmico-científicos (Apêndice A).

A infra-estrutura de informática da biblioteca, que é o local onde a pesquisa foi desenvolvida, é composta de dois computadores conectados à Internet. Os computadores são antigos, e a manutenção não acontece com regularidade. Tivemos que lidar com muitos imprevistos tecnológicos: Internet fora do ar, computadores inativos, mouse que não funcionava, computadores que travavam, o que em muitos momentos, dificultou a coleta de dados.

Durante o tempo em que realizei a pesquisa na Biblioteca Belmonte, vivenciei a agonia que acomete as bibliotecas municipais com relação à falta de equipamentos e de manutenção e o descaso das autoridades responsáveis. Em diversos momentos da coleta de dados, a ameaça de não termos computadores disponíveis pairou sobre os participantes. No início da terceira fase da pesquisa, a Coordenadoria de Bibliotecas da Secretaria da Cultura da Cidade de São Paulo nos comunicou que os computadores nas bibliotecas públicas com livre acesso à Internet para uso do público seriam retirados e as

máquinas disponíveis seriam usadas somente para uso interno ou para consulta ao Catálogo Eletrônico, Cadastro de Usuários e Empréstimo de Livros. A justificativa dada pelas autoridades é que as crianças e jovens vão à biblioteca para acessar a Internet, e não mais para ler, o que mostrou ser o oposto ao que foi realizado neste projeto de pesquisa. Em agosto de 2007, em um encontro com o Secretário da Cultura, Carlos Augusto Calil, e o Prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab, tive a oportunidade de mostrar o desenvolvimento da Oficina de Criação de Blog Pedagógico, um trabalho que une a leitura à tecnologia. Nesse breve encontro, pude apresentar os participantes da pesquisa e o trabalho desenvolvido da Biblioteca Belmonte junto aos leitores.

3.2. PESQUISA ETNOGRÁFICA

O levantamento e a análise dos dados deste projeto de pesquisa são baseados nos conceitos da pesquisa etnográfica, originada na antropologia. Pela natureza proposta pela pesquisa etnográfica de caráter participativo, este estudo foi sofrendo alterações ao longo do processo de pesquisa, e novos rumos foram traçados à pesquisa à medida que a coleta de dados avançava.

Segundo André (2007, p. 28), a pesquisa etnográfica participativa parte do princípio que o pesquisador não é um mero observador, e sim, um sujeito que interage com o contexto pesquisado, afetando e sendo afetado por ele. A etnografia de caráter participativo enfatiza o processo pesquisado, e não apenas o produto ou os resultados obtidos. Durante os quatorze meses em que os dados foram coletados na Biblioteca Belmonte, minhas concepções de aprendizagem foram sendo sistematicamente (re)construídas.

Desde o início de minhas observações, deixei que as interações fossem acontecendo para poder definir as especificidades que compõem esta pesquisa. A etnografia pôde ser observada pela forma em que a descrição do processo de coleta de dados será descrita e analisada, pois segundo André (2007, p. 29), ela é caracterizada pelos dados descritivos coletados, que podem ser revelados por meio de situações, pessoas, ambiente e diálogos.

O trabalho de campo semanal e sistemático revelou aspectos fundamentais do cotidiano dos sujeitos pesquisados, seus pontos fortes e fracos, suas necessidades, pois aos poucos me tornei parte do grupo pesquisado, característica da pesquisa etnográfica, em que pesquisador e a situação pesquisada estão em contato direto (André, 2006, p.41).

A etnografia como método de pesquisa foi aplicada como observação participante do grupo de crianças e jovens da Biblioteca Belmonte. O corpus foi organizado por meio de entrevistas, análise da interação dos participantes gravadas em vídeo e questionários escritos.

A análise do corpus será registrada em primeira pessoa do singular, pois a pesquisadora é mostrada como membro atuante do grupo da pesquisa.

3.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Y é uma menina de dez anos. No início da pesquisa cursava a quarta série da Escola Estadual Luiz Arrobas Martins. É uma menina muito afetiva e tem muita curiosidade por adquirir novos conhecimentos. Embora seja uma leitora e assídua freqüentadora da biblioteca, sua escrita é regular. Comete muitos erros de ortografia e concordância nominal e verbal. Mora com sua mãe, separada, empregada doméstica, que a incentiva a freqüentar a Biblioteca Belmonte semanalmente. Participou de todas as etapas do projeto com assiduidade e muito entusiasmo.

M é um menino de dez anos. No início da pesquisa cursava a terceira série da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Pedro de Carvalho Neto. Mora com sua mãe viúva, desempregada, e irmão mais novo. Sua mãe o leva à Biblioteca Belmonte semanalmente. **M** é um menino extremamente inteligente e adquire novos conhecimentos com muita facilidade. Lê muito e escreve excelentes textos. Ele foi responsável pela alfabetização do irmão mais novo. **M** não fez parte de todo o projeto de pesquisa. Como morava longe da biblioteca e não tinha telefone, por falta de recursos financeiros, não

conseguimos garantir a sua presença em todos os encontros da segunda e terceira fase da pesquisa.

R é uma menina de dez anos. No início da pesquisa era bolsista na terceira série do Colégio Anglo Latino. No ano seguinte, R mudou de escola, mas continuou sendo aluna bolsista. É uma menina muito esperta e falante. Embora seja uma leitora e assídua freqüentadora da biblioteca, sua escrita é regular. Comete muitos erros de ortografia e concordância nominal e verbal. Mora com seu pai, mãe e irmã mais nova. Sua família a incentiva a freqüentar a Biblioteca Belmonte semanalmente. Participou de todas as etapas do projeto com assiduidade e muito entusiasmo. No início do projeto tinha atitudes agressivas perante os integrantes do grupo, especialmente em relação à Y e A. Foi modificando seu comportamento ao longo da pesquisa, tornando-se uma pessoa mais doce e receptiva.

T é uma menina de dez anos. No início da pesquisa cursava a terceira série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Teodomiro Toledo Pizza. É uma menina muito tímida. Participou apenas da primeira etapa da pesquisa.

A é um menino de onze anos. No início da pesquisa cursava a quinta série da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Maria Petronila. Mora com seu pai, sua mãe e irmã mais velha, **K**, também participante da pesquisa. Freqüenta a Biblioteca Belmonte semanalmente. É um menino muito alegre, criativo e cooperativo. Tem em sua família um grande incentivo para a leitura. Participou de todas as etapas do projeto com assiduidade e muito entusiasmo.

S é uma menina de treze anos. No início da pesquisa cursava a sétima série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Colombo Pereira Queiroz. É uma jovem tímida e inteligente, mas não acredita em seu potencial cognitivo. Não participou de todas as etapas do projeto com assiduidade.

L é uma menina de treze anos. Participou apenas de alguns encontros da pesquisa durante a segunda etapa do projeto. É uma jovem observadora e alegre.

LU é um menino de catorze anos. No início da pesquisa cursava a sétima série de uma escola pública. É uma pessoa alegre e bastante comunicativa. Participou apenas da primeira etapa do projeto.

CM é um menino de dezessete anos. No início da pesquisa cursava o terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública. Mora com seus pais e irmãos. É um grande desenhista. CM contava com ajuda de custo para poder freqüentar os encontros. Participou de todas as etapas do projeto com assiduidade e muito entusiasmo. É um excelente leitor e escreve excelentes textos. É um jovem muito tímido e sensível. Sua família não o incentiva a ler, escrever, estudar e freqüentar a Biblioteca Belmonte. Em diversas ocasiões, CM mencionou que esperava ansiosamente a chegada dos sábados para que pudesse encontrar o grupo de criação do blog na Biblioteca Belmonte.

K é uma jovem de dezoito anos. No início da pesquisa cursava o primeiro ano de Letras na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. Mora com seu pai, sua mãe e irmão mais novo, A, também participante da pesquisa. Freqüenta a Biblioteca Belmonte semanalmente. Tem em sua família um grande incentivo para o estudo. Cursou o Ensino Fundamental e Médio na Escola Estadual Professor Porcino Rodrigues. Participou de todas as etapas do projeto com assiduidade e muito entusiasmo. É uma jovem muito alegre, inteligente e cooperativa. É uma grande leitora e escreve excelentes textos. Teve um papel muito importante no desenvolvimento da pesquisa, pois foi monitora junto com a pesquisadora.

AM é um jovem de vinte e um anos. Já havia terminado o Ensino Médio. É excelente leitor e escritor. Participou apenas da primeira etapa do projeto.

Y, R, A, K e CM foram as pessoas que participaram de todas as etapas da pesquisa, compartilhando conhecimento, assumindo responsabilidades, dividindo tarefas e criando novos contextos de aprendizagem colaborativa.

3.4. GRAVAÇÃO DOS ENCONTROS

O primeiro encontro foi gravado em áudio com o gravador de áudio do Palmtop, o que mostrou ser ineficaz para a análise de dados. A gravação obtida foi compactada e de difícil compreensão. Não foi utilizada essa gravação na análise de dados.

Nesse mesmo encontro foi feita uma tentativa de filmagem com a dispositivo de vídeo do Palmtop, o que mostrou ser um recurso de boa qualidade técnica, mas que foi inviabilizada por não permitir o uso de um tripé, causando uma filmagem de pouca qualidade.

A partir do segundo encontro, após aquisição de uma filmadora digital de uso pessoal e um tripé, foram iniciadas as gravações digitais dos encontros. Esse equipamento possibilitou a coleta de dados mais precisa.

Foram disponibilizados dois computadores da Biblioteca para esta pesquisa. Eles estavam posicionados em locais próximos, mas não lado a lado. Portanto, uma dificuldade encontrada durante as filmagens foi a necessidade de mudar o posicionamento da câmera para que as interações realizadas nos dois computadores pudessem ser registradas.

Pela característica participativa da presente pesquisa, em alguns momentos as filmagens realizadas não puderam ser utilizadas para a análise de dados, pois por não haver um operador de câmera, a qualidade do enquadramento da imagem e do posicionamento da câmera não foram os mais adequados.

Os participantes da pesquisa, conforme a coleta de dados avançava adquiriram maior intimidade com os colegas, a câmera e a pesquisadora, causando um mau posicionamento da câmera, pois eles mudavam de lugar e com freqüência movimentavam-se causando imagens tremidas.

Outro aspecto que prejudicou a visualização da interação nas gravações foi o espaço reduzido que tínhamos para trabalhar na biblioteca, o que muitas vezes tornou inviável a captação de imagem no lugar disponível.

Os ruídos também foram impedimentos encontrados. O espaço em que os computadores estão dispostos na Biblioteca Belmonte é um local de acesso público, e pôde ser percebido nas gravações analisadas um grande ruído externo.

No decorrer da pesquisa foi gravado um total de vinte e cinco horas e dezesseis minutos.

3.5. EDIÇÃO DOS VÍDEOS E TRANSCRIÇÃO DAS GRAVAÇÕES

Os vídeos, a partir do segundo encontro, foram gravados com a Filmadora Sony Digital Handycam. Foram salvos em formato .avi e , editados e convertidos para formato .wmv. Foi utilizado o software Windows Moviemaker para a edição das interações gravadas.

Foi criado o blog "Compartilhando e Construindo Conhecimento" para hospedar as filmagens escolhidas para análise desta presente pesquisa. O provedor *Blogger* foi escolhido para a criação e edição desse blog que foi criado e mantido pela pesquisadora. O blog está hospedado no endereço http://videospesquisamestrado.blogspot.com>.

Para a análise dos dados desta presente pesquisa foram transcritos setenta e dois minutos e vinte e oito segundos das gravações realizadas. As transcrições foram efetuadas manualmente, usando o editor de texto do *Software Word*.

3.6. ENCONTROS ANALISADOS

Os encontros foram gravados em sua maioria. Alguns momentos de interação foram escolhidos para compor este projeto de pesquisa. A escolha dos momentos de interação que compõe o corpus desta pesquisa foi feita a partir de situações comunicativas que evidenciavam aspectos relacionados à internalização e apropriação na construção de conhecimento coletivo. Foram escolhidos momentos em que os participantes demonstram ter se apropriado de novos conhecimentos e compartilham suas novas aquisições com os

colegas.

Fase 1 - De 20/09/2006 à 02/12/2006

Foram gravadas oito horas e dez minutos de interação entre os

participantes; e treze minutos foram escolhidos e transcritos para análise nesta

pesquisa.

Encontro 00 – 13/09/2006

Encontro de planejamento com a Equipe da Biblioteca Belmonte e

representantes da Secretaria da Cultura. Foram tomadas decisões sobre a

organização de dois grupos de desenvolvimento de blog pedagógico. Não foi

gravado.

Encontro 01 – 20/09/2006

Introdução do projeto de pesquisa e da ferramenta blog. Foram tomadas

decisões sobre os dias e horários dos encontros. A gravação das interações foi

feita por meio do gravador de áudio do Palm Top, recurso que não possibilita

um tempo longo de uso. A gravação foi compactada e está inaudível, não

podendo ser utilizada como referência para esta pesquisa.

Participantes presentes: A, AM, CM, K, LU, M, S, T e Y.

Encontro 02 - 27/09/2006

Início do uso da ferramenta blog. Foi introduzida a utilização de

comandos básicos disponíveis no blog, e a diferença entre o endereço do blog

e do provedor Blogger. Os participantes iniciaram as postagens. Primeiro

encontro gravado após aquisição a filmadora digital. Vinte e seis minutos foram

gravados. Quinze segundos de uma filmagem em vídeo e sete segundos de

uma gravação em áudio foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, M, R e Y.

Encontro 03 - 07/10/2006

Neste encontro tínhamos por objetivo conversar sobre as dificuldades

encontradas em nossas tarefas executadas durante a semana anterior, e dar

continuidade à publicação de resumos críticos, revisar os textos postados,

decidir sobre padronizações gerais e ler os resumos escritos por outros

participantes. No entanto, ao chegar à Biblioteca, deparei-me com o primeiro

problema técnico - descobri que o servidor da biblioteca estava desconectado e

não teríamos acesso à Internet. Fui rapidamente a uma Lan House nas

proximidades da biblioteca, imprimi os textos das postagens efetuadas pelos

participantes para podermos trocar experiências oralmente sem a necessidade

de usar o computador.

Fiz a gravação de nosso encontro usando a filmadora digital, mas por

não termos usado o computador, não mantive a gravação. Percebi, após

alguns encontros, que deveria ter mantido essa gravação para que pudesse ter

registrado as interações entre os participantes na resolução de problemas, mas

naquele momento de minha pesquisa, não tinha em mente o foco que daria em

minhas observações. Nessa fase inicial da pesquisa, tinha por objetivo

observar somente momentos de interação entre os participantes por meio do

uso do computador.

Participantes presentes: A, CM, AM, M, R, S, T e Y.

Encontro 04 – 11/10/2006

Neste encontro, após conversa sobre dificuldades encontradas no uso

do computador, e como solucioná-las, os participantes revisaram os textos já

digitados e decidiram sobre padronizações gerais das postagens. Aprenderam

a escrever comentários nas postagens, iniciando um processo dinâmico no uso

da ferramenta blog. Trinta minutos foram gravados, e um minuto e dois

segundos foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, AM, M, R, T e Y.

Encontro 05 - 21/10/2006

Encontro sobre o processo de criação da escrita e o ato de escrever com o escritor José Arrabal. O autor compartilhou com os participantes detalhes

sobre sua infância e como o talento de escrever foi descoberto quando ainda

era uma criança. Noventa e três minutos foram gravados. Não foram feitas

transcrições, pois as interações realizadas não são relevantes para a análise

desta pesquisa.

Participantes presentes: A, AM, CM, K, LU, S e T.

Encontro 06 – 25/10/2006

Os participantes aprenderam a criar perfil e inserir imagens no blog.

Setenta e um minutos foram gravados. Dois minutos e vinte e nove segundos

foram transcritos (divididos em dois vídeos).

Participantes presentes: A, AM, CM, LU, M, S e T.

Encontro 07 – 01/11/2006

Encontro destinado a aprender a pesquisar na Internet, a escrever um

agradecimento ao autor José Arrabal e postá-lo no blog. Oitenta minutos foram

gravados. Cinco minutos e vinte e três segundos foram transcritos (divididos

em dois vídeos).

Participantes presentes: A, CM, K, LU, M, R, S, e Y.

Encontro 08 – 11/11/2006

Os participantes pesquisaram a vida da escritora Eva Furnari e postaram

perguntas para a autora no blog. Sessenta e sete minutos foram gravados e

três minutos e quarenta e quatro segundos transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, LU, M, R, S, T e Y.

Encontro 09 – 18/11/2006

Encontro sobre o processo de criação e elaboração de livros infanto-

juvenis e ilustrações com a escritora Eva Furnari. Sessenta e três minutos

foram gravados. Não foram feitas transcrições, pois as interações realizadas

não são relevantes para a análise desta pesquisa.

Participantes presentes: A, CM, K, L, M, R e T.

Encontro 10 – 02/12/2006

Os participantes escreveram e postaram no blog um agradecimento à

autora Eva Furnari (Anexo C). Foi entregue um questionário para ser

respondido em casa e entregue no encontro seguinte. Sessenta minutos foram

gravados. Não foram feitas transcrições, pois as interações realizadas não são

relevantes para a análise desta pesquisa.

Entreguei um questionário (Apêndice D) para ser devolvido em 9 de

dezembro de 2006, ultimo encontro da fase 1 do projeto de pesquisa.

Participantes presentes: A, CM, K, L, M, R, T e Y.

Encontro 11 - 09/12/2006

Encontro dedicado à confraternização de fim de ano. Não foi efetuada

gravação deste encontro.

Participantes presentes: A, CM, K, LU, M, R e Y.

Fase 2 - De 24/02/2007 à 23/06/2007

Foram gravadas onze horas e quarenta e três minutos de interação entre

os participantes, e vinte e três minutos e cinquenta e nove segundos foram

escolhidos e transcritos para análise nesta pesquisa.

Encontro 01 – 24/02/2007

Neste encontro, foi estabelecida a meta de desenvolvimento da Fase 2

da pesquisa, que é a internalização dos conhecimentos tecnológicos adquiridos

na Fase 1. Setenta e três minutos foram gravados, e um minuto e três

segundos foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, M, R e Y.

Encontro 02 - 03/03/2007

Foi proposta uma discussão acerca da característica temática do

desenvolvimento de blog para que os participantes pudessem aprender a

selecionar e inserir links relacionados à Literatura. Oitenta e dois minutos foram

gravados. Sete minutos e cinqüenta e um segundos transcritos (divididos em

três vídeos).

Participantes presentes: A, CM, M, R e Y.

Encontro 03 – 10/03/2007

Encontro destinado à revisão dos textos já postados e inserção de

imagens. Setenta e quatro minutos foram gravados, e trinta e dois segundos

foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, M, R e Y.

Encontro 04 – 17/03/2007

Neste encontro, os participantes cooperativamente solucionaram um

problema tecnológico - os links postados na semana anterior foram apagados

pela pesquisadora. Setenta minutos foram gravados. Cinco minutos e quarenta

e seis segundos transcritos (divididos em quatro vídeos).

Participantes presentes: A, CM, K, M, R, S e Y.

Encontro 05 – 24/03/2007

Os computadores da Biblioteca não estavam funcionando. Foi proposta

uma conversa sobre as dificuldades técnicas que o grupo tem sofrido por falta

de manutenção dos equipamentos da Biblioteca Belmonte. Não foi feita

gravação.

Participantes presentes: A, CM, K, M, R, S e Y.

Encontro 06 – 31/03/2007

Encontro destinado à Cerimônia de premiação do "Programa de Leitura

nas Férias de Janeiro de 2007". Sessenta e sete minutos foram gravados. Não

foram feitas transcrições, pois as interações realizadas não são relevantes para

a análise desta pesquisa.

Participantes presentes: A, CM, K, M, R, S e Y.

Encontro 07 – 14/04/2007

Participantes aprenderam a utilizar o site Bubbleshare²⁵ para postagens de slides com fotos. Cinqüenta e oito minutos foram gravados. Não foram feitas transcrições, pois as interações realizadas não são relevantes para a análise desta pesquisa.

Neste encontro, mostrei aos participantes a reportagem que saiu no site da Revista Nova Escola online (Anexo E). Nesta reportagem²⁶, foi realizada uma entrevista comigo e com o participante **A** sobre o uso da ferramenta blog como recurso pedagógico e a função colaborativa da aquisição de conhecimento.

Participantes presentes: A, CM, R e Y.

Encontro 08 - 28/04/2007

Neste encontro, os participantes recepcionam e ensinam **L** a utilizar os recursos básicos disponíveis no blog. Sessenta e oito minutos foram gravados, e um minuto e trinta e seis segundos foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, L e S.

Encontro 09 – 05/05/2007

Encontro destinado à visita ao Espaço Curupira, na 3ª mostra de exposição indígena. Os índios vieram do Mato Grosso, da Reserva Paraburi, Aldeia Santo André. Não foi efetuada gravação.

Participantes presentes: A, CM, K, R e Y.

Encontro 10 – 12/05/2007

Participantes iniciaram organização de postagem sobre visita ao Espaço Curupira e inserção de fotos. Foram gravados cinqüenta e nove minutos, e cinqüenta e três segundos foram transcritos.

²⁵ Hospedado em: <<u>www.bubbleshare.com</u>>.

²⁶ Hospedada em http://revistaescola.abril.com.br/online/reportagem/repsemanal_223664.shtml/.

Participantes presentes: A, CM, L, R, S e Y.

Encontro 11 – 26/05/2007

Participantes deram continuidade à organização de postagem sobre visita ao Espaço Curupira e inserção de fotos. Sessenta e um minutos foram gravados, e dois minutos e vinte e quatro segundos foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, L, R e S.

Encontro 12 – 02/06/2007

Encontro destinado à criação de um novo blog. Foram gravados setenta e sete minutos, e um minuto e dezessete segundos foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, L, S e R.

Encontro 13 – 16/06/2007

Participantes decidem a continuidade que darão à Fase 3 do blog e ensinam **Y** a criar um novo blog. Nove minutos foram gravados, e dois minutos e trinta e sete segundos foram transcritos.

Participantes presentes: A, CM, K, R e Y.

Encontro 14 – 23/06/2007

Computadores não estavam funcionando. Participantes pesquisam e decidem desenvolvimento de uma nova criação, um blog sobre Cultura Popular. Não foi efetuada gravação.

Participantes presentes: A, CM, K, R e Y.

Fase 3 - De 04/08/2007 à 10/11/2007

Foram gravadas cinco horas e vinte e três minutos de interação entre os participantes, e trinta e cinco minutos e vinte e nove segundos foram escolhidos e transcritos para análise nesta pesquisa.

Encontro 01 – 04/08/2007

Encontro destinado à definição de metas e procedimentos gerais para a

Fase 3 da Pesquisa. Foram gravados quarenta e sete minutos, e um minuto e

quarenta e quatro segundos foram transcritos. Nesta mesma data foi realizada

a inauguração da Biblioteca Belmonte como centro de Cultura Popular. Dezoito

minutos deste evento foram gravados.

Participantes presentes: A, CM e K.

Encontro 02 – 11/08/2007

Foram realizadas entrevistas individuais com os participantes da

pesquisa. Foram gravados cinqüenta e seis minutos, e vinte e nove minutos e

cinquenta e quatro segundos transcritos.

Participantes presentes: A, CM, R e Y.

Encontro 03 – 18/08/2007

Computadores estavam funcionando de forma bastante precária,

travando e impossibilitando o trabalho dos participantes. Noventa e quatro

minutos foram gravados, mas não foram efetuadas transcrições, pois as

interações realizadas não são relevantes para a análise desta pesquisa.

Participantes presentes: A, CM, K, R e Y.

Encontro 04 – 25/08/2007

Encontro realizado apenas entre os participantes da pesquisa. Os

computadores não funcionaram. Não houve a possibilidade de trabalho e

gravação.

CM me ligou comunicando. Pude perceber uma grande sensação de

frustração por terem se organizado para trabalhar e desenvolver o projeto, e

não poderem dar continuidade por questões técnicas. Minha preocupação com

a descontinuidade do projeto é grande.

Participantes presentes: A, CM, K, R e Y.

Encontro 05 - 01/09/2007

Encontro realizado apenas entre os participantes da pesquisa. Os

computadores não funcionaram e não houve a possibilidade de trabalho e

gravação.

Não me ligaram comunicando. Pude perceber no encontro posterior que

os participantes ficaram desmotivados.

Participantes presentes: A, CM, K, R e Y.

Encontro 06 – 15/09/2007

Os computadores da biblioteca funcionavam de forma muito precária,

travavam com frequência. Levei o meu computador, troquei o cabo de conexão

e os participantes puderam dar continuidade ao projeto.

Cinquenta e dois minutos foram gravados, mas não foram efetuadas

transcrições, pois as interações realizadas não são relevantes para a análise

desta pesquisa.

Participantes presentes: A, CM e R.

Encontro 07 – 22/09/2007

Encontro realizado apenas entre os participantes da pesquisa. **K** propôs

a criação de uma rádio novela para ser desenvolvida e inserida no blog. Os

computadores funcionavam de forma precária. Não houve gravação.

Participantes presentes: A, CM, K e R.

Encontro 08 – 29/09/2007

Computadores não estavam funcionando. Foi utilizado o meu

computador para o desenvolvimento da pesquisa. Setenta e quatro minutos

foram gravados. Três minutos e cinqüenta e um segundos transcritos (divididos

em dois vídeos).

Participantes presentes: A, CM, K e Y.

Encontro 09 – 06/10/2007

Encontro deveria ter sido realizado apenas entre os participantes da

pesquisa. Computadores não estavam funcionando e apenas um participante

compareceu.

Participante presente: A.

Encontro 10 – 20/10/2007

Os computadores da biblioteca não funcionavam. Os participantes do

blog foram com a Ana Maria Duckworth ao Museu da Língua Portuguesa. A

visita a outros espaços ou participação em oficinas sobre assuntos

relacionados a Cultura Popular tem sido um recurso usado pela Biblioteca

Belmonte para manter o grupo ativo, já que o acesso à tecnologia tem sido

escasso. Não houve gravação.

Participantes presentes: A, K, R e Y.

Encontro 11 – 27/10/2007

Encontro realizado apenas entre os participantes da pesquisa. Os

computadores da biblioteca não funcionavam. Os participantes participaram de

uma oficina de fabricação de papel artesanal na Biblioteca Belmonte. Não

houve gravação.

Participantes presentes: A e CM.

Encontro 12 – 10/11/2007

Neste encontro, foi realizada a cerimônia de premiação do "Programa de

leitura das férias de julho de 2007" e uma palestra sobre Cultura Popular com o

autor Ricardo Azevedo. Último encontro da pesquisa. Decidimos interromper o

trabalho antes do final do ano por não termos computadores disponíveis.

Setenta minutos foram gravados, mas não foram efetuadas transcrições, pois

as interações realizadas não são relevantes para a análise desta pesquisa.

Participantes presentes: A, CM, K, M, R e Y.

CAPÍTULO 4

"Os mundos das crianças são imensos! Sua sede não se mata bebendo água de um mesmo ribeirão! Querem águas de rios, de lagos, de lagoas, de fontes, de minas, de chuva, de poças d'água..."

Rubem Alves

4. ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados deste projeto de pesquisa aconteceu entre os meses de setembro de 2006 à novembro de 2007. Os participantes tiveram quarenta encontros em que desenvolveram os blogs pedagógicos citados nesta dissertação. A pesquisa foi dividida em três fases: a) contextualização e familiarização do uso do blog; b) prática do uso do blog; c) possibilidades futuras de uso dos recursos adquiridos.

Esta presente pesquisa tem por objetivo observar como os sujeitos pesquisados fazem uso de seus conhecimentos prévios, reciclando, transformando e compartilhando-os com o grupo, produzindo novos conhecimentos na construção de um blog que possa ser referência para futuros leitores infanto-juvenis, um instrumento de construção de escrita coletiva.

Dos quarenta encontros realizados, vinte e cinco foram gravados, e dezessete encontros foram escolhidos para compor o corpus desta pesquisa. Vinte e nove transcrições de interações entre os participantes e entrevistas foram selecionadas. A escolha foi feita baseada em momentos em que a interação entre os participantes revelava situações comunicativas de aquisição de novos conhecimentos, resolução de problemas e conflitos, e internalização e apropriação de novos conhecimentos. Os dados apresentados e analisados a seguir serão relatados e descritos tendo por enfoque a mediação que propiciou o desenvolvimento do uso da ferramenta cultural blog. Os encontros serão descritos, analisados e ilustrados com transcrições que serão documentadas por vídeos, que podem ser visualizados no blog "Compartilhando e Construindo Conhecimento", hospedado provedor Blogger endereço no no http://videospesquisamestrado.blogspot.com/>.

Contextualização e Familiarização do uso do blog.

A primeira etapa, ou contextualização e familiarização do uso do blog, aconteceu durante os treze encontros que ocorreram entre setembro e dezembro de 2006. Nessa primeira fase, o olhar prático-teórico para a pesquisa orientou o trabalho de campo. Foi uma fase de vivência e formação de vínculos que pudessem garantir um direcionamento teórico para a pesquisa. Bibliografia teórica que permitisse embasar os conceitos que permeiam a ação mediada, construção de conhecimento e formação de comunidades de prática foi coletada dando inicio a questionamentos sobre o direcionamento que precisaria ser dado a este projeto. Os participantes entraram em contato com a tecnologia e aprenderam a usar os recursos tecnológicos disponíveis para a construção do blog.

ENCONTRO 00

13 de Setembro de 2006 – Planejamento

Após algumas trocas de e-mail com a bibliotecária Ana Maria Duckworth, ocorreu o primeiro encontro na Biblioteca Municipal Infanto-Juvenil Belmonte. Estiveram presentes duas pessoas representantes da Biblioteca e três pessoas representantes da Secretaria da Cultura. Foi um encontro bastante produtivo e cheio de idéias. Pude perceber que as pessoas, embora fossem receptivas às idéias propostas, demonstraram receio que este projeto de pesquisa fosse somente a coleta de dados realizada em alguns encontros com os leitores participantes. Deixaram claro que estavam em busca de um projeto que tivesse começo, meio e fim, que tivesse objetivos e etapas claras. A preocupação dos responsáveis pela biblioteca vinha de encontro com as minhas expectativas e ansiedades, um projeto de pesquisa que pudesse unir a minha preocupação acadêmica com um fazer direcionado para o social, para a comunidade. Minha

experiência de vinte anos como educadora na rede particular de ensino, lidando com aprendizes que vinham de uma camada socialmente privilegiada me impulsionava para um fazer acadêmico voltado para a formação de uma comunidade de prática que pudesse fazer a diferença na vida social, afetiva e cognitiva dos aprendizes participantes da pesquisa.

Decidimos que teríamos dois grupos de trabalho com os jovens e crianças leitores da biblioteca. O Grupo 1, com participantes mais jovens, seria responsável pela criação de um blog sobre Literatura Infantil em geral. O Grupo 2, com participantes mais velhos, seria responsável pela criação de um blog sobre Cultura Popular Brasileira.

Em princípio, meu papel como pesquisadora atuante na pesquisa seria o de orientar e acompanhar o Grupo 1 e dar apoio técnico ao Grupo 2, que trabalharia de forma mais independente. Decidimos também que teríamos a participação de escritores que seriam trazidos à biblioteca para compartilhar seus conhecimentos sobre o ato de escrever e o papel do leitor.

Nesse mesmo encontro de planejamento, combinamos que eu seria responsável por criar um blog base para testarmos a tecnologia de criação de blogs. Durante a semana de 20 a 27 de setembro de 2006, criei os primeiros blogs no provedor Blogger²⁷ e UOL²⁸. Optei por usar o provedor Blogger, pois os recursos disponíveis eram mais acessíveis e simples de usar. A interface de utilização do Blogger pareceu ser mais amigável. Esse provedor possibilitava o simples acesso, a escolha entre diversos modelos de blog, a inserção de diversos recursos, tais como links, perfil, imagens, alteração de fontes e cores.

ENCONTRO 01

20 de Setembro de 2006 - Conversando sobre o Blog

No primeiro encontro que tive com o Grupo 1 e 2 das crianças e jovens da Biblioteca Belmonte meu objetivo foi adentrar o universo dos participantes.

 $^{^{27}}$ Hospedado em: < <u>http://jovensnabelmonte.blogspot.com/</u>> em <u>www.blogger.com/</u>.

²⁸ Hospedado em: http://jovensnabelmonte.zip.net/arch2006-09-17 2006-09-23.html em < http://www.uol.com.br/>.

Desde o primeiro contato, tivemos uma grande empatia e iniciamos um processo de formação de vínculos afetivos, de responsabilidade e confiança.

Fiz a apresentação do Projeto de criação de Blog Pedagógico. Todos os participantes pareceram estar muito animados com a idéia de poder entrar em contato com uma nova tecnologia e criar um blog pedagógico-literário para ser referência para leitores de todo o Brasil.

Um dos participantes, **M**, teria de faltar à escola para vir às reuniões de quarta-feira. Fizemos alterações no cronograma para que ele não precisasse faltar à escola todas as semanas, o que julguei ser extremamente prejudicial a ele. Definimos horários de nossos encontros semanais que aconteceriam às quartas feiras de manhã em uma semana e aos sábados na semana seguinte e definimos ter apenas um grupo de trabalho, com crianças e jovens leitores da biblioteca. Iniciamos uma discussão sobre blogs. Todos demonstraram profundo interesse em participar do projeto de criação de blog pedagógico. Entreguei para os participantes uma carta de apresentação da pesquisa para entregarem a seus pais (Apêndice B).

Fomos para o local onde ficavam os dois computadores e conversamos sobre a ferramenta blog. Usei o roteiro *Fase 1 – Encontro 01* (Apêndice C) como referência. Os participantes desconheciam a ferramenta blog, e após mostrar alguns exemplos de blogs pedagógicos, conversamos sobre suas principais características:

- a) São páginas temáticas de Internet. O usuário escolhe um tema e cria um blog;
- b) É uma ferramenta apresentada em ordem cronológica inversa, isto é, a primeira postagem fica localizada no final da tela e a última postagem no topo da tela;
- c) Tem uso gratuito na maioria dos provedores; para poder criar um blog, o usuário precisa ter uma conta de e-mail;
- d) São fáceis de usar, adicionar e editar conteúdo; não é necessário conhecimento tecnológico específico e especializado para poder criar e manter um blog;

e) É um ambiente virtual que possibilita a interação do leitor por meio de comentários que são adicionados na página em tempo real.

Neste primeiro encontro, deparei-me com uma grande dificuldade técnica. Fiz a gravação das interações usando o gravador de áudio do meu Palm Top. O recurso usado não possibilita um tempo longo de uso. Sendo assim, a gravação foi compactada, e está inaudível, não podendo ser utilizada como referência para esta pesquisa.

ENCONTRO 02

27 de Setembro de 2006 – Postando no Blog pela primeira vez

Os participantes da pesquisa demonstraram muita motivação. O vínculo afetivo começava a ser firmado, mas ainda muito tímidos, não interagiam com muita naturalidade.

Usei o roteiro *Fase 1 - Encontro 02* (Apêndice C) para nortear nosso encontro. Algumas explicações e instruções de funcionamento do blog foram compartilhadas com o grupo:

- a) Diferenciamos o endereço do blog e do provedor Blogger, o que causou aos participantes estranhamento e dúvida, pois tiveram dificuldade em entender quando seria necessário usar um ou outro;
- b) Conversamos sobre o uso responsável de nome de usuário e senha de acesso. Discutimos questões éticas relacionadas ao uso de uma senha coletiva - o nome de usuário e senha são informações que pertencem apenas aos participantes do projeto do blog da Belmonte. Reforcei a necessidade do não compartilhamento dessas informações específicas dos integrantes da pesquisa com pessoas que não estejam envolvidas no projeto de criação de blog pedagógico-literário;
- c) Aprendemos a utilizar comandos básicos utilizados para acessar o blog, criar e editar mensagens, salvar mensagens como rascunho e publicar mensagens.

Os participantes escolheram resenhas para serem postadas. Combinamos que cada um poderia digitar apenas algumas sentenças da resenha escolhida e deveriam salvá-la como rascunho para que todos pudessem ter a chance de usar o computador por um período curto de tempo, já que temos apenas dois computadores disponíveis na biblioteca.

Após todas as explicações iniciais fornecidas, lancei um desafio aos participantes: criar uma postagem e iniciar o trabalho proposto sem muitas instruções, somente olhando no roteiro entregue. Eles, apesar de estarem muito disponíveis para o projeto de pesquisa e criação do blog, demonstraram receio de não conseguirem realizar a tarefa proposta, mas ao mesmo tempo, muita vontade e determinação em tentar dar conta do desafio. Isso demonstra a disponibilidade dos participantes em aprender a conhecer e a fazer, saberes indissociáveis (Delors, 1999).

Demos início a criação de postagens. Todos os participantes colaboraram com seus pares. Decidiram coletivamente algumas padronizações para garantir uniformidade às postagens do blog. O título da postagem deverá ser o título do livro lido. Comandos básicos de postagem foram internalizados (Smolka, 1992, p. 328) por meio da colaboração entre pares, já demonstrando que a ação pode ser mediada, pois está inserida dentro do contexto social deste grupo de participantes da pesquisa que fazem uso da ferramenta cultural blog. Na <u>Transcrição 1</u>, os irmãos **A** e **K**, que demonstram ter alguma familiaridade com o uso do computador ensinam **Y** a usar letra maiúscula.

Transcrição 1

A: Aí, você aperta esse (Mostrando a tecla Caps Lock), e aperta o D junto.

K: Aperta esse e o D junto.

A: Não, tem que segurar esse. Segura. E aperta o D.

K: Aí.

A: Aí. (Senta como se tivesse cumprido sua tarefa.)

M e **T** observam.

Na interação acima **Y** inicia a digitação e **A** e **K**, colaborativamente, um de cada lado, ajudam com palavras e com as mãos. A fala deles é bastante

tranquila e respeitosa, o que garante que Y entre em contato com a tecnologia proposta de forma tranquila. Y tem dez anos. É a participante que tem o menor conhecimento do uso do computador. Em alguns momentos parece ter medo do computador, mas ao mesmo tempo, tem muita vontade em aprender a usar essa nova ferramenta.

Neste mesmo encontro, pude perceber a ansiedade de uma das participantes, **K**, uma adolescente de 18 anos, que cursa Letras na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. No ano de 2006, **K** cursava o primeiro ano de Letras, e desde o primeiro encontro demonstrou muito interesse no projeto de pesquisa. Contou-nos a sua história, de como conseguiu entrar na USP após ter cursado o Ensino Fundamental e Médio em escola pública. Conseguiu bolsa em um cursinho pré-vestibular no ano de 2005, dedicou-se muito e entrou na USP. A presença de **K** no projeto de pesquisa é de suma importância. Na <u>Transcrição 2</u>, ela demonstra receio em ter que tomar decisões precipitadas ao editar postagens no blog, e em não poder mudar de idéia ao usar a ferramenta blog.

Transcrição 2

K: Uma dúvida... quando a gente cria mesmo a postagem que

manda pro mundo, a gente não pode depois voltar, pode?

Cláudia: Pode. Posso deletar....

No início de nossas interações, percebi que **K** demonstrava ter medo de perder as postagens, de não pode editar mensagens, como podemos observar na transcrição acima. Com o passar do tempo, **K** mostrou-se aliviada ao perceber que as postagens podem ser alteradas, editadas e até mesmo deletadas. **K** demonstra estar aliviada em poder 'errar' ao utilizar a ferramenta cultural blog ao perceber que as postagens editadas podem ser alteradas, sem que os conteúdos sejam perdidos.

ENCONTRO 04

11 de Outubro de 2006 – Trocando experiências com os participantes

Não preparei roteiro, pois combinamos usar as instruções do roteiro passado, *Fase 1 - Encontro 03* (Apêndice C), já que não foi utilizado por conta da falta de computadores.

No quarto encontro, pude perceber que os participantes começavam a apropriar-se dos conhecimentos (Wertsch, 1998) do uso dos recursos tecnológicos presentes na ferramenta cultural blog previamente adquiridos em outros encontros. Começaram a usá-los mais autonomamente, conforme mostra a <u>Transcrição 3</u>, em interação com **Y**, que desde o início demonstrou ter muita dificuldade em lidar com a tecnologia proposta. Embora queira muito aprender a usar a ferramenta cultural blog, em alguns momentos não tem paciência para esperar as páginas da Internet serem carregadas, e ouvir instruções mais detalhadas e longas. Ela demonstra pressa em terminar a tarefa proposta, e no final da interação, muita alegria em ter conseguido.

Transcrição 3

Cláudia: Isso mesmo. E agora?

Y: A senha. Cláudia: A senha.

Y: Agora eu aperto aqui, né?

Cláudia: Isso, você põe aí.

Y escreve login e senha para entrar no provedor do blog.

Y: E agora?

Cláudia: E agora, pra onde você vai?

Y entra no provedor do blog corretamente.

Cláudia: Isso Y, legal. É isso mesmo. Aí, aí, não embaixo. Não é no login?

Então.

Y: Como ele demora.

Cláudia: Ele demora. Não foi tão demorado, vai, não foi!

Cláudia: Aí, ó! Viu como ela ta craque, já!

ENCONTRO 06

25 de Outubro de 2006 - Postando e Comentando

Os participantes já demonstram estar familiarizados com a tecnologia e com os recursos disponíveis no blog. São sempre muito participativos e motivados. As perguntas feitas por mim já não os intimidam, e coletivamente arriscam palpites sobre questões relacionadas à aquisição de conhecimento tecnológico. Podemos observar também a transformação da ação mediada por meio da introdução de recursos tecnológicos. Na <u>Transcrição 4</u>, a interação sofre uma transformação, pois os participantes já conseguem fazer deduções acerca da aquisição de novos conhecimentos.

Transcrição 4

Cláudia: O que é *upload*, quem tem idéia do que é?

S: Sei lá.

AM: É em inglês.

Cláudia: O que que é download? O que que é download e upload? É um

termo em inglês. Que a gente usa muito em português. O que que

é download? Ah, eu vou fazer um download de um programa.

AM: Transferir.

K: Baixar.

Cláudia: Baixar. Eu vou fazer download de uma música.

K: Baixar. S: É baixar.

Cláudia: Se download é baixar, upload é o que?

M: Aumentar.

Cláudia: Vou falar em inglês. *Down* é pra baixo é *up* é pra cima. Se

download é baixar, upload é...

A vai fazendo um sinal com a mão, fazendo a mão subir.

(inaudível)

M: É baixar da rede pro computador e do computador pra rede.

Cláudia: Upload é quando você coloca no computador, você vai jogar pra

rede. E download é quando você tira da rede. Upload você.. o que

que nós vamos fazer. Essa imagem não é minha? Não tá aqui

nesse meu CD?

S concorda.

Cláudia: Nós vamos tornar... o meu CD vai tá na casa de todo mundo?

A: Não. M: Não.

Cláudia: A gente vai tornar isso aqui público. A gente vai jogar isso aqui na

rede. Então vamos lá, fazer upload.

Na interação acima, partindo do conhecimento prévio da palavra download, os participantes fazem uma dedução do significado do conceito de upload como recurso utilizado para inserir imagens no blog. M inicia o processo de dedução da palavra upload ao sugerir que quer dizer 'aumentar', o que é uma dedução relevante. A continua o raciocínio proposto por M ao fazer o movimento de mão subindo para mostrar corporalmente o significado da palavra *upload*. As deduções propostas por **M** e **A** são pertinentes se tratarmos da percepção que ambos têm para o tipo de resposta esperada (antônimo da palavra baixar). M e A sugerem que o antônimo de 'baixar' é 'aumentar' o que de fato é o antônimo da palavra 'abaixar', referindo-se à um domínio que conhecem bem, o controle de volume de som. Podemos perceber que o conceito de *upload* não estava somente no plano externo, para tornar-se parte do plano interno. O conceito de upload como referência de volume de som já estava no plano interno de ambos os participantes. M mostra a apropriação do conceito de upload ao metaforizar as palavras up e down em relação à 'baixar/abaixar' e 'subir/aumentar'. A, ao mostrar com a mão, sugere que o significado de upload ainda não era passível de ser articulado verbalmente, mas que já estava presente no plano corporal.

Nesse mesmo encontro pude perceber que alguns recursos disponíveis na ferramenta blog ainda não haviam sido internalizados pelos participantes. Eles ainda eram utilizados no plano externo, mas os participantes ainda não tinham a habilidade de utilizá-los no plano interno de forma autônoma (Wertsch, 1998, p. 50). Ainda ficam um pouco confusos ao terem que escrever comentários, postar, utilizar o provedor do blog como administrador e fazer uso do recurso 'adicionar comentário'. Em alguns momentos, quando falo em entrar no blog http://jovensnabelmonte.blogspot.com ou no administrador do blog www.blogger.com, as crianças e jovens demonstram indecisão sobre qual recurso utilizar. Os participantes desta pesquisa ainda não dominam o uso da

ferramenta blog (Wertsch, 1998, p. 50), portanto, alguns recursos disponíveis ainda não são utilizados com facilidade.

Aproveitamos este encontro para aprender a inserir imagens e para criar o perfil do grupo no blog. Combinamos que durante a semana, até o encontro seguinte, a tarefa proposta seria ler e comentar as outras postagens do blog. Os participantes não têm computador em casa, mas por fazerem parte do grupo de criação de blog pedagógico da Biblioteca Belmonte, eles têm livre acesso ao uso dos computadores da biblioteca.

Percebi também uma necessidade do grupo em conhecer mais o funcionamento da Internet e como realizar pesquisas na Internet.

Mostrei o comentário espontâneo feito por um leitor desconhecido do blog (Anexo A)²⁹. Isso foi um fator motivacional para o grupo, afinal, pela primeira vez puderam perceber que o blog desenvolvido por eles poderia ter uma função e alcance público e externo.

Na <u>Transcrição 5</u>, os participantes expressam a curiosidade em saber como um leitor desconhecido conseguiu descobrir o endereço do blog e por qual motivo deixou um comentário no blog da Biblioteca Belmonte.

Transcrição 5

Cláudia: Então, vejam só, ela tava navegando... O que você imagina sobre

essa pessoa? O que vocês imaginam?

K: Que ela deve gostar de leitura porque ela entrou num blog

pedagógico, assim de leitores.

M: Ah, é.

Cláudia: Que mais? Que ela fala, ela diz aqui a questão de problemas.

S: Eu queria saber como as pessoas adivinham blog.

Cláudia: Não, elas não adivinham, elas pesquisam. Nós vamos ter que ter

um encontro pra aprender a fazer um pouco de pesquisa no

Google. A gente falou disso sábado.

M: É.

_

²⁹ Hospedado em:

https://www.blogger.com/comment.g?blogID=34582189&postID=116057813580667413>

A: É.

Cláudia: Eu tô querendo fazer no próximo encontro. Se vocês toparem, a

gente no próximo encontro esquece um pouquinho o blog, este trabalho no blog, pra gente entender isso, como que eu faço pra

achar coisas interessantes, tá? Porque é assim, como essa

pessoa adivinhou o endereço? Num dá, né?

S: É.

Cláudia: É, é, boa pergunta a sua. Então, olha aqui, foi a partir desta

postagem, que eu falei assim, gente, esse blog precisa começar a

ter vida. Foi essa pessoa que achou a gente.

S demonstra curiosidade em compreender mais sobre os recursos de interação do blog. Podemos perceber na pergunta que faz para compreender o processo de pesquisa em sites na Internet: "Eu queria saber como as pessoas adivinham blog.", revelando interesse em desvendar o universo tecnológico que ainda desconhece. No final deste encontro, **S** me procurou para pedir uma ajuda para criar seu próprio blog pessoal. Conversei com ela durante poucos minutos e dei algumas idéias sobre como criar e manter seu próprio blog, o que demonstra interesse em expandir as possibilidades de uso da ferramenta cultural blog como instrumento de autoria.

ENCONTRO 07

01 de Novembro de 2006 - Pesquisando na Internet

Destinamos este encontro para aprender a pesquisar na Internet, pois havia percebido uma necessidade do grupo em conhecer mais o funcionamento da pesquisa virtual. Visitamos os portais Google, Yahoo, Cadê?, UOL, Terra, Wikipedia, e os portais de busca de blogs: Google – Pesquisa de Blogs³⁰ e Blogger – Pesquisa de Blogs³¹. Ver Roteiro *Fase 01 - Encontro 07* (Apêndice C).

³¹ Hospedado em: < http://search.blogger.com/>.

.

³⁰ Hospedado em: < <u>http://www.google.com.br/blogsearch/</u>>.

Os participantes demonstraram bastante familiaridade com o uso da tecnologia e durante o encontro conseguiram auxiliar uns aos outros na pesquisa de sites e blogs, mostrando ter adquirido o saber fazer (Delors, 1999, p. 93), habilidade indissociável ao saber conhecer. Portanto, os participantes demonstram domínio do conhecimento adquirido neste encontro. (Wertsch, 1998, p. 50).

Na <u>Transcrição 6</u> demonstram curiosidade em saber como as pessoas encontram os endereços de blog.

Transcrição 6

Cláudia: Vocês tentaram achar o nosso blog?

S: Não.

Cláudia: Tentem. Vê se vocês conseguem.

S digita algo.

A: Não é Jovens na Belmonte?

S: É.

S continua a digitar.

A: Não é tudo junto?

S: Ah, pode ser.

Cláudia: E aí, chegaram lá?

S: Ah!

Cláudia: Agora troca um pouco com o CM, deixa o CM sentar um

pouquinho. Depois o A.

A: Vai, vai lá, **CM**.

CM não parece querer ir para o computador.

Cláudia: Não quer? Não? Você quer observar por enquanto? Tá bom.

A senta em frente ao computador.

Cláudia: (com ironia) Ele também não quer ir pro computador, ele não

gosta disso.

A e CM sorriem. A continua a navegar. CM e S observam.

Cláudia: O que que vocês estão pesquisando?

S: Nosso blog.

Cláudia: Vocês acharam?

A: Uhuh.

Cláudia: E vocês deram uma olhada nos comentários, nos *comments*?

S: O meu não tem nenhum comentário.

Cláudia: Não tem nenhum?

A: E o seu falta colocar *upload*.

Cláudia: O da **S**? A gente podia fazer isso agora, não podia?

S balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Você quer mexer no seu?

S: Uhuh.

Cláudia: Podemos fazer isso.

A: E aqui ó?

Cláudia: Olha? Que que é isso? O que é esse tal de pesquisa de blogs?

A: Pesquisar blogs prontos.

Cláudia: Isso mesmo. É aí mesmo.

A: (para S) Foi essa a sua pergunta?

S balança a cabeça positivamente.

Na interação entre **A** e **S**, existe uma pergunta que está nas entrelinhas. **S** demonstra curiosidade em entender a função do portal pesquisa de blogs. **A** media a ação de **S**, deixando-a descobrir como utilizar o portal pesquisa de blogs de forma autônoma. Ao fazer perguntas para **S**, **A** a ajuda a tirar suas próprias conclusões com relação ao funcionamento do portal de pesquisa de blogs. Ao perguntar: "Não é jovens na Belmonte?", e "Não é tudo junto?", **A** mostra a **S** a possibilidade de refinar sua busca de pesquisa de blog. **A** e **S** cooperativamente tentam encontrar o blog da Biblioteca através do portal de pesquisa de blogs. **A** demonstra já ter se apropriado do conhecimento previamente construído e dá sugestões para que **S** consiga fazer o mesmo.

No processo de finalização desta interação, a mediação feita por mim, poderia ter acontecido de forma mais compartilhada. Uma pergunta poderia ter sido refeita para saber se todos concordavam com a hipótese levantada por **A**, ao conceituar o portal Pesquisa de Blogs. Ao invés de responder: "Isso mesmo. É aí mesmo.", eu poderia ter perguntado: "**S**, **CM**, o que é esse tal de pesquisa de blogs?" Dessa forma, poderíamos perceber as hipóteses levantadas pelos outros participantes.

Neste mesmo encontro os participantes escreveram e postaram um agradecimento ao escritor José Arrabal (Anexo B). Foi a primeira vez que eles entraram em um conflito sobre o que postar, e a linguagem que deveriam usar nas postagens. Segundo Bruner (2001, p. 17) a cultura possibilita o funcionamento da mente humana, pois a aprendizagem e o pensamento estão sempre situados em contextos culturais. A partir da cultura, os seres criam narrativas e transformam significados. A ação mediada na <u>Transcrição 7</u> está situada no contexto histórico cultural dos participantes desta pesquisa, e segundo Wertsch (1998, p. 50), estão sempre em processo de mudança. Podemos observar opiniões bastante diferenciadas acerca do uso da norma padrão e as variações e adequações lingüísticas, proporcionando reflexões e mudanças nas concepções que os participantes têm do uso da norma padrão.

No início da interação, **M** e **K**, ao escreverem o agradecimento deparamse com um conflito de uso de linguagem.

Transcrição 7

Escrevendo um agradecimento a José Arrabal para postar no blog.

M: Enriqueceu-nos. Não, Enriqueceu-nos.

K: Aqui, ó, ela colocou nos enriqueceu.

M: É, é nos enriqueceu.

K: Só que.

M: Oh, nos aqui. (e mostra na tela)

K e M sorriem.

K: Mas vai ficar errado, entendeu? É que...

M: (inaudível)

M: É, é, vamos ler o que está escrito.

K: Não, não, não, não.

M: Apago.

K: Não apaga não. Não precisa. Sua presença enriqueceu-nos.

M: Nos enriqueceu.

K: Sua presença nos enriqueceu.

M fica em dúvida e olha para mim como se esperasse uma resposta minha confirmando suas convicções.

Cláudia: O que você acha disso, K?

K: Ah, acho que deveria ser enriqueceu-nos.

M: Tanto faz.

K e M riem.

K: Então, sua presença nos enriqueceu.

Cláudia: E aí, vamos pensar, blog é uma linguagem mais acadêmica ou é

uma linguagem coloquial?

K: Coloquial.M: Coloquial.

Cláudia: Coloquial, K, você que é a entendida, que você acha?

K: É coloquial, então vamos colocar nos enriqueceu.

Cláudia: Podemos deixar, você que é a especialista em Letras?

K: Ah, não sei.

Cláudia: Que você acha, M?

M: Ah, eu queria colocar nos enriqueceu.

C: Nos enriqueceu?

Y se aproxima.

Cláudia: Y, temos um problema aqui pra resolver.

Y: O que?

Cláudia: O M escreveu 'Sua presença nos enriqueceu', e a K, que é a

estudante de Letras, acha que deveria ser 'Sua presença

enriqueceu-nos', que é uma linguagem mais... poética. E o grupo

que vai decidir.

Y: Enriqueceu-nos.

Y vai buscar o CM.

Cláudia: Enriqueceu-nos ou nos enriqueceu? Vocês que vão decidir.

Cláudia: M, explica o problema pra ele.

M: Eu acho que é 'nos enriqueceu', e a **K** acha que é 'enriqueceu-

nos'.

Cláudia: É assim, o correto é enriqueceu-nos. Assim, o formal.

M: É.

Cláudia: Mas no blog, eu tô dizendo, blog é uma linguagem informal, de

todos os dias, não é uma coisa assim acadêmica.

K e **M** concordam, mostrando positivamente com a cabeça.

Cláudia: Então nós precisamos decidir, os dois estão certos, um é mais

informal, e o outro é mais formal. Precisamos decidir.

M: (confiante) Então põe enriqueceu-nos, mesmo.

K não parece ter certeza.

Cláudia: Enriqueceu-nos? CM, o que você acha?

CM: (inaudível)

M: Tanto faz. Põe aí enriqueceu-nos.

Cláudia: Peraí, nós precisamos fazer uma votação. Quem quer nos

enriqueceu?

M levanta e abaixa a mão. **Y** levanta a mão. A levanta a mão, e depois parece mudar de idéia.

A: Ah, não.

Cláudia: Decida.

A: Nos enriqueceu-nos.

Cláudia: Nos enriqueceu-nos não dá.

K: Não dá.

Todos riem. Y continua de mão levantada.

Cláudia: (para Y) E você quer qual?

Y.: Da K.

Cláudia: Da K.

M: Qualquer um.

Cláudia: (para CM) Não, qualquer um não tem, essa opção não tem.

M: Ele é calado.

K: Não.

Cláudia: O da K ou do M?

M está impaciente.

M: Vai o da K mesmo.

K: Se você fosse ler, qual você gostaria? Se vocês fossem ler? E aí,

como é que fica mais?

Cláudia: Podemos deixar um, e se depois a gente achar que não tá bom, a

gente muda.

M: A gente põe esse que tá aqui mesmo.

Cláudia: A gente pode mudar tudo, não pode? A gente não vive mudando?

M: Pode.

K concorda com a cabeça.

A mediação acima transcrita tomou um rumo de respostas dadas pelos participantes que tenha sido influenciado por mim, pois os agentes da ação tinham em mim e em K referências de uso de linguagem que julgavam ser adequada. Podemos perceber o início dessa influência quando M começa a apagar o que escreveu sem refletir ou questionar o significado e o uso, e digita o que K havia dito que deveria ser o mais 'correto'. M percebe que há um conflito naquele momento, e que K, a estudante de Letras discorda de sua opinião de uso de língua. Quando inicio a mediação, M age como se estivesse esperando uma resposta correta minha, e vai demonstrando impaciência ao perceber que não recebeu essa resposta. Da mesma forma, os participantes percebem que eu talvez não tenha concordado com o que havia sido escrito, caso contrário, eu não teria questionado e perguntado: "O que você acha disso, K?", pergunta que deveria ter sido feita para M, e não para K, para que M pudesse, em um momento inicial da interação, expor suas reais convicções acerca do uso da língua escrita.

A mediação pode ter modificado as concepções que os participantes realmente tinham acerca do uso da norma padrão e das variações e adequações lingüísticas em contextos da Internet.

ENCONTRO 08

11 de Novembro de 2006 – Organizando nosso encontro com Eva Furnari

Partindo do conhecimento de pesquisa na Internet adquirido no encontro anterior, os participantes decidiram pesquisaram a vida da escritora de Literatura Infanto-Juvenil Eva Furnari para que pudessem recebê-la na semana seguinte. Encontraram diversos sites com informação sobre a autora, e a partir do que descobriram sobre ela, criaram perguntas que foram postadas no blog e que pudessem ser respondidas presencialmente durante a visita da autora no encontro seguinte. Decidimos que na semana após a visita da escritora, cada participante ficaria responsável por adicionar ao blog as respostas dadas pela autora. Ver Roteiro *Fase 1 Encontro 08 (Apêndice C)*.

Pude perceber que os participantes já demonstravam familiaridade com o computador e com os recursos da ferramenta cultural blog. As tarefas propostas já não os assustavam como acontecia no começo do projeto. Já conseguiam navegar pela rede, ir em busca e encontrar informações, dividir papéis entre os membros do grupo. Segundo o preceito interacional de Bruner (2001, p. 29), a transmissão de conhecimento envolve uma subcomunidade em interação, pois é por meio da interação que os indivíduos relacionam-se com sua própria cultura e que enxergam o mundo ao seu redor. Desta forma, os integrantes desta pesquisa aprenderam com seus pares e demonstraram ser capazes de atuar de forma autônoma quando estão em busca de novas informações e conhecimentos.

Neste encontro pude perceber as concepções que os participantes tinham, em relação à adequação e variação lingüística em contextos orais, escritos e tecnológicos. Ao postar perguntas para a autora Eva Furnari, os participantes deparam-se com um conflito acerca do utilização da escrita da palavra você ou vo no contexto de uso do blog. Segundo Ong (1982), as palavras escritas em um texto se diferenciam de palavras faladas. A fala é endereçada a pessoas reais, participantes em mundos reais. Textos escritos podem ser endereçados às pessoas que podem ou não ler o que está sendo escrito. Dessa forma, essa discussão possibilitou a reflexão acerca das crenças e valores sobre variação lingüística e adequação lingüística e social. No contexto de uso da linguagem da Internet, a linguagem é vista como algo social, sendo diferenciada nos devidos contextos de sua utilização.

Na <u>Transcrição 8</u> podemos observar as crenças e ideologias que **A** e **R** têm acerca do uso da escrita da palavra <u>você</u> e da variante lingüística <u>vc</u>, utilizada com freqüência na Internet.

Transcrição 8

Cláudia: Vocês acham que a gente pode usar no blog, ao invés de

escrever você, a gente pode escrever vc?

R: Eu ia escrever isso, mas achei que ia ficar muito jovem.

Cláudia: E ai, vocês acham que pode?

T: (faz uma careta) **Vc**?

R: Eu acho que pode, mas às vezes as pessoas não sabem.

Cláudia: Tá bom, se vocês estão dizendo isso, tá bom. O que você acha,

Υ?

Y: Sei lá.

Cláudia: Como assim, eu sei lá?

Y: O que vocês escolher tá bom.

R: Eu acho que **vc** fica mais legal.

Cláudia: Então eu vou filmar vocês falando isso.

Cláudia: Você acha que no blog, quando a gente for fazer pergunta pra

Eva Furnari, a gente pode usar o *vc* ao invés de escrever.

A: Não.

Cláudia: Por que não?

A: Por que isso é em gíria de Internet.

Cláudia: Hã... e o blog é onde?

A: Na Internet.

Cláudia: E não pode?

A: Não pra uma escritora.

Cláudia: Não pra uma escritora? E se não fosse uma escritora?

A: Aí também não podia, por modos.

Cláudia: Como assim?

A: De comportamento. Porque isso é errado.

Cláudia: É errado? Tá bom.

Cláudia: Você acha, **M**, que a gente pode colocar no blog, **vc** ao invés de

escrever você?

M: Pode, pode, mas e se vai mandar uma mensagem pra uma

autora, uma escritora.

Cláudia: E? E isso é bom ou é ruim? O que você acha?

M: Não, é bom também. Mas eu acho melhor colocar vocês porque

vai mandar pra uma escritora de livros, ela escreve livro. Então

acho melhor colocar certo.

Cláudia: E se fosse? Ah, porque, o vc é errado?

M: Não, mas é porque eu acho que é você a palavra inteira.

Cláudia: Você acha, o que que você acha sobre escrever a palavra... vc?

R: Como você.

Cláudia: Ao invés de escrever você na postagem pra Eva. O que você

acha?

R: Eu acho que fica mais fácil porque a pessoa escreve você mas

também por um lado é ruim porque muitas pessoas, você vai

escrever você, e não sabe que é você. E daí fica falando: o que é

você? O que é vc, né?

Cláudia: O que é **vc**. Então, resumindo.

R: É, eu acho.

Cláudia: Vamos colocar o **vc** para a Eva Furnari?

R: Eu acho melhor por **vc**, mas...

Cláudia: *Vc*.

Y: Ele colocou você.

Cláudia: Você acha, afinal, que a gente pode escrever **vc** ao invés de você

pra Eva, na postagem pra Eva no blog?

K: Acho que sim.

Cláudia: Por quê?

K: É assim, é informal.

Cláudia: Uhuh.

K: E você, bom, na Internet, assim, a gente trata as pessoas igual,

assim, então, você é genérico.

Cláudia: Genérico? Adorei, tá bom.

K: É genérico.

Cláudia: Jóia, K.

Cláudia: Y, você acha que a gente pode escrever vc ao invés de escrever

você, no blog?

Y: Acho.

Cláudia: Por quê?

Y: Ah, porque assim, nós estamos mandando, claro que vai

entender, por causa de que quando a gente manda uma mensagem pra alguém, até quando eu vou mandar uma

mensagem pro meu irmão, eu vou lá e escrevo, vc e não você.

Cláudia: Uhuh. Então, nós podemos fazer isso.

Y: Pode.

Cláudia: **S**, conta pra mim. Você acha que a gente pode escrever no blog

vc, ao invés de, no nosso blog, tá? Que é o blog literário, ao invés

de você?

S: (pensativa) Ah, eu acho que dá no mesmo.

Cláudia: Por quê?

S: Porque ... são jovens, crianças, não somos adultas pra ... sei lá.

Cláudia: E se fossem adultos.

S: Aí...

Cláudia: Eu sou adulto. Eu sou uma adulta.

S: Ah, aí eu não sei , é... Sei lá, acho que *vc* tá combinando.

Cláudia: Tá combinando?

S: É.

Cláudia: Tá bom.

R menciona que havia pensado em usar a variante vc, mas que julgou ser um uso inapropriado por ser 'muito jovem'. A menciona que decidiu não usar vc por julgar ser gíria de Internet, e por ser uma palavra que está relacionada à intimidade que as pessoas têm. S deixa claro que embora ache apropriado o uso da variante vc, seu uso está relacionado à idade das pessoas. M explicita que o uso da variante vc não pode ser utilizado para a comunicação com uma autora. K demonstra suas crenças sobre o uso da variante vc e concorda com o uso por ser em um espaço na Internet, o que possibilita a sua utilização. Y concorda com o uso da variante vc, mas não argumenta sua fundamentação de escolha.

Podemos perceber que **A**, **R**, **M** e **S** têm convicções que nos levam a perceber que o uso da variante <u>vc</u> não está relacionada a informalidade da língua e sim, por ser uma variante relacionada à gíria de uma faixa etária.

Embora os participantes concordem com a utilização da variante vc no contexto do blog, de nove participantes presentes neste encontro, seis não usaram <u>vc</u> ao invés da palavra <u>você</u> (67%), e três usaram <u>vc</u> ao invés da palavra você (33%).

Exemplos de perguntas em que a palavra você aparece³²:

- Seus desenhos são sempre da imaginação, ou você redesenha ou se inspira em alguma outra imagem?
- Você desenha apenas para crianças ou também faz desenhos para jovens?
- Qual livro foi mais importante para você?
- De que País você mais gosta, do Brasil ou do seu País natal?
- Quantos livros inacabados você tem?
- Você gosta mais dos livros ilustrados ou escritos?
- Você já escreveu um livro em parceria com alguém ?
- Você sabe falar a língua do seu país natal (Itália) ?
- Na sua infância qual autor você admirava?
- Se você não fosse escritora o que você seria ?
- No que você se inspira para desenvolver um livro?
- Você tem idéias de guantos livros escreveu?
- Você dedicou algum livro seu para um autor famoso?

Exemplos de perguntas em que a palavra vc aparece:

- Escrever pra vc é uma tarefa fácil?
- Vc ilustra os livros ou escreve primeiro?
- O que levou **vc** a querer desenhar?
- Quando **vc** veio para o Brasil alguém da sua família já morava aqui?

QUESTIONÁRIO

Os participantes puderam avaliar o envolvimento, capacidades e habilidades desenvolvidas durante a primeira fase do projeto de pesquisa. A ortografia e concordância das respostas escritas pelos participantes foram mantidas no original, sem correções.

_

³² Data das postagens: 11 de novembro de 2006.

Tabela 4 – Opinião dos participantes

	Qual a sua opinião sobre o projeto de criação de
	Blog Pedagógico na Biblioteca Belmonte? Por quê?
M	Excelente. Porque ajuda no desenvolvimento da criança.
Α	Eu acho ótimo, porque ele ajuda a mostrar os dons das pessoas.
R	Eu achei legal, pois nós conhecemos novas pessoas, descobrimos mais livros. Porque assim o Brasil inteiro vai saber um pouco de cada um.
Υ	Minha opinião é que é muito legal e divertido porque a Cláudia e meus amigos ensinaram coisas legais.
LU	Achei muito importante esse projeto, pois ajuda jovens e crianças a estarem mais em contato com o meio de comunicação que está movimentando o mundo.
K	Um projeto excelente, pois além de ser referência aos leitores da biblioteca, é um projeto original, que incentiva as crianças ler mais para compor o <i>blog</i> para as outras crianças.
CM	No começo, confesso que não gostei mto, mas agora estou achando ótimo. Porque além de aprender mta coisa, ainda encontrei uma turma bem legal.

Todos os participantes que responderam parecem estar satisfeitos por poderem fazer parte de um grupo social, uma comunidade de prática que estabeleceu vínculos próprios. Adquiriram novos conhecimentos que já foram externos, mas que atualmente já fazem parte do repertório de cada um dos aprendizes, já foram internalizados (Wertsch, 1998).

Tabela 5 – Habilidades desenvolvidas durante a primeira fase da pesquisa

	O que você aprendeu a fazer nos dez encontros que tivemos?
M	A digitar melhor, ter novos conhecimentos sobre a literatura infantil.
Α	A entrar no blog. O que é blog. Fazer mais amigos.
R	Fazer um blog, novos livros, diferentes idéias e opiniões.
Υ	Aprendi como 'mecher' em um blog e fiquei sabendo o que é Google, Yahoo, Cadê?, UOL, Terra e Wikipedia, coisa que eu nem sabia que existia.
LU	Em primeiro criar o blog, que foi a idéia principal e também aprendi um pouco sobre literatura e ilustração 'infantiu' e cultura popular.
K	Aprendi sobre: O que é um blog, fazer, editar e postar textos e imagens no blog, entrar em sites para procurar blogs e formular certas padronizações para sempre melhorar nosso blog.
СМ	Aprendi como criar, postar e colocar imagens em um blog.

86% dos participantes demonstraram ter adquirido apenas novos conhecimentos tecnológicos e 14% dos participantes demonstraram ter

adquirido novos conhecimentos tecnológicos aliados à aquisições sociais por fazerem parte de um grupo social.

Tabela 6 – Dificuldades encontradas e possíveis soluções

	O que foi difícil de aprender? Por quê?
	E como você aprendeu?
M	Não encontrei dificuldade, porque tive apoio todo momento.
Α	A colocar coisas do disquete para o computador, era difícil, aprendi vendo o AM colocando.
R	Foi difícil aprender a fazer um <i>blog</i> . Porque eu sabia do <i>blogger</i> . Sim, eu aprendi.
Υ	Entrar no <i>blog</i> porque eu não sabia como entrava e eu aprendi com meus amigos e a Cláudia.
LU	Achei difícil o assunto de cultura popular porque nunca tinha visto isso antes, mas com os textos e conversas deu para esclarecer um pouco mais.
K	O mais difícil foi colocar as imagens nas postagens, pois nunca tinha feito antes e aprendi com a ajuda das crianças.
CM	Acho que nada foi difícil de aprender, eu entendo as coisas com muita facilidade.

Os participantes relatam suas dificuldades, mas enfatizam em suas respostas a importância da mediação e da aprendizagem colaborativa durante os encontros da primeira fase da pesquisa.

Tabela 7 – Itens considerados fáceis de lidar

	O que foi fácil de aprender? Por quê?
M	A digitação, porque encontrei mais facilidade.
Α	A colocar fotografias, porque tinha pessoas me instruindo.
R	Postar. Porque é super hiper fácil, em minutos consegue.
Υ	Escrever meu resumo porque é só escrever, não é como o <i>blog</i> 'dificel' de entrar.
LU	Criar o <i>blog</i> porque é um assunto fácil e foi bem explicado.
K	Foi fácil de aprender a editar os textos e postá-los.
CM	Tudo.

As crianças e jovens sujeitos desta pesquisa demonstram em suas respostas ter noções claras de seus pontos fortes e dos itens ligados à

tecnologia que causaram menor estranhamento e dificuldade.

As respostas dadas indicam que eles já estão familiarizados com a tecnologia proposta e que vêem, no grupo, fonte de construção de conhecimento. A abordagem cultural de Bruner (2001, p. 56) determina que "explicar o que as crianças fazem não é suficiente; o novo propósito é determinar o que elas pensam que estão fazendo e quais são seus motivos para fazê-lo". Sendo assim, podemos perceber que os participantes desta pesquisa refletem sobre seus próprios processos de aprendizagem e desenvolvimento.

PERCEPÇÕES

Sujeitos de pesquisa e a primeira fase da pesquisa

Após onze encontros os participantes internalizaram novos conhecimentos sobre o uso da ferramenta cultural blog. Essa aquisição os possibilitou criar e postar resenhas críticas sobre lidos por eles (Anexo D).

Em 15 de dezembro de 2006, após o término da primeira fase da pesquisa, escrevi o primeiro relato de minhas observações e percepções sobre os participantes da pesquisa e suas conquistas após onze encontros.

O grupo foi se constituindo a cada encontro. No início, as crianças e jovens estavam ansiosos e tensos com relação ao uso da tecnologia, mas a cada encontro, foram mostrando mais segurança ao usar os recursos da interface blog. Tudo isso aconteceu de uma forma bastante colaborativa. Cada membro do grupo teve um papel importante para que os vínculos afetivos fossem estabelecidos desde o início do projeto, e mantidos por cada um dos participantes. Sinto que a cada dia novas habilidades de cada um dos integrantes estão sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas.

A, sempre muito participativo, desde o começo mostrou o seu envolvimento grande com o projeto. Responsabiliza-se por todos os meus equipamentos de filmagem, foto e áudio, e ensina a todos como inserir imagens, colocar letra maiúscula, editar postagens antigas, criar postagens novas, mudar cor e fonte.

M é sempre muito disponível para as propostas que temos. Sinto que fazer parte deste projeto, para ele, e para a sua família, é um grande orgulho. Falta as aulas quando os encontros acontecem às quartas-feiras de manhã. Escreve muito bem e expressa suas opiniões com facilidade e assertividade. No início do projeto, **M** tinha muita vontade de poder aprender a usar o computador, mas um certo receio em errar, que aos poucos foi diminuindo.

S começou o semestre com muito entusiasmo. Depois de ter criado o seu próprio blog, faltou muito e chegou muito atrasada. É uma menina bastante sensível e sabe fazer uso do conhecimento adquirido e transpô-lo para outras situações de aprendizagem, embora o seu envolvimento com o grupo seja muito pequeno. Percebo que **S** tem um grande interesse pela tecnologia, mas pouco interesse em se constituir como sujeito dentro de um grupo, de uma comunidade de prática.

Y é uma menina muito meiga. Tem bastante dificuldade em entender os comandos usados para postar, mudar letras, cores, acentuar palavras, mas tem uma enorme vontade em aprender a postar no blog. Tem sempre muita disponibilidade para retomar os seus trabalhos. Sinto que é a participante do projeto que mais evoluiu em termos de conhecimento adquirido. Nos primeiros encontros Y quase não conseguia encontrar as letras no teclado, e no final do semestre já estava muito mais familiarizada com a tecnologia usada.

R é uma menina bastante agressiva. É bastante participativa, contribui muito com o grupo. Tem um conhecimento tecnológico superior ao grupo, e gosta de compartilhar seu conhecimento com os participantes, mas faz isso, muitas vezes de uma forma arrogante e agressiva. Em muitos momentos ao longo do semestre, tive que fazer intervenções pois foi agressiva com os amigos. Acho que é o seu jeito de ser, de interagir com as pessoas.

LU é o alto astral do grupo. Sempre de bom humor, observa muito, e está disposto a ajudar todos. Sinto que a participação neste grupo faz com que ele se sinta importante. Tem muita dificuldade em escrever, comete muitos erros ortográficos, mas tem um conhecimento grande dos recursos tecnológicos.

K é a revisora oficial do grupo. Preocupa-se com padronizações e tem um papel de monitoria muito importante no grupo. Propõe alterações e mudanças, revisa textos, sempre com bom humor e carinho. Está planejando um blog de mitologia grega em conjunto com **CM**.

CM é o ilustrador do grupo. Sensível e sempre muito calado e observador, faz uso do conhecimento adquirido com muita facilidade, mas sempre de uma forma muito discreta.

4.2. FASE 2

Prática do uso do blog

A segunda fase, ou prática do uso do blog, aconteceu durante os quinze encontros que ocorreram entre fevereiro e junho de 2007. Nesta fase, os participantes, já familiarizados com a nova tecnologia puderam por em prática os conhecimentos previamente adquiridos na primeira etapa.

ENCONTRO 01

24 de Fevereiro de 2007 - Retomando o trabalho no blog

Após dois meses de férias, tivemos o primeiro encontro da segunda fase da pesquisa. Levei meu computador e mostrei uma apresentação em *PowerPoint* com todas s fotos que foram produzidas em 2006. Conversamos sobre a divulgação que estava sendo feita em outras bibliotecas públicas por intermédio do site da Secretaria da Cultura³³, e como o blog da Biblioteca Belmonte poderia inspirar outros educadores e aprendizes, que podem fazer uso da ferramenta cultural blog em situações de educação formal, não formal e informal. Na <u>Transcrição 9</u>, a bibliotecária Ana Duckworth nos conta sobre a inserção de um link para o blog para a homepage da Secretaria da Cultura da Cidade de São Paulo.

Transcrição 9

Cláudia: Você comentou outra vez comigo, Ana, que o blog tava sendo

usado em outras bibliotecas. É isso, a gente tem registro disso?

Ana: Não, não, não. Ele tá no link da Secretaria da Cultura. Você já viu

o site da biblioteca?

85

³³ Hospedado em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/

Cláudia: Não, não.

Ana: Eu tenho marcado. Depois vocês entram lá, vocês entram, eu vou

com vocês lá, a gente vai ver. O blog está na página, inclusive na

página de (inaudível)

Cláudia: E você acha que (inaudível). E as pessoas estão consultando?

(inaudível)

Ana: É, tem alguns comentários de gente oferecendo projetos ligados a

blog e (inaudível) outras atividades. Então assim, tá há pouco

tempo, na verdade isso é coisa do final do ano.

Cláudia: É.

Ana: E aqui, agora é que começa a ... (inaudível)

Cláudia: Precisa divulgar mais, né?

ENCONTRO 02

03 de Março de 2007 – Acessando o novo blogger, inserindo links e corrigindo textos

Neste encontro os participantes demonstram cada vez mais autonomia no uso do computador e na manutenção do blog. As decisões acerca da utilização dos recursos tecnológicos, tomadas pelo grupo, acontecem de forma autônoma. Na <u>Transcrição 10</u>, podemos ver uma escolha de links que sejam relacionados ao tema do blog, demonstrando a característica temática dos blogs. Os participantes já percebem que os links que são inseridos em um determinado blog precisam ter alguma relação com o conteúdo temático do blog.

Transcrição 10

Cláudia: O que é isso?

R: É um site.

Cláudia: Mas é um blog?

R: Não.

Cláudia: O que é isso?

R: É um site de literatura.

Cláudia: E como que a gente veio parar aí?

R: A gente apertou em *link*.

Cláudia: Então volta lá no nosso blog.

R volta no blog.

Cláudia: O que que tem de diferente que nunca teve, e é a primeira vez

que tem.

A: (mostra algo na tela) É aqui na postagem.

R: Na postagem. O *link*.

Cláudia: É um *link*. É um *link*. Então ó, tem duas formas de você colocar

link. Desse jeito.

R: Esse é melhor.

Cláudia: Não, a questão não é ser melhor. São coisas diferentes. Este

aqui, sobe R (R sobe na tela do computador). São coisas

diferentes. Por que eu coloquei este link aqui, e não coloquei e

não coloquei ali naquela lateral?

R: Porque ... (inaudível) e essa postagem não fala de (inaudível).

Cláudia: Essa postagem fala de que?

Cláudia: De blog, de literatura infanto-juvenil, que é o nosso blog. Então

achei que era interessante colocar nela um *link*. Então é alguma

coisa que... é isso que agora a gente vai começar a fazer. Por que

o nosso blog, o que que ele, não, não, não, não, o que que ele tá

parecendo, ele parece um caderno. Um cadernão.

A faz sinal positivo com a cabeça.

Cláudia: Um cadernão que tá aí, né?

R: Um caderno virtual.

Cláudia: Agora, a gente vai começar a incluir movimento nesse blog. Com

link, com coisa de vídeo. Esse semestre é só isso. A gente dançar

no blog, vai dançar um pouquinho.

Y: É muito chato. Eu não danço bem não.

Cláudia: Dançando um pouco. Então nós vamos mais pra frente aprender

a fazer isso. Hoje nós vamos aprender. Desce um pouco. Nós

vamos aprender a fazer isso daqui.

Y: Tudo isso?

R: Não tudo, né?

Cláudia: Então olha só, é só clicar nos *links*. Por que será que tem uma

seção do lado direito escrito links. O que será que a gente põe ai?

R: Aonde? Aqui?

Cláudia: Essa aí.

R: Aqui. Sites de literatura infanto-juvenil e sites que podem, é,

indicar livros infanto-juvenil, juvenil, infantil.

Cláudia: Sites que sejam interessantes pro assunto do blog. Se o blog for

sobre comida Chinesa.

R: Um site de comida chinesa.

Cláudia: Eu vou colocar um site sobre literatura infantil?

R: Não é do assunto.

R: Não.

M: Não.

Cláudia: Vou colocar o que?

A e R: Um site de comida chinesa.

Cláudia: Comida chinesa, cultura chinesa.

A: Cardápio.

Cláudia: Roupas da China, palavras chinesas, sei lá. Coisas que tenham a

ver. No nosso blog a gente vai por dentro de que?

R: De literatura infantil.

Cláudia: Ou de literatura em geral, ou de coisas que tenham a ver com o

que a gente fala. Com o que a gente trabalha no blog, certo? Nós vamos tentar, eu preciso de um *link*. Pra eu poder ensinar vocês a

colocar um link aí, eu preciso de um link. Vocês vão ter que

arrumar um *link* pra mim. Pra gente aprender a colocar ele. Então vamos lá, vamos nos dividir em dois computadores, e como a

gente vai conseguir um link?

A: Embora, **M**. Procurando no *Google*.

R: A gente pode procurar *links*.

Cláudia: Ah, eu nem preciso falar nada. Eu nem preciso ensinar.

Na interação acima, os participantes demonstram clareza sobre as escolhas que precisam ser feitas para a inclusão de novos *links* no blog. É o que demonstra **R** ao construir uma sentença colaborativamente, evidenciando

estar em sintonia e atenção conjunta sobre o mesmo objeto. Segundo Tomasello (1999, p. 135 apud Castro, 2006, p. 1639)³⁴, ação conjunta são "interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável de tempo". Sendo assim, **R**, ao dar continuidade à sentença iniciada por mim, evidencia estar em sintonia sobre o objeto que está sendo discutido, o critério de seleção de links para serem inseridos no blog, como mostra a interação abaixo:

Cláudia: Sites que sejam interessantes pro assunto do blog. Se o blog for

sobre comida Chinesa.

R: Um site de comida chinesa.

A cada encontro na Biblioteca Belmonte alguma novidade tecnológica era adicionada. No início de 2007, o provedor de blog Blogger sofreu várias alterações em seu funcionamento. Por algumas semanas, a inserção de links só podia ser feita por meio da utilização da linguagem de programação HTML. Neste encontro, os participantes aprendem a inserir links utilizando um recurso de difícil execução, por conter uma difícil codificação. O novo desafio, embora descrito por mim, como uma tarefa de difícil execução, foi recebido com muita naturalidade, conforme podemos observar na Transcrição 11.

Transcrição 11

Cláudia: Onde você tem que ir?

A: Agora tem que ver.

A olha na ficha que foi entregue no início do encontro.

Cláudia: Então vai. Vá em? Onde você tem que ir aí, que está escrito?

M: Modelo.

Cláudia: Modelo, e onde que tá o modelo?

M: Abaixa um pouco.

Cláudia: Aí, não, não. Tá em cima.

M: (apontando a tela) Agui, modelo.

Cláudia: Vai em modelo. Aí, é aqui, nesse monte de coisa louca que tem

aí, entendeu?

2

³⁴ TOMASELLO, Michael. (1999) *The Cultural Origins of Human Cognition*. Cambridge: Harvard University Press.

A: Tem tudo aqui, né?

Cláudia: Se a gente, olha só. Se a gente. Deixo descer um pouquinho,

mexer, tirar uma coisa. Isso aqui é a programação do blog, que a

gente não usa.

A faz sinal positivo com a cabeça.

Cláudia: É, a gente chama isso aqui de linguagem HTML, que é a

linguagem de programação da internet., tá? Que a gente não

precisa saber isso. Mas a gente precisa ter uma idéia do que que

a gente vai usar. Oh, aqui, pra colocar link é por aqui, não tem

outro jeito. Eles podiam... É lá embaixo, esquece tudo isso, vai lá

no final. É fácil de achar, olha só. Olha aqui. É aqui.

A: É onde que tá escrito tudo isso, né? (inaudível)

Cláudia: Você tá vendo que é bem lá embaixo. Só pra gente saber onde

fica.

A: Bem aqui, né? Esses três primeiros.

Cláudia: Esse é o do Google, lembra?Lembra que era o Google News.

Esse era o *Leia Livro*. Olha o que eu fiz, eu pus um endereço aqui, e aqui eu pus o nome. Então o que que nós vamos fazer.

Olha só. Nós vamos substituir isso. Opa, não é isso tudo não. Nós

vamos substituir até, tudo isso daqui.

A: Até esses dez?

Cláudia: É. Tudo isso agui. Até chegar no... Não eu vou substituir. Eu errei

uma co.. Não eu errei. Nós vamos substituir mais uma coisa.

A: Aqui.

Cláudia: Nós vamos substituir daqui. Fazer o seguinte, invés de pintar

assim, porque o mouse não tá bom. A gente vai deletando, ó?

Vou deletar...

A: Aí.

Cláudia: Até o 110. Vou ver se é o 110. Pera um pouquinho.

A: É.

Cláudia: Eu deixo, agora você vai por o endereço. Põe o endereço.

A: Cadê o endereço?

Y: Cláudia?

Cláudia: Não tá conseguindo? Tem que ser aí, eu já volto.

M levanta e vai pegar o endereço. Conversa continua e Cláudia se afasta, vai ver o outro grupo.

M: É o do Famigerados, né?

A: Primeiro é o outro. (inaudível)

M: É www ponto cronópios ponto com ponto br. (A digita enquanto M

dita o endereço do site).

A: Tem que escrever devagar. Calma.

M. Ponto com ponto br.

A: Eu sei, escrever devagar.

A: Oh, Cláudia.

M: Já escrevemos.

A: Depois de colocar o site faz o que?

Cláudia: Peraí, peraí. Tô indo ai. Deixa eu ver se consigo só entrar.

A: Precisa de barra depois do ponto com ponto br?

Cláudia continua a ajudar o outro grupo.

Ao observarmos a ação mediada entre **A** e **M**, percebemos a tensão existente entre os agentes da ação e a inserção de links por meio da linguagem de programação HTML, recurso utilizado. **A** é responsável por digitar e fazer uso da ferramenta cultural, enquanto **M**, responsabiliza-se por questões estéticas de digitação correta do link que pretendiam inserir. A atenção e o olhar de ambos os participantes está totalmente voltada para a tela do computador e para a tarefa que se dispuseram a realizar.

Embora tenham tido disponibilidade para aprender a usar um novo recurso, os participantes demonstraram que a tarefa proposta era de difícil execução, conforme podemos observar na <u>Transcrição 12.</u>

Transcrição 12

Cláudia: Os rapazes experientes aqui vão ensinar vocês, como eu fiz.

A: Pra sentar?

Cláudia: Não, deixa elas sentarem., vai lá. R, eu vou tentar entrar ai. Oh,

olha que legal, vem cá. Eles já colocaram um link.

A: Cronópios.

Cláudia: Oh, você viu? Já temos um link. Não é o máximo?

M: É.

Cláudia: É o máximo.

Y: A Cláudia fica toda feliz.

Cláudia: Eu fico super feliz, sabe por quê? Porque isso ai é muito difícil de

fazer. Verdade.

A: Viu, foi a barra.

Cláudia: Verdade, é difícil.

A: Se a gente não coloca a barra...

Cláudia: A santa barra.

A: É porque eu vi todas as barras lá.

Cláudia: De tudo que a gente fez no blog até hoje...

A: Esse é o mais difícil.

Cláudia: O mais difícil que tem, que mais nos confunde, é isso. Se a gente

aprender isso, a gente pode aprender qualquer coisa na vida.

A: A gente é pra colocar agora qual?

Na ação mediada que acabamos de observar que o conceito de dificuldade de tarefa proposta foi induzido por mim. Podemos perceber quando falo: "Eu fico super feliz, sabe por quê? Porque isso ai é muito difícil de fazer. Verdade.", e "Verdade, é difícil", e os participantes expressam a dificuldade da tarefa proposta, o que não haviam expressado antes da minha fala. A hipótese de que o grau de dificuldade não tenha sido tão grande, não pode ser descartada, já que a minha insistência de que a tarefa proposta era muito difícil, tenha feito com que os participantes não tenham expressado suas opiniões com precisão.

Podemos observar o uso de uma sentença colaborativa quando **A** faz uso da minha voz completando a sentença com as palavras que ele imagina que eu quero ouvir, dada a minha insistência sobre o grau de dificuldade da tarefa proposta. Ao ouvir: "De tudo que a gente fez no blog até hoje...", **A** imediatamente completa a sentença dizendo: "Esse é o mais difícil", mostrando estar em sintonia com a mediação proposta por mim.

ENCONTRO 03

10 de Março de 2007 - Trabalhando no blog

Neste encontro não propus nenhuma tarefa nova. Os participantes tinham por objetivo fazer revisão nos textos já publicados e colocar imagens. Não demonstraram nenhum grau de dificuldade. Como conseguiram superar a tarefa de usar a programação HTML para inserir links, neste encontro, conforme Transcrição 13, a fala dos participantes foi oposta à que tiveram no encontro passado. Eles garantiram que usar a programação HTML para inserir links foi um desafio muito simples.

Transcrição 13

Cláudia: Inclusive eu queria colocar hoje o link da bibvirt na nossa seção

de links.

A: Eu ponho, eu ponho.

Cláudia: Você põe? Tá? Naquela coisa difícil lá, depois alguém...

R: Não é difícil.

A: Ué, mas é fácil?

Cláudia: É que eu sou terrível. Eu fico falando que é difícil, e aí, ai vocês

ficam falando que é fácil. (vira para a S que não esteve presente no encontro passado). É uma coisa que eu disse que é muito difícil de fazer. E eles acabaram comigo, S. Eles falaram que não

é nada difícil, que é muito fácil. Não é?

Neste encontro, a fala de **A** é oposta à do encontro anterior. A indução da dificuldade criada por mim no encontro anterior parece ter sido superada, e por não ter sido novamente induzido a avaliar o grau de dificuldade, **A** além de mostrar-se solicito para a execução da tarefa proposta neste encontro, menciona que a inserção de links por meio da programação da linguagem HTML não havia sido uma tarefa difícil. Isso evidencia que houve indução da resposta no encontro anterior.

ENCONTRO 04

17 de Março de 2007 - Solucionando problemas

Durante a semana que antecedeu este encontro, fui organizar a tarefa que iria propor ao grupo e percebi que o provedor Blogger mais uma vez havia alterado sua configuração de página. A inserção de links, que deveria ser feita usando programação HTML, havia sido foi alterada para um formato de simples acesso, bastando apenas digitar o endereço do link para que ele fosse inserido na barra lateral direita do blog.

Na semana que antecedeu o encontro do dia 17 de março de 2007, na tentativa de aprender a usar o novo recurso, sem perceber, apaguei todos os dez links que os participantes haviam inserido, o que causou em mim uma grande angustia e frustração.

Neste encontro, tinha por tarefa dar a notícia que todos os links que eles haviam colocado, haviam sido apagados por mim, mas decidi fazer isso de uma forma construtiva, propondo uma tarefa colaborativa. Ver Roteiro *Fase 2 Encontro 04.* (Apêndice C).

Os participantes entraram no blog e tinham por objetivo descobrir o problema que havia ocorrido, conforme Transcrição 14.

Transcrição 14

Cláudia: Hoje nós vamos ter que cuidar do nosso primeiro problema. Nós

temos um problema sério pra resolver. Causado por mim.

K ri.

Cláudia: Sem querer. Super sem querer. Na hora, que eu percebi que a

gente tem um problema, que a gente tinha um problema e que

tem ainda, eu fiquei muito brava, porque a gente fica bravo

quando a gente perde coisas no computador.

(inaudível)

K: (inaudível)

Cláudia: Fica brava. Alguém já perdeu coisa, oh, eu ouvi aqui a Y falando

que já perdeu o hotmail. Você ficou brava?

Y fez sinal positivo com a cabeça.

Cláudia: Você já perdeu alguma coisa no computador?

A faz sinal negativo com a cabeça.

Cláudia: Você já perdeu? Não? Não. Você já, né? Eu já perdi tudo do meu

computador. Não é o que aconteceu agora, tá? Várias vezes.

Então a minha primeira reação, foi assim, eu fiquei muito brava.

Comigo. Porque quem causou o problema fui eu. Mas depois que

eu fiquei brava, passou a braveza, aí eu achei ótimo, aí eu fiquei

muito feliz.

R chega atrasada.

Cláudia: R. Olha só, vou começar de novo pra R entender. Nós estamos

com um problema. Causado por mim. Nós perdemos algumas

coisas no blog. Você já perdeu alguma coisa no computador?

R: Acho que não.

Cláudia: Nunca perdeu nada? Assim, de estar digitando e perder.

R: Às vezes eu perco porque eu fecho e sou muito burra, mas perder

assim não.

Cláudia: Mas isso tem a ver com burrice?

R: Acho que não, mas...

Cláudia: Você está me chamando de burra?

Todos riem.

Cláudia: Você tá dizendo que eu fui burra essa semana, porque eu...

R: Não.

Cláudia: Ah, bom, eu tava passando mal. Não me acho burra, não,

ninguém é burro. Bom, nós perdemos uma coisa. (olha no relógio)

9h35. Nós perdemos uma coisa que eu não vou ainda falar o que

é porque vocês vão descobrir, e que na hora eu figuei com muita

raiva, de mim, não é de vocês, de mim, eu fiquei muito brava. Aí

eu comecei a pensar e falei assim: gente, mas isso é muito bom.

É muito bom acontecer isso. A gente precisa lidar com isso.

Certo? Então a ficha de hoje vai ser assim (e dobra a ficha que

havia sido entregue no início do encontro).

(inaudível)

Cláudia: Nós vamos usar...depois você devolve, tá, **R**? Nós vamos usar,

por enquanto, assim. Não pode olhar o que tá aqui, tá bom?

(indicando que não poderiam olhar na ficha que havia sido

entregue). Se você olhar o que está aqui, você vai... você vai ter a resposta do que eu pergunto aqui, certo?

A tarefa foi executada em silêncio, pois foi dada a indicação de tarefa individual. **A** foi o primeiro a descobrir que os links haviam sido apagados. Demorou 25 segundos. **M** descobriu após 3 minutos e 20 segundos. **S** não conseguiu descobrir. Após a descoberta de **A**, ele, sem falar nada, ficou observando a tentativa dos outros participantes com muito ânimo por ter sido o primeiro a desvendar o desafio.

Na <u>Transcrição 15</u>, conversamos sobre o fato de eu ter apagado os links e porque isso aconteceu.

Transcrição 15

Cláudia: Muito bem. Então qual foi o problema que a gente acabou de...

A: Os *links* sumiram.

Y: A mesma coisa eu coloquei.

Todos falando ao mesmo tempo. (inaudível)

Cláudia: Os textos? Peraí, vamos de... que textos que sumiram? Ai meu

Deus do céu, para que senão eu... Os de setembro, assim. Mas

os de setembro sumiram mesmo?

A: Não eles estão colocados naquela parte, é só clicar lá.

Y: Os links sumiram.

Cláudia: Os links sumiram.

Cláudia: Então deixo contar o que aconteceu. O Google comprou o

Blogger, isso vocês já sabem. E eles mudaram e estão mudando

a cada semana eles mudaram algumas coisas. Lembra que eu

ensinei vocês a colocar links?

R: E tá diferente.

Cláudia: E eu falei que era muito difícil e vocês falaram que não era difícil

coisa nenhuma, e tal. Muito bem. Eles facilitaram ainda mais. E tá

um negócio super fácil e super claro. Não tem que entrar naquela

página que a gente entrava. Muito bem. Eu fui experimentar.

Falei, ai, que legal. Deixo ver como é que funciona. Essa coisa

dos links. Só que quando eu fui mexer.

R: Você apagou.

Cláudia: Eu apaguei sem perceber todos os links que vocês colocaram.

S põe a mão na testa desolada.

Cláudia: Não.

A: E o da *Bibvirt* que você colocou.

Cláudia: É que aí eu, eu experimentei com o da *Bibvirt*, que está ali, e que

por acaso eu coloquei duas vezes também sem querer. Eu

também tô aprendendo.

Os participantes parecem tranqüilos com relação ao problema proposto, exceto por **S**, que demonstra preocupação. Quando digo: "*Eu apaguei sem perceber todos os links que vocês colocaram*", **S** põe a mão na testa demonstrando não saber como resolver esse problema. **S** é uma participante que falta aos encontros com muita freqüência e quando comparece, chega muito atrasada ou vai embora mais cedo. Sendo assim, **S** é uma participante que ainda não se apropriou dos recursos da ferramenta cultural blog. Podemos perceber que é a única pessoa que demonstra dificuldade em enfrentar o problema proposto.

R demonstra muita tranquilidade em lidar com o desafio. Em sua fala abaixo, percebemos a construção colaborativa de sentença, em que finaliza a minha fala, demonstrando estar em sintonia com o que está sendo falado.

Cláudia:

E eu falei que era muito difícil e vocês falaram que não era difícil coisa nenhuma, e tal. Muito bem. Eles facilitaram ainda mais. E tá um negócio super fácil e super claro. Não tem que entrar naquela página que a gente entrava. Muito bem. Eu fui experimentar. Falei, ai, que legal. Deixo ver como é que funciona. Essa coisa dos links. Só que quando eu fui mexer.

R: Você apagou.

Proponho um novo desafio, solucionar o problema dos links que desapareceram. Os participantes demonstram ser movidos a desafios, conforme podemos perceber na <u>Transcrição 16</u>, em que resolvem o que fazer de forma bastante autônoma.

Transcrição 16

Cláudia: Como que a gente pode solucionar este problema?

A: Postando, postando os novos blogs... os outros links.

Cláudia: Como assim?

A: Colocando de novo.
Cláudia: Colocando de novo.

M: (inaudível) Vai ter que postar de novo, né? Pra ficar...

Cláudia: Postar de novo. Mais idéias?

A: Tem que achar outros.

Cláudia: Mas a gente tem anotado aqueles todos?

M: Tem.

A: Eu e o **M**.

Cláudia: Eu sei, quem que tem?

A: Eu e **o** M.

Cláudia: Vocês anotaram?

M: Uhuh. (inaudível)

Cláudia: Vocês tem aí? Ótimo. Ótimo.

Cláudia: Vocês acham que vocês conseguem fazer aquele caminho de

novo?

A: É o mesmo caminho?

Cláudia: Não, não. Pra descobrir.

Y: Vamos tentar.

Nesta transcrição podemos perceber que a tecnologia da escrita em papel, tem uma função importante e organizadora, conforme anotação em caderno feita por **M** no encontro anterior. **M** organiza suas anotações de cada encontro em um caderno, o que possibilitou a recuperação dos links perdidos.

Neste mesmo encontro, os participantes, de forma bastante autônoma, descobrem novos links e os postam no blog, conforme <u>Transcrição 17</u>.

Transcrição 17

Cláudia: Quanto, quantos links vocês já conseguiram hoje?

Y: A gente até agora um.

S: Dois.
Y: Dois?

Cláudia: Vocês dois?

S: Da Leonor Cordeiro e da Ruth Rocha agora. Tá aqui.

Y: Ah, é.

Cláudia: Tá. E a R, mais dois. Então já temos quatro pra colocar aqui.

Links pesquisados por Y e S e postados na seção links do blog:

Ruth Rocha

O mundo encantado de Cecília Meirelles

Links pesquisados por R e postados na seção links do blog:

Eva Furnari

Ziraldo

Links pesquisados por A e M e postados na seção links do blog:

Cronopinhos

Graudez

Famigerado

Links antigos que foram recuperados a partir das anotações de A e M:

Almanaque Brasil

Biblioteca Virtual - Escola do Futuro

Cultura Popular na Biblioteca Belmonte

Núcleo de literatura

Pd-criança

Produções dos Leitores da Biblioteca Belmonte

Referências Bibliográficas da Biblioteca Belmonte

Site de Literatura

Tiras do Jarbas

A última pergunta do roteiro *Encontro 4 – 17/03/2007* (Apêndice C) estava relacionada ao sentimento que os participantes tiveram ao ter que lidar com um conflito gerado pela pesquisadora (os links terem sido apagados). Eles demonstram sentimentos variados ao se depararem com um conflito, mas este sentimento não os paralisa, eles encontram forças para continuar a pesquisar e encontram soluções, sempre resolvidas dentro do grupo (Tabela 8).

Tabela 8 – Sentimento dos participantes ao perder os links que já haviam sido postados

	Qual foi o sentimento que você teve ao perder os links que já
	havíamos postado?
М	Eu me senti normal.
Α	Isso acontece nas melhores famílias.
R	Fiquei com raiva mas depois fiquei feliz porque achamos links mais legais.
Υ	Triste.
S	Fiquei um pouco triste, mas as vezes é bom porque a gente aprende a lição.
K	Sentimento de descoberta e superação.
CM	Surpresa.

ENCONTRO 08

28 de Abril de 2007 - Recepcionando os novos integrantes no blog

Neste encontro, recepcionamos L, a mais nova integrante do grupo. L foi convidada para integrar o projeto de criação de blog pedagógico-literário por ter se destacado no Programa de Leitura nas Férias de Janeiro de 2007. L é muito amiga de S, e já conhece o trabalho que desenvolvemos no blog.

Por meio de um comentário escrito no blog por um leitor externo (Anexo F), iniciamos o processo de inclusão de **L** no projeto de desenvolvimento do blog da Biblioteca Belmonte. Começamos por fazer a distinção entre endereço do blog e endereço do provedor blogger, e como fazer comentários em blogs, conforme <u>Transcrição 18</u>.

Transcrição 18

Cláudia: Vamos primeiro fazer um comentário? Então vamos lá. Em qual

postagem vocês vão comentar?

A: Aquela lá que tá... (inaudível)

Cláudia: Então, vamos lá. Cadê?

S: Ta aí.

(inaudível)

S: Qual?

Cláudia: Desce um pouquinho pra a gente ver a que eles estão sentados

na classe, é isso, essa aí? Então vai. E onde que tá o lugar de

comentar? Aí, vamos lá.

S está navegando em um blog pedagógico³⁵ de alunos que deixaram um comentário no blog da Biblioteca Belmonte. S assina o comentário com o nome JovensnaBelmonte, que é o nome do grupo no provedor Blogger.

Cláudia: Agora, vamos pensar um pouquinho, o nome de vocês é Jovens

na Belmonte?

S: Não.

Cláudia: Qual que é o nome de vocês, quem que está escrevendo esta

postagem?

A: Cláudia Colla de Amorim.

Cláudia: Eu? Não to escrevendo não. Tô agui só observando.

S: Eu também não tô escrevendo nada não.

Cláudia: O blog não é meu não. Só usam o meu nome. O blog não é meu,

não. O blog é de vocês. Eu não tenho nada a ver com isso. Quem é que está sentado, escrevendo, pensando, quem é, quem são os

autores?

A: S.

Cláudia: A S.

S: O **A**.

Cláudia: O A.

S: EaL.

Na transcrição acima, podemos perceber como os participantes reagem à necessidade de expressar suas identidades, já que são um grupo, uma comunidade e prática. Na visão de formação de comunidade de prática de Wenger, (1998, p. 145), a função da educação é de construir a identidade do indivíduo em formação. Segundo a autora, a construção da identidade consiste em "negociar os significados de nossas experiências como membros de comunidades sociais. O conceito de identidade serve como um pivô entre o

³⁵ Hospedado em < <u>www.gigafoto.com.br/terceirafase</u>>

_

social e o individual". Portanto, a reflexão acerca do uso da identidade que o indivíduo assume ao deixar comentários em blogs é de importância para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão atuante em uma comunidade social.

ENCONTRO 10

12 de Maio de 2007 – Organizando postagem sobre ida ao Espaço Curupira

Tivemos alguns conflitos de ordem relacional. O grupo decidiu escrever uma postagem sobre a ida ao Espaço Curupira na semana anterior. R e Y ficaram responsáveis por digitar a mensagem que havia sido criada de forma cooperativa, entre todos os participantes presentes. Neste encontro, por problemas técnicos, o grupo se subdividiu em dois computadores que ficavam em espaços distintos na Biblioteca Belmonte. A dinâmica de trabalho de R e Y não possibilitou que conseguissem cumprir a tarefa. Minha função como mediadora era acompanhar os dois grupos de trabalho nos dois espaços reservados. A filmadora ficou posicionada no local em que A, CM, L, e S estavam trabalhando, pois tinha por objetivo poder observar as interações em que L, nova participante do grupo, fazia parte. No final do encontro, percebi que Y e R haviam se desentendido, pois R queria alterar a postagem que havia sido escrita pelo grupo e Y não concordava com as mudanças. No final do encontro tivemos uma conversa sobre respeito entre as pessoas do blog, com todos os participantes presentes, conforme Transcrição 19.

Transcrição 19

Cláudia:

Todo mundo ajuda. Em grupo, né? O blog não é do A. E muito menos meu. O blog não é meu. Mas o blog também não é de vocês. O blog é nosso. Tudo que a gente escreve, por exemplo, a postagem que você escreve da sua resenha, é sua, você escreveu. Você que tem direito à ela. O que a gente escreve

junto, é do grupo. Se a gente decide escrever uma coisa junto, a gente tem que fazer e respeitar o que foi decido pelo grupo.

A e L fazem sinal positivo com a cabeça.

Cláudia: Eu não posso pegar o texto, que foi decidido no grupo, apagar e

falar: eu não quero mais esse texto. Certo, meninas?

ENCONTRO 11

26 de Maio de 2007 – Re-organizando postagem sobre ida ao Espaço Curupira

Os problemas técnicos dos computadores da Biblioteca têm aumentado. Os computadores travam com freqüência, e não conseguimos ter acesso a todos os recursos disponíveis do provedor blog. Neste encontro, tivemos dificuldades em inserir imagens, pois um dos computadores travava e no outro, por questões de configuração e por ser um equipamento mais antigo, só conseguíamos inserir imagens utilizando a linguagem HTML, o que é um recurso que dificulta muito a utilização da ferramenta blog.

Os participantes demonstram ter na <u>Transcrição 20</u> uma sensação de aquisição de novos conhecimentos e de conseguir vencer o desafio tecnológico.

Transcrição 20

Cláudia: A gente conseguiu uma coisa muito difícil, né A?

A: (fazendo sinal positivo com a cabeça) Isso aí.

Cláudia: O que a gente conseguiu fazer?

A: Conseguiu por imagens num local que não tinha.

Cláudia: Hã?

Cláudia: E aí, e como que foi o processo?

A: Foi muito difícil.

R: Tinha que por é... a gente ia em dois computadores e faz em zig

zag zig zag pra por um CD em cada computador.

Cláudia: É. E como que a gente descobriu fazer isso?

R: A gente foi em ajudas no blogger.

Cláudia: Hã?

A: É help.

R: Help que é inglês, né? E a gente foi lá e a gente viu como é que

era.

Cláudia: Hã?

R: A gente teve uma idéia e fez o que podia ajudar a gente.

Cláudia: K? CM? Fala um pouquinho. O que que vocês, como que foi o

processo?

K: Eu aprendi a achar o caminho. De colocar as fotos.

Cláudia: Hã? E porque que vocês estão com essa cara tão bonita? Vocês

são bonitos. Mas porque que vocês tão com essa cara tão de ...

R: A gente tá feliz.

Cláudia: Por que R?

A: Porque nós conseguimos uma vitória nova..

Cláudia: Ah...

R: Mais uma vitória conquistada.

Cláudia: A gente tava achando que a gente ia volta pra casa sem nada

postado, é isso?

A: É.

K: (inaudível) É um sentimento de...

R: De culpa.

K: De impotência.

Cláudia: De impotência.

R: De culpa.

Cláudia: De culpa?

R: É de culpa porque a gente não conseguiu fazer aquilo, né?

Cláudia: E é culpa nossa, culpa do computador, a culpa minha, a culpa era

de quem?

A: Do computador.

R: Do computador.

Cláudia: Ah, do computador?

A: É, o computador também não tem culpa. É de, é de... é de, é de...

R: É do site.

A: Não. É de quem não reprogramou o computador.

Cláudia: Sei. E dá muita raiva isso?

A: Oh. Dá vontade de esganar quem não souber consertar.

Cláudia: E agora, as onze e meia da manhã, que sensação que a gente

tem, CM?

A: Sensação de sono.

Cláudia: De que? De.. de que?

A: De sono, É que ontem eu fui dormir...

Cláudia: Ah, de sono?

A: Eu fui dormir às onze horas da noite e acordei às seis horas da

madrugada.

Cláudia: Mas além da sensação de frio e de sono, a sensação de ter

conseguido é o que?

A: De vitória, paz e amor.

K e Cláudia: Nossa senhora.

Os participantes constroem uma sentença colaborativa demonstrado estarem em sintonia com a interação em que expressam seus sentimentos. **K** inicia a sentença ao dizer: "É um sentimento de...". **R** adicionou a palavra culpa, finalizando a sentença inicial de **K**. A sentença é retornada para **K**, que colabora com outro substantivo ao mencionar a palavra 'impotência'. Eu ecôo a fala de **K**, ao repetir: "De impotência.", e a sentença é finalizada por **R** que insiste em demonstrar que o sentimento que tem é mesmo relacionado à culpa. Esta interação colaborativa nos mostra a sintonia causada pelo sentimento que **K** e **R** tinham em relação a não conseguirem realizar a tarefa proposta.

ENCONTRO 12

02 de Junho de 2007 – Postando resenhas e Conceituando Blog de Produção

Neste encontro, já em fase de transição da segunda para a terceira fase da pesquisa, os participantes, já bastante autônomos, decidem criar um blog

para inserir suas próprias produções literárias³⁶, conforme <u>Transcrição 21</u>. Esta decisão surgiu da necessidade do grupo de ter um espaço coletivo para compartilhar sensações, emoções e criações individuais formando um espaço coletivo.

Transcrição 21

Cláudia: Agora o endereço, que é, como o nosso é jovensnabelmonte

ponto blogspot, então precisa ser um...

A: Vai ser produtores...

R: Produções Belmonte.

Cláudia: Produções Belmonte? Acho que fica legal. Fica. Producoes, né?

R: Producoes.

Cláudia: Producoes.

A: Letra maiúscula. Letra Maiúscula.

Cláudia: Vamos ver se ele aceita, tá?

A: Tudo junto? producoesbelmonte? Ou da belmonte?

Cláudia: Não. Põe só producoes belmonte. Agora, o que será que é esse

verificar a disponibilidade?

R: Pra ver se...

A: Pra ver se é disponível.

Cláudia: E aí, vale a pena a gente clicar?

A: Esse endereço de blog está disponível.

Cláudia: E aí, topam, todo mundo topa?

R: Uhuh.

Cláudia: Bom nome?

Cláudia: Hã, mas a gente não pode escrever uma coisinha?

A: Pode.

Cláudia: Como que a gente faz?

A e R: Nós, Ana, CM, blã, blã, blã, blã, leitores da Biblioteca Belmonte

decidimos fazer um blog de produções próprias e variadas.

Na interação acima, os participantes demonstram ter se apropriado dos recursos disponíveis na ferramenta cultural blog e a ação mediada acontece

_

³⁶ Hospedado em: < http://producoesbelmonte.blogspot.com/>.

por meio de nove perguntas que faço aos participantes que se mobilizam para criar um novo blog e responder as perguntas feitas. Por meio das perguntas: "Produções Belmonte?", "Producoes, né?", "Vamos ver se ele aceita, tá?", "Agora, o que será que é esse verificar a disponibilidade?", "E aí, vale a pena a gente clicar?", "E aí, topam, todo mundo topa?", "Bom nome?", "Hã, mas a gente não pode escrever uma coisinha?", e "Como que a gente faz?", os agentes da ação demonstram ter se apropriado do uso da ferramenta cultural blog ao torná-la adequada e pertinente aos valores e normas socialmente estabelecidos (Smolka, 2000, p. 2).

ENCONTRO 13

6 de Junho de 2007 – Decisões sobre rumo dos trabalhos e encontros futuros

Como Y havia faltado no encontro anterior, em que foi criado o blog de produções, grupo ensinou a Y a montar blog a partir da criação de um novo blog, o de Cultura Popular. Dessa forma, conforme podemos observar na Transcrição 22, os participantes estão aptos a trabalhar de forma independente, pois os conhecimentos necessários para a utilização da ferramenta cultural blog já foram internalizados. Podemos perceber também como expressam suas opiniões sobre decisões que precisam ser tomadas coletivamente.

Transcrição 22

Cláudia: O que vocês vão fazer, R?

R: Criar um blog. Entrar no blogger, no nosso e pedir pra criar um

blog.

Cláudia: Então começa de novo porque a Y precisa aprender desde o

começinho, vai. Vai explicando, A.

R: Deixa eu explicar?

Cláudia: A e R. Vai explicando pra Y. Como é que abre um blog novo.

R: Entra no blogger.

Cláudia: Entra no blogger.

Y balança a cabeça positivamente.

A: www ponto blogger ponto com ponto br.

R: É só ponto com, né?

Cláudia: O que? É só ponto com.

Y: (inaudível).

A: Barra start.

Cláudia: E aí?

R: Aí é www ponto blogger ponto com barra star, e aí você vai...

A: Start.

R: Start, seja o que for.

Cláudia: Hã?

R: Daí você vai abaixando um pouco e daí tá lá, crie um blog.

Cláudia: Mas pera um pouquinho, deixa fazer uma pergunta. Peraí, peraí,

peraí. A gente vai fazer um blog dentro da nossa conta, porque a gente já tem uma conta no blogger, a gente já tem dois blogs lá,

não tem?

R: É melhor fazer um fora?

Cláudia: Por quê? Porque é melhor fazer um fora?

R: Porque como já tem dois. Então fica muita coisa dentro de um

blog só.

Cláudia: Não, não é dentro de um blog.

R: Não, eu sei.

Cláudia: É dentro de uma conta. Qual é a vantagem e a desvantagem de a

gente... Qual é a vantagem da gente fazer dentro da nossa conta?

A: Não esquecer a senha.

R: Não esquece a senha.

Cláudia: A gente tem um login só e uma senha. Tá. E qual é a vantagem

da gente criar uma outra.

R: A gente vai ter..

A: Várias pra esquecer a senha.

Cláudia: E isso é uma vantagem? A gente ter várias senhas pra esquecer

é uma vantagem?

R ri e A faz sinal negativo com a cabeça.

A: Não.

Cláudia: Hã? Lembrem-se daquele meu medo que eu acho que um dia vou

acordar e não vou lembrar de nenhuma senha da minha vida.

A: Por isso que eu digo, esconde atrás dos quadros.

Cláudia: Já imaginou? Que eu acho que vou esquecer todas?

R ri.

Cláudia: E aí? Nós vamos criar dentro da nossa conta ou vamos criar uma

outra conta?

R: Melhor criar dentro.

Cláudia: O que vocês acham? É de vocês, eu só filmo aqui.

A: Quem levanta a mão quer dentro da conta.

Cláudia: Levanta a mão quem quer dentro da conta. *Hands up*!

A, R e Y levantam a mão.

A: O que?

Cláudia: Eu falo inglês, porque quando eu falo com aluno é assim, levanta

a mão.

Cláudia: **CM**, você quer fora?

CM: Tanto faz. (e sorri)

Cláudia: Como tanto faz, CM. Pelo amor de Deus.

R: Faz assim, metade do braço. (e mostra meio braço levantado)

Cláudia: K.

K: **CM**, a senha. Não dentro.

Cláudia: Então, **CM**, voto vencido, voto vencido.

Na transcrição acima, a mediação não pode acontecer de forma total. Apesar dos participantes já terem se apropriado dos recursos disponíveis na ferramenta blog, nessa interação não houve grande possibilidade de mediação já que foi criado um impasse sobre a criação de um novo blog com a mesma senha ou com uma nova senha. Minha função de mediação não pôde ser observada em sua totalidade. Em alguns momentos minha fala soa como eco para validar a internalização de novos conhecimentos, como podemos perceber na repetição das sentenças abaixo:

Cláudia: Entra no blogger.

Cláudia: É só ponto com.

Possibilidades Futuras de uso de recursos adquiridos

A terceira etapa, ou possibilidades futuras de uso dos recursos, aconteceu durante os doze encontros que ocorreram entre agosto e novembro de 2007. Nesses encontros foi estabelecida uma tentativa de firmar a autonomia dos participantes como co-autores do blog, que já haviam adquirido conhecimento tecnológico coletivamente e que tinham condições técnicas para dar continuidade ao projeto de criação de blog somente com uma pequena assessoria técnica esporádica. Encontrei grandes dificuldades técnicas nesta etapa da pesquisa. Tivemos que interromper a pesquisa antes do prazo planejado por falta de computadores disponíveis, o que prejudicou a coleta de dados.

ENCONTRO 01

04 de Agosto de 2007

Anunciei que na terceira fase do projeto eu não estaria presente em todos os encontros, o que causou um grande desconforto nos participantes da pesquisa. Acredito que este sentimento tenha sido causado pelo vínculo afetivo que foi criado. Meu objetivo, nesta fase da pesquisa, é perceber se o grupo consegue se organizar e trabalhar de forma autônoma sem a minha presença. Sugeri nos comunicarmos por MSN ³⁷ nos encontros em que não estaria presente, o que não acabou acontecendo por motivos técnicos. Definimos usar o Yahoo Groups ³⁸ para nossas comunicações e e-mails coletivos, o que também não foi possível devido à falta de manutenção dos computadores da biblioteca. Meu papel nesta fase do projeto deveria ser a de consultora virtual,

110

³⁷ MSN é o acrônimo para Microsoft Network. Permite conversar online e em tempo real usando apenas um navegador da Web.

³⁸ Lista de discussão e Fórum virtual hospedados pelo Portal Yahoo.

o que não aconteceu por não termos tido a possibilidade de utilizar os computadores da Biblioteca Belmonte em sua totalidade. Os integrantes do grupo teriam que entrar em contato comigo quando tivessem dúvidas e questões a serem resolvidas, mas a falta de equipamentos não possibilitou que essa etapa pudesse ocorrer da forma como havia sido pré-estabelecida. Combinamos fazer entrevistas individuais para falarmos sobre como os participantes lidaram com a tecnologia. Entreguei a autorização para uso de imagens (Apêndice E) e um pedido de elaboração de um texto em que os participantes pudessem expressar seus sentimentos e suas expectativas no início e no final do projeto de pesquisa (Apêndice F).

Na <u>Transcrição 23</u>, os participantes conseguem verbalizar que aprendem rápido e que conseguem aprender muito de forma independente.

Transcrição 23

Cláudia: Minha pesquisa tá no finalzinho, tá, e eu tô querendo provar, tô

estudando como é que vocês aprendem.

A: Rapidinho.

Cláudia: Rapidinho? Como assim?

A: É só explicar que a gente pega. É fácil, a gente acha fácil, a gente

tá na idade de aprender mais rápido...

Cláudia: Hã, mas vocês só aprendem quando eu explico?

A: Não, a gente fuça dentro de tudo e acha.

Cláudia: E você precisa de mim?

A: (hesitando) Não.

Cláudia: Não precisa, né?

A: As vezes sim, as vezes não.

Cláudia: Tem coisas que você dá conta de aprender sozinho?

A: É.

Cláudia: E aí, CM, o que você acha disso?

CL sorri.

Cláudia: Você consegue aprender, fazer coisas sem que eu esteja lá, eu,

adulta?

CM: Consigo.

Cláudia: Consegue, né? O que você faz pra depois na tua casa, na tua

casa não, aqui na biblioteca, sem a minha presença, como que você faz pra voltar no teu blog, que você fuça. Você montou um

blog de música. Como você faz?

CM: Como assim?

Cláudia: Como você faz, você montou um blog, porque aí eu não tô. Como

você faz quando você se depara com uma coisa que você não

sabe fazer?

CM: Ah, eu tento fazer do jeito que eu acho que é. Quando eu não

acerto eu faço de novo.

Cláudia: Legal.

Na interação acima, **A** demonstra suas concepções acerca de sua própria aprendizagem e dos outros participantes. **A** nos remete ao Quatro Pilares da Educação (Delors, 1999). Em sua fala, podemos perceber que **A** está aprendendo a conhecer, a fazer, a ser e a conviver. Aprende a conhecer, quando diz que aprende rápido; aprende a fazer, quando menciona que 'fuça' dentro de tudo e acha; aprende a ser, ao mencionar que não precisa da presença do professor para que sua aprendizagem aconteça; e aprende a conviver ao fazer parte da comunidade de prática que o grupo de pesquisa na Biblioteca Belmonte possibilitou.

Neste mesmo encontro aconteceu a inauguração da biblioteca como centro de cultura popular. O Secretário da Cultura, Carlos Augusto Calil e o Prefeito da cidade de São Paulo Gilberto Kassab estiveram presentes. Conheceram K, CL e A. Ficaram encantados com a espontaneidade de A, e com a grandiosidade do projeto que une a literatura e a tecnologia. Embora as autoridades presentes tivessem sido favoráveis ao projeto de criação de blog pedagógico literário de uma biblioteca pública, nenhuma providência foi tomada para garantir a continuidade deste projeto dentro da Biblioteca Belmonte.

ENCONTRO 02

11 de Agosto de 2007

Neste encontro propus fazer entrevistas individuais com cada um dos participantes presentes. Tinha por objetivo saber qual a visão que cada participante tinha do projeto de pesquisa e o quanto havia desenvolvido até o momento.

Na <u>Transcrição 24</u>, em entrevista com **A**, ele relata porque faz parte desta comunidade de prática, como adquiriu conhecimento nos encontros que tivemos até o momento e como pensa em usar este conhecimento no futuro. **A** também fala sobre o uso dos computadores em sua escola, demonstrando passividade com relação à impossibilidade de usar os computadores no contexto escolar, o que me causou um grande estranhamento, pois **A** é um menino que demonstra lutar por seus ideais. Em sua escola há uma sala com vinte e um computadores fechados, que não podem ser utilizados, pois não existe um computador por aluno. Quando questionado sobre a possibilidade de trabalho em pares ou trios em sua escola, **A** parece acordar para a possibilidade de questionar o uso dos computadores, e pensa em outras formas de uso dos computadores de maneira mais consciente em sua escola.

Transcrição 24

Cláudia: Conta um pouquinho pra mim, A. Por que você vem na

Biblioteca?

A: Eu venho porque eu gosto de ler, gosto muito de imaginar, né,

nos livros, de sonhar, e gosto de... ler.

Cláudia: Gosta de ler. E... por que você tá aqui, no blog?

A: Porque me chamaram e eu queria fazer parte de uma nova... de

um novo mundo que eu não conhecia, pra aprender novas coisas.

Cláudia: Sei. E por que te chamaram? Te explicaram por que te

chamaram?

A: Me explicaram que eu ia fazer um trabalho com uma... esqueci o

nome. Que eu ia fazer um trabalho no blog com uma professora

da USP que ela estava fazendo um trabalho científico.

Cláudia: Sei. E você ficou... o que você achou?

A: Eu achei muito legal porque eu ia tá conhecendo um novo mundo

que eu não sabia.

Cláudia: E o que você achava antes?

A: Do que?

Cláudia: E o que você achava antes você ainda acha hoje?

A: Do que?

Cláudia: Disso que você acabou de me falar. Isso é o que você achava

antes de começar o blog, não é?

A: Uhuh.

Cláudia: E aí, o que você acha hoje? Qual que é a sua idéia hoje?

A: Agora, eu não imaginava que era assim tão legal.

Cláudia: E o que você aprendeu?

A: Aprendi muitas coisas. Aprendi a por imagens, a escrever textos,

resumos, aprendi, conversei, aprendi com autores famosos.

Cláudia: É verdade. E me conta uma coisa. Você acha que você vai poder

usar alguma coisa disso na sua vida?

A: (balançando a cabeça positivamente) Acho. Vou.

Cláudia: Me dá um exemplo? Onde?

A: No Senai, que eu quero ir pra lá, na USP.

Cláudia: Você quer ir onde?

A: Eu quero participar do Senai.

Cláudia: O que que é o Senai, me conta e o que você quer fazer lá?

A: É uma escola profissionalizante, e eu quero fazer robótica, na

área de, na área de tecnologia, robótica. Quero fazer a USP.

Cláudia: Como a sua irmã, né?

A: (balançando a cabeça positivamente) E quero fazer um curso no

exterior, no Japão.

Cláudia: No Japão? Sobre o que?

A: Robótica, porque lá é o maior centro empresarial de

robótica que tem no mundo inteiro.

Cláudia: Legal. E você acha que essas idéias que você acabou de me

contar aí, agora, elas já existiam na sua cabeça?

A: Já, já.

Cláudia: Antes do blog?

A: (sorrindo) Já. Só a de robótica. Agora, da USP eu peguei a mania

com a minha irmã e com o meu primo.

Cláudia: E os seus professores, eles sabem que você vem aqui na

biblioteca e faz este trabalho?

A: Sabem, alguns sabem. Não todos, alguns sabem. A diretora já me

chamou duas vezes pra falar.

Cláudia: Pra que?

A: Pra falar de quando a gente recebe o diploma, que a Ana manda

sempre um comunicado.

Cláudia: É, um convite, né?

Cláudia: E eles se interessam pelo que você faz aqui?

A: Alguns sim, outros não.

Cláudia: Tá. Me conta um pouco sobre um professor que se interessa. O

que ele pergunta?

A: Ele pergunta como é que eu fiz pra parar aqui. Como é, como era

a biblioteca, porque eles nunca vieram. Esses tipos, assim.

Cláudia: Tem computador na sua escola?

A: Tem. Só dezoito. Só que ainda não abriram a sala de

computação.

Cláudia: Peraí, tem uma sala, com dezoito computadores.

A: É, só que ai o Santander deu mais três. Ficou com vinte e um.

Cláudia: Tá. Que tão todos fechados.

A: É.

Cláudia: Por quê?

A: Porque num...já roubaram umas bolinhas dos mouses quando

uma sala entrou, e é porque é pouco computador pra quarenta

alunos.

Cláudia: Como assim? É pouco computador? Dezoito computadores?

A: Vinte e um.

Cláudia: Vinte e um computadores é pouco?

A: Vinte e um pra Quarenta e dois alunos.

Cláudia: Você acha pouco?

A: (balançando a cabeça positivamente) É. Aí eles acham pouco e

não vale a pena.

Cláudia: E você acha o que?

A: Eu acho que até dava pra ir de dupla.

Cláudia: Quantos computadores nós temos aqui?

A: Dois.

Cláudia: E às vezes?

A: Três.

Cláudia: E às vezes?

A: Um.

Cláudia: E quantos nós somos teoricamente?

A: Dez. Eles acham pouco, mas eu acho que de dupla dava.

Cláudia: E você nunca falou isso na sua escola?

A: Não.

Cláudia: Então, deixo entender uma coisa. Tem, oh, vinte e um

computadores fechados em uma sala, e ninguém usa.

A: Ninguém. Só os professores.

Cláudia: E o que você acha disso?

A: Eu acho muita injustiça.

Cláudia: Absurdo, não é?

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: E o que você acha que podia fazer na sua escola com o

computador?

A: Podia liberar o computador, é, pra cada sala, podia, pra cada sala,

pra cada turma. Em cada mês cada sala usar um dia.

Cláudia: Você acha que, é, blog pode ajudar um aluno a aprender alguma

coisa?

A: Pode. Pode.

Cláudia: O que, por exemplo? Cuidado aqui. O que?

A: Pode aprender a mexer no computador, tem muitos que não

sabem.

Cláudia: Só isso?

A: Não. Pode abrir a imaginação de alguns, despertar curiosidades

sobre blog, sobre a leitura.

Cláudia: Por exemplo, leitura, né? Numa aula de português, como você

acha que um professor, faz de conta que você é um professor da

sua escola, e ai você pensa, ah vou ter uma idéia, vou criar um

blog com a minha turma, e tal. Você acha que... o que ele pode fazer com um blog na aula de português?

A: Ele pode dar textos pras crianças fazerem resumos. Ele fazer

uma parceria com a professora de leitura.

Cláudia: Ah, tem uma professora de português e uma de leitura?

A: (balançando a cabeça positivamente) É.

Cláudia: Tá. E um professor de matemática, o que será que ele pode fazer

com um blog?

A: Um blog de matemática, explicando pra gente. Tipo, tem muitos

alunos, eu, numa prova eu tirei quatro e meio em matemática por

causa que ele não tinha explicado direito, eu não entendi.

Cláudia: Mas, mas o que você sugeriu é que ele fizesse um blog, ele

professor. Mas o que o aluno pode fazer? A primeira sugestão

que você deu, quem faz é o aluno, certo?

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: O aluno faz o texto, é o que a gente faz aqui, né?

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Quem que faz, eu ou vocês?

A: A gente.

Cláudia: Vocês. Eu tô aqui só de bico, né?

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Nessa segunda opção que você deu, quem faz é o professor.

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Como que o aluno pode fazer alguma coisa, como podia ser um

blog de matemática?

A: De matemática? Tipo, o professor ele pegasse e dasse matéria

em dupla no computador, e mandasse a gente fazer, já deixasse

uma aula pronta.

Cláudia: Sei.

A: Dentro do computador. E aí a gente ia ter que resolver dentro do

computador, sem poder usar a calculadora.

Cláudia: Ah, sei, no blog isso.

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Isso podia ser um blog, não podia?

A: Podia.

Cláudia: Ele escrevia um post, né?

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: E vocês punham a resposta com um comentário?

A balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Que legal!

A sorri.

Cláudia: Gostei da sua idéia.

Cláudia: Você gosta de vir aqui no blog?

A: (sorrindo) Gosto.

Cláudia: E o que você acha da idéia agora de vocês trabalharem mais

sozinhos?

A: É legal. É uma responsabilidade a mais. Só que é legal.

Cláudia: Você acha legal. E você acha que vocês vão dar conta?

A: Eu acho que dá pra dar conta.Cláudia: Com certeza.

A demonstra uma passividade em relação a não utilização dos computadores de sua escola, o que não reflete a sua posição de liderança adotada no grupo de pesquisa. Somente quando pergunto: "Como assim? É pouco computador? Dezoito computadores?", A demonstra sua insatisfação com a regra estabelecida pela escola e subverte a ordem imposta mencionando que considera este fato injusto.

Na <u>Transcrição 25</u>, em entrevista com **R**, ela relata sua trajetória na Biblioteca Belmonte e como adquiriu conhecimento nos encontros que tivemos até o momento. **R** foi a participante que mais adquiriu valores morais e de respeito ao grupo, pois no início da coleta de dados, a atitude de **R** com os participantes que tinham um conhecimento menos desenvolvido do que o seu, era de puro descaso e agressão verbal. Aos poucos, **R** foi percebendo que precisava respeitar mais as pessoas e que poderia aprender muito com elas, além de compartilhar os seus conhecimentos com o grupo. Nesta transcrição, **R** descreve seu processo de aprendizagem social. Ela conta como pensa em usar os conhecimentos adquiridos em seu futuro, e fala sobre o uso dos computadores em sua escola.

Transcrição 25

Cláudia: Então, eu tô conversando com vocês individualmente pra

entender um pouquinho pro que você tá aqui. Então me diz, por

que você normalmente vem na biblioteca?

R: Desde pequenininha minha mãe sempre me falou assim, é,

sempre me quis pra ler livro. Sempre comprava livro. Eu gosto

muito de ler. Na biblioteca a gente aprende mais coisa do que

fora. Na biblioteca a gente tem oportunidade, a gente tem

oportunidades. Se a gente ficar fora a gente pode ser viciado, a

gente pode beber, a gente pode fazer um monte de coisa. Então

na biblioteca além da gente aprender a gente pode conhecer mais

pessoas e ficar sabendo dos livros bons, livros que são bons

mesmo (inaudível).

Cláudia: Você foi convidada pra vir pro blog ou você falou: olha eu fiquei

sabendo de um blog, como é que foi?

R: Não, eu fiquei sabendo do programa de leitura, eu gostei da idéia,

quis participar, e eu fui convidada pra fazer o blog, me convidaram

pra fazer, eu achei que era importante, que era difícil encontrar

um blog de cultura popular, de literatura, então eu falei: é uma boa

idéia, é uma coisa que eu acho que eu posso incentivar outras

pessoas.

Cláudia: Você se dedica bastante, né?

R: É.

Cláudia: E o que você aprendeu nesse quase um ano que a gente tá junto.

Porque a gente começou em fim de setembro.

R: Eu aprendi a respeitar os valores das coisas, a respeitar as

pessoas, as diferenças dela. Eu aprendi a fazer coisas que eu não

sabia no computador. Aprendi bastante coisa aqui.

Cláudia: E você acha que você aprende rápido as coisas de computador?

R: (sorrindo) Aprendo porque eu tenho uma grande influência da

minha mãe.

Cláudia: Por quê?

R: Porque a minha mãe, ela sempre trabalhou em banco e em banco

você tem que mexer no computador, coisa eletrônica. Então a

minha mãe sempre incentivou de mexer no computador. Eu tenho

aqueles, eu tinha aqueles computadorzinhos de brinquedo. Então eu aprendi rápido a mexer no computador, a mexer em imagens, essas coisas.

Cláudia: E você tem computador em casa?

R: Não, a minha mãe tá querendo comprar.

Cláudia: E onde você usa o computador?

R: Eu uso ou aqui na biblioteca ou na Lan House ou ali no

Poupatempo.

Cláudia: Ah, no Poupatempo?

R: É.

Cláudia: E você vai na Lan House também?

R: Vou, mas só quando eu tenho trabalho pra fazer. Porque no

Poupatempo é pouco tempo.

Cláudia: No Poupatempo é de graça, né?

R: É de graça.

Cláudia: E na Lan House quanto custa, você sabe?

R: Um e cinqüenta.

Cláudia: Uma hora?

R: Uma hora.

Cláudia: E o computador é bom na Lan House?

R: É, não é bem uma Lan House, é uma escola de computação, mas

eles também têm, eles abrem a vaga pra Internet.

Cláudia: R, e você acha que você, você disse que aprendeu um monte de

coisas aqui, sejam coisas de computador, ou coisas de literatura,

ou coisas de vida, né? De ser humano, né? Eu figuei

impressionada com o que você falou aqui. É isso mesmo, você

aprendeu isso tudo. E você acha que você vai usar alguma coisa

disso na sua vida?

R: Vou porque antes eu achava que podia mandar em todo mundo.

Porque quando a gente vira uma pessoa mais, mais conhecida na

escola, todo mundo faz tudo que você pede, então eu me

acostumei com isso.

Cláudia: Uma líder, né?

R: É. Eu não era assim. Foi depois que eu virei amiga de algumas pessoas eu fiquei assim, daí eu parei pra pensar porque as minhas melhores amigas, aquelas verdadeiras amigas eu briguei por elas. Depois das férias eu fiquei pensando, pô, eu briguei com

as minhas amigas só pra ser popular, como se dizem...

Cláudia: E de computador, o que você aprendeu?

R: (sorrindo) Eu aprendi a fazer blog, que eu não sabia fazer. Eu aprendi a inserir imagens. Eu sabia fazer aquela coisa simples de Orkut, mas não fazer com imagens como no blog.

Cláudia: E isso, você acha que essas coisas de tecnologia, de computação, você vai usar alguma coisa na sua vida?

R: Vou, porque tudo que a gente aprende a gente usa no futuro. Então eu acho que eu vou usar sim.

Cláudia: Legal. E... deixo pensar mais um pouquinho. Por que você disse que você... eu percebi que você ficou um pouco assustada quando eu disse que cada um ia ser responsável por um blog? Por quê? Não entendi.

R: Eu fiquei um pouco... é que, assim... eu... minha mãe fala e eu não concordo. Eu não sou responsável. Eu acho que eu sou uma pessoa...

Cláudia: Verdade? Nossa, eu não concordo com você.

R: Eu acho que pra poder observar um blog... eu acho que eu não seria a melhor pessoa pra fazer isso.

Cláudia: Mas quando a gente... eu não concordo com você, tá? Eu não concordo. Tenho esse direito, né?

R: Claro.

Cláudia: Mas se você acha isso de você, você vai sentar e dizer: eu não responsável e ponto final?

R: (hesitando) Não.

Cláudia: E o que que você pode fazer pra mudar isso?

R: Eu acho que a gente tem que tentar, eu já tentei fazer um blog, eu já tentei, mas eu não tenho aquele tempo pra poder postar, pra poder fazer link. Eu tenho o tempo aqui na biblioteca porque eu me dedico a isso e eu gosto, né? Mas não tempo livre, porque eu

sempre, as vezes o professor manda trabalho, não dá, porque tem que fazer trabalho em grupo, tem que ir pra casa da amiga.

Cláudia: Você está misturando. Isso não tem nada a ver com

responsabilidade.

R: Tudo bem, mas eu deixo de ser responsável no blog que eu vou

observar, que eu vou ver, então eu..

Cláudia: Eu acho que você deveria se colocar isso como desafio. Você é

responsável, sim. Quando a gente fica dizendo isso com a gente

mesmo. Ah, eu não sou responsável.

R: Acho que eu sou.

Cláudia: Você é sim. Responsabilidade a gente consegue, a gente... Mas

tá bom.

R: Eu vou tentar.

Cláudia: Pensa essa semana, tá?

R: Eu vou pensar.

Cláudia: Na sua escola tem computador?

R: Tem.

Cláudia: Tem um laboratório de informática?

R: Tem.

Cláudia: É, quantos micros tem, você sabe, assim, mais ou menos?

R: Ah, deve ter uns quinze, mais ou menos.

Cláudia: E vocês usam?

R: Usamos.

Cláudia: O que você faz no computador na escola?

R: Com meu professor antigo, a gente.. ele... como que eu posso

dizer, ele... ele... em épocas de dia dos pais, ele dava trabalho.

Cláudia: Que trabalhos? Que você faz? Me conta um trabalho.

R: Ele dava... ele pegava um texto pra gente digitar, pra gente,

porque e ele dava jogos, pra gente jogar. Ele tinha jogos próprios.

Podia entrar na Internet, Orkut, essas coisas.

Cláudia: Mas tem Internet?

R: Tem. Às vezes um ou dois computadores as vezes estão

quebrados.

Cláudia: Você acha que as coisas que você faz lá .. vocês trabalham em

pares, ou é, ou é..?

R: Às vezes é dupla ou trio. Mas o meu professor antigo saiu. E

agora é uma professora do outro colégio do dono. Então ela tá

dando mais trabalho. A gente vai começar, a gente tá mexendo na

mala direta. A gente tá... tem gente que ainda não sabe mexer no

Windows, né? Então a gente tá aprendendo a mexer no

computador.

Cláudia: Você acha que as coisas que você faz na sua escola, elas, elas

são, elas são divertidas? No computador!

R: (pensativa) No computador?

Cláudia: São criativas?

R: Pode dizer que são criativas, sim.

Cláudia: Os alunos gostam?

R: (sorrindo) Nem todos. Tem todos que preferem MSN, Orkut, jogar.

Mas eu acho que a gente vai pra escola, não pra jogar

computador. Se você quer jogar, pede pro seu pai comprar

computador. Eu acho que a gente vai na escola pra aprender.

Cláudia: E você acha que não se aprende com jogo?

R fica pensativa.

Cláudia: Dá pra aprender alguma coisa com jogo?

R: Depende do jogo. Se for um jogo violento, você vai aprender a ser

violento. Se for um jogo educativo você vai aprender a ser... não ser educado, mas a ser , você vai ser educado em mente, mas não por pessoa, talvez até seja, mas você... é um jogo que você

pode refletir a mente, eu acho.

Cláudia: Sei, e você acha que teria algum jogo assim?

R fica pensativa.

Cláudia: Existiria a possibilidade de ter um jogo que te ajude a aprender?

Dentro da escola? Pra ser usado na escola?

R: (com segurança) Tem.

Cláudia: Tem, né?

R: Bastante jogos.

Cláudia: E você acha que os professores podiam fazer um uso mais

criativo do computador na escola?

R: Eu acho que ... (hesitando), é eu acho que não porque a minha

professora de informática é mais rígida, ela quer.. ela usa apostila que o Objetivo dá, então eu acho que ela quer ensinar pra gente,

criativa ela seria, mas não no sentido de, pra brincar, seria criativa

claro que todos querem ensinar pra gente, então, acho que ser

pra trabalhar.

Cláudia: Com certeza, pra trabalhar, tem que aprender.

R: É claro.

Cláudia: Até brincando.

R: Até brincando, ela ... (inaudível)

Cláudia: Se aprende muito brincando, sabia?

R balança a cabeça positivamente.

Cláudia: O R, e alguém com blog na escola? Algum professor que trabalha

com blog?

R: (hesitando) Se não me engano... eu não sei direito, como que é,

se algum professor tem, mas se eu não me engano, acho que

nenhum tem.

Cláudia: E você acha que dá pra usar na escola, você imagina, por

exemplo, matemática, ciências, algum professor trabalhando com

blog com os alunos, como a gente faz aqui?

R fica pensativa.

Cláudia: Por exemplo, isso que a gente faz aqui, você acha que dá pra

fazer na escola.

R: Não.

Cláudia: Por quê não?

R: Até daria, mas é uma coisa mais difícil de você ter que explicar,

daí ficaria uma coisa muito, muito cientificamente correto. Acho

que o blog é, a gente tem que ser correto, mas não

cientificamente correto. Tem que ser uma coisa que as pessoas

entendam, que não que elas figuem com dúvida, pra justamente a

gente, o blog, a gente aprende e a gente tira dúvidas, a gente...

Cláudia: Na escola não dá pra fazer isso?

R: Sim, dá, mas fica difícil.

Cláudia: Por quê?

R: Não sei.

Cláudia: Por exemplo, a professora de português, você acha que ela podia

montar um blog e...

R: Eu acho...

Cláudia: E os alunos irem lá postar.

R: Eu acho. A professora de português eu acho, a professora de inglês.

R, na transcrição acima, nos mostra suas crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem. Em sua concepção, não se aprende brincando, jogando. Em todos os encontros que tivemos, esse foi o único em que R ficou pensativa, em que refletiu antes de falar algo, pois geralmente sua fala é espontânea e muito rápida. Ao ser questionada sobre a aprendizagem com jogos, R demonstra suas concepções acerca de ferramentas culturais que possibilitam aprendizagem ao mencionar que tarefas divertidas não objetivam a aprendizagem, a aquisição de novos conhecimentos. Em sua fala, R faz uma relação entre o uso do computador com a finalidade de lazer, social, e o uso do computador na escola. R também faz uma distinção sobre a função da criatividade. Para ela existe uma impossibilidade em ser criativo para favorecer a aprendizagem. Na visão de R, a criatividade está relacionada à brincadeira, e não a trabalho.

Essa concepção trazida por **R** nessa entrevista revela o contexto educacional em que ela se encontra. **R** não percebe que o projeto que desenvolvemos no blog está relacionado à trabalho aliado à lazer. A sua concepção de trabalho e estudo, está intimamente relacionado à algo que não seja prazeroso.

Na <u>Transcrição 26</u>, em entrevista com **Y**, ela relata seu percurso na Biblioteca Belmonte e como adquiriu conhecimento nos encontros que tivemos até o momento. **Y** foi a participante que mais teve dificuldade em adquirir conhecimentos sobre o uso da tecnologia, mas sua dedicação foi sempre muito grande. **Y** conta que imagina que este conhecimento adquirido será usado em seu futuro, quando for adulta e trabalhar. Em sua escola, há sete computadores

que são usados esporadicamente com alunos que fazem reforço escolar. Não há projetos pedagógicos utilizando a tecnologia. **Y** parece não se importar com a não utilização da tecnologia em seu contexto escolar.

Transcrição 26

Cláudia: Faz tempo que você vem na biblioteca?

Y: Faz.

Cláudia: Quantos anos você tinha, você lembra?

Y: Uhuh. Acho que uns dez.

Cláudia: Porque a sua mãe, eu sempre converso muito com a sua mãe,

né,? E a sua mãe, assim, ela incentiva muito que você venha

aqui, né?

Y: (balançando a cabeça positivamente e sorrindo) Ela incentiva.

Cláudia: Ela incentiva, né? Como que você veio parar no blog?

Y: Foi assim, eu fiz o programa de leitura nas férias, me chamaram.

Cláudia: Ah, te chamaram?

Cláudia: E o que que você aprendeu nesse quase um ano que a gente tá

junto?

Y: A postar, até a Cláudia fez um e-mail pra mim (sorrindo), a mexer

no e-mail.

Cláudia: É verdade, você não tinha e-mail, né?

Y: Não tinha, a Cláudia fez pra mim. Eu aprendi...

Cláudia: A Cláudia você quer dizer, eu, né?

Y: É, você.

Cláudia: Ah, tá bom. Você pode falar, você fez.

Y: Ai, eu também eu aprendi a email, a entrar no blog que antes eu

não sabia, a entrar na internet que eu também não sabia. Aprendi

um monte de coisa (sorrindo).

Cláudia: Verdade, você... Y, você aprendeu muita coisa.

Y: Aprendi.

Cláudia: Eu pego as minhas filmagens lá do começo, e hoje... é outra

menina. Totalmente diferente, né?. É muito legal. E você acha que alguma coisa que você aprendeu aqui você vai usar na sua

vida?

Y: Acho. Porque alguma vez eu posso, sei lá, trabalhar num escritório, alguma coisa eu preciso. Mexer em internet, aprender a

entrar nas coisas, eu não poderia saber, mas como eu tô no blog,

agora eu posso saber.

Cláudia: Você pode saber, né?

Y balança a cabeça positivamente.

Cláudia: Você está mais craque de se virar né, sozinha na Internet?

Y: Tô. Igual eu fiz o blog com a minha professora de matemática. Ela

não sabia nada, eu fui ajudando ela.

Cláudia: Conta um pouco disso. Como que foi essa história de fazer você e

a sua professora ... como que surgiu essa...

Y: Assim, ela deixa a gente uma hora na Internet. Aí a gente vai. Aí

eu fui no blog. E aí eu, nossa, ela...Eu também quero fazer um

desse pra mim. Pra mostrar a gente, né? Do blog de matemática.

Aí eu ah, então, vamu, né? Só que aí não tem mais gente que tá

interessado.

Cláudia: Vocês fizeram um blog, você e ela?

Y: Eu e ela. Aí, o que que aconteceu. Ela... ela tá se interessando,

mas tem lá uma menina lá, que ela prefere ficar brincando na

Internet do que ver um blog. Então lá na minha escola não tá

tendo internet, não tá dando pra gente ver mais o blog.

Cláudia: Então, me conta isso, você está numa escola e tem computador

então na tua escola, pelo que você tá falando.

Y: Tem computador, só que é só pra...

Cláudia: Quantos tem, você sabe?

Y: (contando nos dedos) Uns sete.

Cláudia: Sei. E os alunos podem usar, então?

Y: Quinta série e sexta não. Já primeiro grau, oitava série, sétima

pode.

Cláudia: Mas você já tá na quinta.

Y: Eu tô, só que às vezes a gente vai no reforço e reforço é

informática, nos computadores.

Cláudia: Ah. é uma aula.

Y: É.

Cláudia: Então o que eu digo é assim, pode usar, quer dizer, os

professores usam com vocês?

Y: Usam.

Cláudia: O que eles fazem, o que você faz lá?

Y: Ela... é um reforço de matemática , ai a gente vai aprendendo

matemática com os números em ação. Ai a gente faz a

matemática lá, e ai como...

Cláudia: É um programa?

Y: Não é um programa, é um letramento. Letramento. Ai ela passa

pra gente e a gente vai fazendo.

Cláudia: E é legal?

Y: É.

Cláudia: Vocês gostam? Os alunos gostam?

Y: A gente gosta, mas às vezes a gente se perde na matemática.

Em sua fala, Y demonstra o seu crescimento em relação à aquisição de conhecimento tecnológico. Ele tem consciência dos conhecimentos que foram internalizados e do uso que pretende fazer desses conhecimentos adquiridos. Parece fazer uso do computador em sua escola, mas de uma forma mecânica, até mesmo punitiva, pois apenas os alunos que fazem aulas de reforço podem utilizar o computador, o que não demonstra um uso criativo da ferramenta cultural computador.

Na <u>Transcrição 27</u>, em entrevista com **CM**, ele relata seu percurso na Biblioteca Belmonte e a sua paixão pela leitura. **CM** costuma ir à Biblioteca Belmonte todas as semanas, e por ser um leitor assíduo e bastante conhecido, tem permissão para retirar dez livros a cada semana. **CM** fala sobre sua família e a expectativa que têm de seu futuro sem estudo. **CM** é um jovem que aprende calado. Sempre muito observador, ele fala que aprendeu tudo sobre blogs. **CM** terminou o 3º ano do Ensino Médio em 2006, e em 2007, quando a coleta de dados desta presente pesquisa encerrou, ele não havia conseguido emprego e nem estudo. Sua vida social resumia-se aos encontros do grupo do blog aos sábados na Biblioteca Belmonte. Em sua escola, os alunos não podiam usar os computadores, e ele demonstra muita passividade em relatar

isso. **CM** acredita que o uso do computador pode ajudar as crianças jovens a se desenvolver, a aprender mais.

Transcrição 27

Cláudia: **CM**, por que que você vem na biblioteca?

CM: Porque eu gosto de ler.

Cláudia: Você sempre gostou de ler?

CM: Sempre gostei.

Cláudia: Você sempre veio na biblioteca?

CM: Sempre.

Cláudia: Onde você ia quando você era pequeno e não vinha na

biblioteca? Você lia o que?

CM: Eu lia em casa porque os meus irmãos, hoje ele tá com 25 anos,

ele vinha sempre pegar livro na biblioteca.

Cláudia: Ah.

CM: Aí eu acostumei né, ler e depois ...

Cláudia: Teu irmão te incentivou? Quem te incentivou a ler assim?

CM: Incentivo, incentivo eu nunca tive muito.

Cláudia: Não, CM, por quê?

CM: Ah, sei lá, meus pais não incentiva (sic) muito assim a ler.

Cláudia: Não? CM: Não.

Cláudia: O que que eles incentivam? O que os seus pais querem que você

faça? Quais os planos dos seus pais pra você?

CM: Estudar e ter um bom trabalho.

Cláudia: Estudar e ter um bom trabalho.

CM: Mas é assim, eles não incentivam, eles dizem que é bom ler

porque ajuda na escrita e até pra ler mais.

Cláudia: Sim.

CM: Mas eles não incentivam assim, falam pra mim (sic) vir na

biblioteca, nem ...

Cláudia: Os seus pais, eles querem que você faça uma faculdade? Eles

têm este desejo?

CM: Acho que não. Eles preferem um curso.

Cláudia: Um curso?

CM: Eles sempre disseram que faculdade demora muito.

Cláudia: E o que você acha disso?

CM: Eu acho que demora um tempo certo assim pra gente aprender

tudo que precisa. Mas, que precisa de um emprego primeiro pra...

Cláudia: **CM**, você acha que a gente aprende tudo que a gente precisa?

CM: Tudo não, mas pelo menos o básico que a gente vai precisar

aprender.

Cláudia: A gente tá sempre aprendendo, viu CM, tá? Não vai ser a

faculdade que vai te ensinar tudo que você precisa. A faculdade vai te abrir um caminho. Um curso vai te abrir um caminho. A

gente tá sempre aprendendo, tá? Tenha isso em mente. Tudo não

existe. Tá?

CM balança a cabeça positivamente.

Cláudia: E você veio parar no blog também por causa do programa de

leitura?

CM: Foi.

Cláudia: E você, você foi convidado ou você foi atrás e falou: Ah, eu quero

participar desse blog!

CM: Eu fui convidado.

Cláudia: Você foi convidado.

CM: É porque é assim, eu tô sempre aqui na biblioteca, os funcionários

me conhecem, e aí eles me chamaram.

Cláudia: Você já faz parte da mobília.

CM sorri.

Cláudia: Oh, **CM**, o que você aprendeu ai nesse ano que a gente tá, onze

meses trabalhando junto?

CM: Ah, eu aprendi o que era um blog, como que cria um blog, tudo

sobre blog. Tudo não. (sorri)

Cláudia: Muita coisa, né?

CM: Muita coisa sobre blog.

Cláudia: E muita coisa você tá fuçando sozinho, né?

CM: É.

Cláudia: Você sabia que eu aprendi um monte de coisa de blog com você?

Com as suas perguntas? Você vem e pergunta e eu penso. Então

não é só você que tá aprendendo, né?

CM balança a cabeça positivamente.

Cláudia: E você acha que você vai usar alguma coisa disso na sua vida?

CM: Eu acho que eu vou usar isso pra sempre.

Cláudia: Por quê?

CM: Ah, porque a gente sempre precisa assim da Internet, blogs, sites.

Cláudia: E na sua escola quando você, você terminou o ano passado, né?

CM: É.

Cláudia: Tinha computador?

CM: Tinha uma sala de computador, mas o pessoal da escola não

usava, os alunos.

Cláudia: Por que não?

CM: Ah, não sei. De vez em quando tava quebrado, a escola era

assaltada.

Cláudia: Cada escola tem, não é só a sua, tá? A do A também era. Ele me

contou esse caso, eu fiquei horrorizada hoje. Tem uma sala de

computador fechada. Era isso?

CM: É.

Cláudia: E os alunos não questionavam isso?

CM: Não.

Cláudia: Não.

CM: Eu fui lá uma vez na quinta série. Depois nunca mais fui.

Cláudia: E você acha que, você acha que as crianças e os jovens podem

aprender mais com o computador? Dentro da escola,

CM: Acho que aprende mais.

Cláudia: Vamos pegar assim, português, né? O que você acha que um

professor de português pode fazer pra que o aluno aprenda mais?

No computador.

CM: Ah, tem textos, tem... até digitação que é bom pra escrita.

Cláudia: Oh CM, por que você acha que os jovens, as crianças, eles,

assim, eles usam o computador e mexem e fuçam, que nem você

que faz, faz teu blog e tal. E quando chega na hora da escola, por

que que eles não querem saber de fazer lição de casa? Agora, se deixar, se colocar um computador na frente do jovem, ele passa a noite no computador. Por que que será que acontece isso?

CM: É porque no computador ele vai procurar o que interessa pra ele.

Mesmo como leitura, ele vai procurar uma coisa que interessa pra

ele.

Cláudia: Por que que as coisas da escola nunca interessam?

CM: Ah, eu não sei.

Cláudia: Você acha que tem, tem jeito de um dia a gente mudar isso?

CM: Acho que tem.

Cláudia: Que... Qual seria o jeito?

CM: Ah, fazendo uma coisa assim, que os alunos gostem, uma coisa

diferente.

Cláudia: E você acha que o computador pode ajudar?

CM: Pode.

Cláudia: Como?

CM: É, com os vários programas que tem, é... até pra digitar mesmo.

Que muitas crianças têm até preguiça de escrever, o computador

é melhor.

Cláudia: Sei, certo. Você já reparou que assim, você bota um computador

na mão de uma criança, de um jovem, ele fuça, faz, escreve, lê, procura, pesquisa. E ai, você manda fazer uma coisa na escola, não rola. Tem uma coisa errada ai, né? Nesse caminho. Vamos

descobrir no futuro.

CM balança a cabeça positivamente.

CM é um jovem que participou dos encontros que tivemos com muita vontade. É um leitor assíduo da Biblioteca Belmonte, e tratado por todos com muito carinho. CM é um grande artista, faz desenhos com uma técnica que parece ter feito cursos de desenho; mas esse conhecimento foi adquirido intuitivamente. Essa é a forma de CM aprender: observando. Por ser uma pessoa muito calada, a interação verbal entre CM e o grupo é pequena, mas é observando as interações e as mediações que aconteceram, é que CM demonstra ter aprendido tanto, internalizando novos conhecimentos. Criou um

blog pessoal a partir do conhecimento adquirido no grupo de criação de blog da biblioteca.

Em sua fala, **CM** demonstra uma grande vontade de aprender, conforme a interação abaixo:

CM: Eu acho que demora um tempo certo assim pra gente aprender

tudo que precisa. Mas, que precisa de um emprego primeiro pra...

Cláudia: **CM**, você acha que a gente aprende tudo que a gente precisa?

CM: Tudo não, mas pelo menos o básico que a gente vai precisar

aprender.

Cláudia: A gente tá sempre aprendendo, viu CM, tá? Não vai ser a

faculdade que vai te ensinar tudo que você precisa. A faculdade vai te abrir um caminho. Um curso vai te abrir um caminho. A

gente tá sempre aprendendo, tá? Tenha isso em mente. Tudo não

existe. Tá?

CM balança a cabeça positivamente.

Após balançar a cabeça positivamente, o conceito que estamos sempre em processo de aprendizagem foi internalizado por **CM**, que o retoma, em sua fala, em momento posterior, ao dizer: "Ah, eu aprendi o que era um blog, como que cria um blog, tudo sobre blog. Tudo não. (sorri)".

ENCONTRO 03

18 de Agosto de 2007

A inacessibilidade dos computadores da Biblioteca Belmonte se intensificou. Para que pudéssemos dar andamento a este encontro, usamos os dois computadores utilizados pela área administrativa da Biblioteca Belmonte, mas estes também apresentaram muitos problemas técnicos dificultando o trabalho desenvolvido neste encontro.

R e **Y** demonstraram um grande interesse em responsabilizar-se sobre o blog de Cultura Popular. Fizeram pesquisa sobre Câmara Cascudo³⁹. Podemos

³⁹ Luis da Câmara Cascudo (1898 – 1986). Historiador, folclorista, antropólogo. Dedicou-se ao estudo da Cultura Popular Brasileira.

perceber um processo de reflexão sobre responsabilidade por parte de **R**, que na entrevista realizada no encontro anterior havia mencionado não querer responsabilizar-se por um novo blog por não se considerar uma pessoa responsável. Ela está muito envolvida com o trabalho e com as suas responsabilidades e sua atitude e disponibilidade para trabalhar de forma cooperativa aumentaram. Y e **R** trabalharam no computador da sala do Núcleo de Cultura Popular, mas o computador não estava funcionando bem, não conseguimos salvar postagens. **A**, **K** e **CM** ficaram no computador da Ana.

Foram definidas algumas tarefas para serem realizadas pelos participantes:

- Ilustrações de textos que não estão ilustrados por CM;
- Novos textos para postar no blog de produções por A;
- Entrevista com funcionários da biblioteca para postar no blog de cultura popular por Y e R. O objetivo das entrevistas é poder contar a história da Biblioteca Belmonte sob a temática da Cultura Popular.

ENCONTRO 08

29 de Setembro de 2007

Os computadores da biblioteca não funcionavam. Levei o meu computador novamente, troquei o cabo de conexão e participantes usaram o meu computador.

Na <u>Transcrição 28</u>, os participantes relatam como conseguiram trabalhar de forma autônoma no encontro em que eu não estava presente.

Transcrição 28

Cláudia: Vinte e nove de setembro. E vocês primeiro vão me contar como é que foi o encontro do dia vinte e dois. O que vocês fizeram.

A: Eu pesquisei livros pra rádio novela da **K**, enquanto a **R** postava.

E depois quanto eu cheguei estavam procurando como era, né?

Como que se fazia a rádio novela.

K: Mas assim, a rádio novela não é minha.

A: É...de todos.

K: Qual a proposta que eu fiz pra vocês?

Cláudia: O que que a **K** propôs? A Y não tava, tava?

A: Não.

Cláudia: **CM** tava.Então **CM** sabe. Ajuda aí, CM. Ajuda aí.

A: Ajuda aí, CM. Você não falou quase nada na entrevista.

Cláudia: Senão a Y vai cair de pára-quedas aqui, não vai ter a menor idéia

do que a gente tá falando. Não é verdade, **CM**? A **K** trouxe uma proposta porque a **K** agora vai tomar conta aqui de vocês. Certo?

K e CM. E ela trouxe uma proposta muito legal de rádio novela.

Então, quem pode contar pra Y e pra mim o que que é essa

história de rádio novela.

Y: Vai **A**.

A: Porque que o **CM** também precisa falar.

Cláudia: Começa, aquece, que aí o CM se anima, e aí, você vai ver. Daqui

a pouco ele tá em cima da mesa contando e aí falando assim, né,

CM?

K ri.

Cláudia: Começa você. Qual foi a proposta. A K chegou aqui e falou o

que?

A: Ela falou que tinha uma proposta nova. Que ia dar, ia querer que

a gente vesse se dava pra fazer uma radio novela aqui pra

biblioteca. E o que é uma rádio novela? Você sabe o que é uma

radio novela?

A: É que naquele tempo que não tinha televisão, eles faziam

seriados, é, numa rádio, falando sobre uma rádio, numa rádio.

Cláudia: Eram novelas, na rádio.

A: É.

Cláudia: Você ouvia, você não falava, não via, né?

A: É.

Cláudia: É isso?

A: É.

Cláudia: E como assim, agora vamos virar ator? É isso?

A: Hã?

Cláudia: A gente vai virar ator?

A: Não, a gente também pode chamar as pessoas das escolas.

Cláudia: Hã.

A: Pra vir apresentar ou o pessoal aqui da biblioteca, o professor de

violão pra fazer a música de fundo, pra falar sobre um pouco, em

meia horinha.

Cláudia: Entendi.

Y: Da hora.

Cláudia: Da hora, né? Super da hora, né?

K: É.

Cláudia: Até porque agora, gente, o blog, a cada dia que passa, ele tem

mais recursos. Então, por exemplo, um recurso que tem agora é vídeo. Você consegue colocar do blog, de dentro lá do servidor,

do blogger, você consegue colocar vídeo.

Y: Eu não consigo não.

Cláudia: Por que você não consegue?

Y: Eu já tentei, eu não consigo.

Cláudia: Mas você precisa ter um vídeo gravado. Você tem um vídeo

gravado pra colocar lá?

Y: Não, eu pego do Orkut. Cláudia: Não, não é isso. Não. Então

hoje, o que que nós vamos fazer? O que nós temos de trabalho, quem vai fazer o que? Y: Eu posso procurar coisas sobre cultura

popular e no próximo encontro eu passo pra R.

A: E eu posso procurar sobre a rádio novela.

K: É a gente tem que saber isso da rádio novela.

Cláudia: Então vamos lá. Então vamos nos dividir.

Os participantes relatam as decisões tomadas por eles no encontro anterior. A mediação de **K** se faz presente na fala de **A**, ao relatar a proposta de criação de uma rádio novela.

Gravei uma pequena entrevista com **K**, que resume em poucas palavras o sentimento de conquista do trabalho no blog pedagógico da Biblioteca Belmonte. **K** tem demonstrado, cada vez mais, uma maior liderança, conforme Transcrição 29.

Transcrição 29

Cláudia: Oi, K.

K: Oi Cláudia.

Cláudia: Eu queria que você contasse um pouquinho como você vê o

trabalho no blog.

K: Ah, eu vejo o trabalho no blog como inovador, criativo, muito

interessante.

Cláudia: O que que você mais gosta daqui?

K: Eu gosto de todo dia ter um desafio.

No final do encontro combinamos que **K** e **CM** irão se responsabilizar dos próximos encontros.

ENCONTRO 09

06 de Outubro de 2007

Os computadores da biblioteca não funcionam. Por conta dos problemas técnicos, participantes começam a se dispersar. Neste encontro, apenas **A** compareceu. Não houve encontro. Computadores não estavam funcionando. Em 12 de outubro de 2007 recebo um email de **K**, irmã de **A**, falando sobre o não comparecimento dos integrantes da pesquisa, que têm demonstrado desmotivação por não terem acesso aos computadores da biblioteca, que têm apresentado problemas de acesso e conexão.

Olá Claudia,

Como vc sabe ñ fui ao encontro passado, mas o **A** foi. E ele me contou que ficou até 9h50 e ninguém apareceu.... (NINGUÉM)... então... ele veio embora pra casa... Portanto não houve encontro no sábado passado e acho que nesse sábado como é meio de feriado também não irá ninguém, mesmo assim estarei lá as 9h15.

Escrevi resposta para **K** no mesmo dia, validando seu sentimento e dando uma perspectiva positiva para o próximo encontro,

K,

Que pena que ninguém foi no último sábado. O **A** deve ter ficado desapontado... Falei com o **CM** hoje e ele vai amanhã...

Bj e bom trabalho...

Cláudia

A desmotivação do grupo pela falta de computadores está presente na fala de K, que se torna porta-voz da comunidade de prática criada e desenvolvida nos encontros dos participantes desta pesquisa.

TEXTOS ESCRITOS PELOS PARTICIPANTES

Final do Projeto de Pesquisa

No final do projeto de pesquisa, os participantes foram convidados a escrever livremente sua opinião e seus sentimentos com relação a comunidade de prática que desenvolveram ao longo de catorze meses. Os textos foram mantidos no original.

R, participante que apropriou-se rapidamente dos novos conhecimentos, menciona a importância do grupo para a sua formação como indivíduo inserido em uma cultura. Ela relata também suas conquistas acerca das relações pessoais e de respeito que foram estabelecidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Texto escrito por R.

na começa do blog, su novaila como fazer am bom blog. E arpois issa não Live probemo.

Co Clándia me esserio mais ainda a respeita as sectas prossos. Se contar os amigos que consequio.

Antes su achaso que será que issa vai dar certo. Mas no primeiro ara de encontro su adorei. Nos entraristos que nós Conhecer mararilhosos autores.

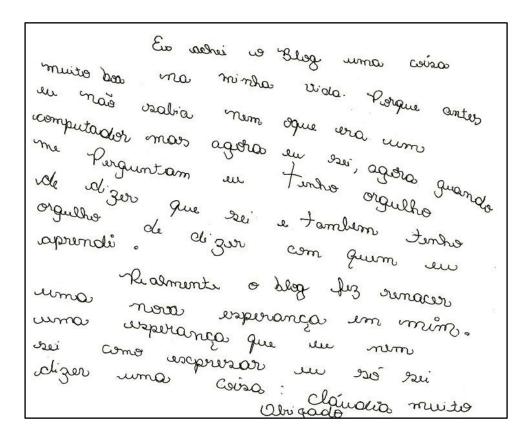
Clándia, Cina

Clandia, Cina

Los P.

Y é uma participante que apropriou-se dos conhecimentos adquiridos, tornando-os adequados, pertinentes aos valores socialmente estabelecidos (Smolka, 200, p.2).

Texto escrito por Y.



A é um participante que tem uma grande curiosidade sobre assuntos relacionados à tecnologia. Ele menciona, em seu relato, o seu desapontamento sobre a retirada dos computadores da Biblioteca Pública Belmonte, e a possibilidade de um sonho construtivo ser desmaterializado.

Texto escrito por A.

Eu aprendi muitas ceias no blea que mas dario para escrever musta febra em eu dario para escrever musta febra em eu sos para algumas delas, aprendi a por imagens, a fazor videos no Beble Ottare, a postar, a comentar, e até colocar linhs.

— testes as sábados que tem blea eu me divirto, aprendendo a disenvolver nossas mentes a nossa instrutora blaudia Colla de Banoim sira as nossas durida, responde as nossas perquitas e nos ensina coias sempre novas.

Jodos nos sobemos que ela se esforma para novas camina da nossa vide, mas querem nos tivor es computadores e assim una nos deixor sem computadores e assim una nos deixor sem com a prendiçado.

CM demonstra sua compreensão sobre a aprendizagem colaborativa que aconteceu durante os quarenta encontros deste projeto de pesquisa. Relata como acontece seu próprio processo de aprendizagem, por meio da observação do grupo em interação.

Texto escrito por CM.

A letura sempre goi uma coisa muito importante na minha vida e a cinação do blog goi uma coisa nova pra mim. Em setembro de 2006, quando começamos nossos emecantos, eu nem sabia se existia blog, nunca tinha cuvido galar essa palarra.

Porem, son uma coisa boa, onde aprendi muitos cosas moias, mão so com relação a blogs e cutras coisas ma internet, mas também com relação a leitura, entendimento de textos e o trabalho em grupo.

Hoje posso criar quantos blogs quiser sem a ajuda de ninguém, apesar de ser sempre bom ter una companhia, ou, melhor ainda, un grupo para qualquer coisa que sormos sozer.

As rezes, uma ou outra upessoa do grupo comentare que eu mão spazia ou jalava quase mada. Sou uma pessoa que aprende mais pela atenção, principalmente ma explicação, e pela observação e depais tento sazer sozinho e do meu jento.

Essa boa aprendizagem dever-se, acima de tudo, ao interesse, essorço e dedicação de todo o grupo, ao incentivo sem fim da diretora da Bib. Belmonte, D. Ana, e a paciência da insubstituírel projessora Claudia Amorim.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os catorze meses que fui um membro da comunidade de prática do grupo de criação de blog pedagógico-literário da Biblioteca Belmonte vivi os mais diversos sentimentos.

A curiosidade e a motivação iniciais deram espaço ao encantamento por ter encontrado seres tão especiais, que mesmo com poucos recursos estavam sempre dispostos a aprender alguma coisa. E aos poucos, o encantamento transformou-se em admiração, pela garra e força de vontade que pude ver em cada um dos olhos dos participantes desta pesquisa. E juntos, transformamos as ações cotidianas em conhecimento adquirido.

CM, **K**, **A**, **R**, **Y**, **M**, **S**, **L**, **LU**, **T** e **AM** participaram das práticas pedagógicas propostas, cada um de seu jeito, e a aprendizagem, que permeou sempre este projeto de pesquisa, pôde acontecer de forma real e significativa.

Meu papel como pesquisadora atuante em alguns momentos desta pesquisa, se misturou ao papel de educadora e aprendiz. Mediei a interação e em alguns momentos, induzi a participação e a colaboração dos participantes com perguntas de uma educadora consciente de poder contribuir para a construção do conhecimento coletivo por meio de uma ferramenta de autoria.

Segundo Bruner (2001, p. 59), "as crianças geralmente começam presumindo que o professor tem o conhecimento e o transmite para a classe. Sob condições adequadas, elas logo aprendem que os outros na classe também podem ter conhecimento e que o mesmo pode ser compartilhado". Foi assim que os encontros aconteceram na Biblioteca Pública Belmonte. Cada um dos participantes desta pesquisa adentrou os encontros propostos esperando aprender somente comigo, pois em suas pré-concepções de ensino e aprendizagem o educador é o responsável pela aprendizagem dos alunos. No decorrer da pesquisa, essas pré-concepções foram sendo reconstruídas, dando início a concepções de aprendizagem colaborativa, que acontece por

meio da ação mediada e construção de conhecimento coletivo. Os participantes puderam perceber que podem aprender muito com seus pares.

Ao final da coleta de dados, os participantes deram indícios de que já tinham adquirido conhecimento que os possibilitavam a trabalhar de forma autônoma na manutenção do blog da Biblioteca Belmonte e na criação e desenvolvimento de outros blogs. Não pude provar o grau de autonomia desenvolvida pelos participantes pois os computadores foram, aos poucos, durante a Fase 3, ficando indisponíveis para o andamento desta pesquisa. Acredito que se pudéssemos ter dado continuidade ao projeto de pesquisa da forma como estabelecemos no início dos encontros, os participantes teriam desenvolvido novos projetos envolvendo o uso da tecnologia como ferramenta de uso, desenvolvimento e autoria.

Atualmente a situação dos computadores na Biblioteca Belmonte não avançou. O grupo de blog, por falta de computadores no espaço da biblioteca, foi desarticulado em Novembro de 2007. Em Dezembro de 2007, a Biblioteca Belmonte recebeu por doação, um computador usado para uso específico para a oficina de criação de blog. Este computador foi instalado somente em Abril de 2008, mas não tem acesso à Internet. Até a finalização da elaboração desta dissertação, outro computador havia sido doado para a Biblioteca por meio de uma intervenção pessoal de **K**, participante deste projeto de pesquisa. Este equipamento ainda não foi instalado.

Por decisão da Coordenadoria do Sistema de Bibliotecas Públicas foi realmente retirado o acesso à Internet para os usuários das bibliotecas públicas. Apenas as bibliotecas maiores que tenham espaço para um Telecentro irão oferecer esse serviço de acesso à Internet. A Biblioteca Belmonte terá apenas terminais para o acesso ao catálogo coletivo via Web. Os terminais já estão na Biblioteca desde Janeiro de 2008, mas ainda não foram instalados.

Os participantes desta pesquisa foram uma verdadeira lição de vida para mim. Como educadora, estou acostumada a lidar com crianças e adolescentes inseridos em um contexto sócio-econômico privilegiado, com vários computadores a minha disposição e à disposição de meus alunos. As crianças

e jovens da Biblioteca Belmonte, mesmo em condições precárias de uso do computador, deram conta de continuar o trabalho, decidindo, pesquisando, conversando. O sentimento de pertencimento e a necessidade de um fazer transformador para o benefício da comunidade de prática é o eixo que norteou o fazer dos jovens aprendizes. O conceito de Construtivismo Comunal (Holmes et al, 2001) permeou a prática pedagógica durante os catorze meses em que esta coleta de dados foi realizada. O eixo condutor desta pesquisa foi o envolvimento dos participantes em uma construção coletiva que pudesse beneficiar não só a eles próprios ao adquirirem novos conhecimentos, mas também a coletividade, leitores mirins de diversas partes do país, tornando-os produtores de conhecimento coletivo e não meramente receptores de informação.

Gomes (2002) propõe a integração das tecnologias de comunicação e informação como uma forma de possibilitar que alunos e professores assumam o papel de sujeitos críticos e construtores de seus próprios conhecimentos. Essa foi a perspectiva da presente pesquisa, integrar as tecnologias de comunicação e informação em um contexto de educação não formal, pois elas propiciam o buscar constante, conhecer o mundo com outros olhos, interagir com parceiros próximos ou distantes, e a descoberta a respeito de novos povos e culturas.

O lingüista Douglas Brown (2002) afirma que educadores têm o papel de facilitar a formação comunidades de aprendizes que examinem assuntos éticos, morais e políticos ao seu redor. "A sala de aula torna-se um modelo de mundo como um contexto para a tolerância e a apreciação da diversidade". 40 Partindo desta premissa ético-teórica, o questionamento necessário em todas as esferas educacionais deveria visar o avanço tecnológico inserido no contexto educacional. A utilização das tecnologias de comunicação e informação com o objetivo de desenvolvimento e formação de educadores e aprendizes capazes de colaborativamente adquirir recursos desenvolverem o pensamento crítico e tornarem-se cidadãos mais ativos e criativos em nossa sociedade no futuro.

⁴⁰ No original, em inglês: "The classroom becomes a model of the world as a context for tolerance and the appreciation of diversity."

6. BIBLIOGRAFIA

ALVES, R. Conversas sobre Educação. Campinas, Editora Verus, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A. Current trends of research in school. **Cad. CEDES**. 1997, v. 18, n. 43. p. 46-57. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621997000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jul. 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da Prática Escolar. Campinas, Papirus Editora, 1995.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Editora Hucitec, 2004.

BARBOSA, C. A. P.; SERRANO, C.A. O Blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. In: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis, 2005. Abed, São Paulo, 2005, p. 01 - 14.

BROWN, H. Douglas. Some Practical Thoughts about Student-sensitive Critical Pedagogy. **BRAZ-TESOL Newsletter**, São Paulo, Setembro 2002.

BRUNER, J. A Cultura da Educação. Porto Alegre, Editora Artmed, 2001.

CARVIN, A. Tim Berners-Lee: Weaving a semantic web. Disponível em: http://www.digitaldivide.net/articles/view.php?ArticleID=20>. Acesso em: 10 jul. 2007.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.

CASTRO, L.C.C; RODRIGUES, J.E. A Internet como um recurso didático para a aprendizagem de Língua Estrangeira. XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos. 2006. <

http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Luiz%20Carlos%20Carvalho%20de%20Castro%20-%20ok.pdf> . Acesso em 26 jul.2008.

DANIELS, H. Uma introdução à Vygotsky. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. e DANTAS, H. **Teorias Psicogenéticas em discussão.** São Paulo, Summus Editorial, 1992.

DELORS, J. Os quarto pilares da Educação. Disponível em: http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm/>. Acesso em: 31 mai. 2008.

DU, H. S.; WAGNER, C. Learning with Weblogs: An Empirical Investigation. In: 38th Hawaii International Conference on System Sciences, 2005, Manoa, Hawaii. **IEEE Computer Society**, 2005. v. 1, p. 01 - 09. Disponível em:

http://csdl2.computer.org/comp/proceedings/hicss/2005/2268/01/22680007b.p df> . Acesso em: 19 fev. 2007.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD): Três implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 14(1), 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1987.

GIORDAN, M. A internet vai à escola: domínio e apropriação de ferramentas culturais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 57-78, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a05v31n1.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2008.

GOMES, N.G. Os computadores chegam à escola: E agora, professor? IV Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Florianópolis, 2002.

HERRING, S. C. Computer Mediated Discourse. Disponível em: http://odur.let.rug.nl/~redeker/herring.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2007.

HERRING, S. C. Conversations in the Blogosphere: An Analysis "From the Bottom up". Disponível em http://www.blogninja.com/hicss05.blogconv.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2007

HOLMES, B; et al. Communal Constructivism: Students constructing learning for as well as with others. Society for IT in Education (SITE) 2001 conference proceedings. Disponível em: https://www.cs.tcd.ie/publications/tech-reports/reports.01/TCD-CS-2001-04.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2007.

HUFFAKER, D. The Educated Blogger: Using Weblogs to Promote Literacy in the Classroom. **AACE Journal**, Chesapeake, p. 91-98. Agosto, 2005. Disponível em:

http://www.editlib.org/index.cfm/files/paper_5680.pdf?fuseaction=Reader.DownloadFullText&paper_id=5680>. Acesso em: 19 fev. 2007.

KADJER, S.; BULL, G. Reading and Writing with Blogs. Learning and Leading with Technology, Washington DC, v. 31, n. 2, p.32-35, out. 2003.

KANUKA, H.; ANDERSON, T. Online Social Interchange, Discord, and Knowledge Construction. **Journal Of Distance Education**: Revue de l'enseignement à distance, Otawa, p. 1-12. jun. 1998. Disponível em: http://cade.athabascau.ca/vol13.1/kanuka.html. Acesso em: 19 fev. 2007.

KAPLAN, N. E-literacies: Politexts, Hypertexts, and Other Cultural Formations in the Late Age of Print. **Computer-Mediated Communication Magazine**, v. 2, n. 3, March 1995. Disponível em:

http://www.ibiblio.org/cmc/mag/1995/mar/kaplan.html>. Acesso em: 14 jul. 2007.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Do-It-Yourself Broadcasting: Writing Weblogs in a Knowledge Society. American Education Research Association, 2003 Chicago. v. 1, p. 01 - 20. Disponível em:

http://www.geocities.com/c.lankshear/blog2003.html>. Acesso em: 19 fev. 2007.

LEONTIEV, A. et al. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo, Centauro Editora, 2005

LIPMAN, M. A Filosofia vai à escola. São Paulo, Summus Editorial, 1990.

LITWIN, E. Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre, Artmed. 2001.

MATOS, J. Aprendizagem como participação em comunidades de prática mediadas pelas TIC. Disponível em:

www.educ.fc.ul.pt/docentes/jfmatos/comunicacoes/Challenges2005_JFM.doc. Acesso em 8 jun. 2008.

MEEHAN, S.; HOLMES, B.; TANGNEY, B. An exploration of the theory of Communal Constructivism at the chalk face. **Teacher Development**, v.e 5, n. 2, p.s177-90. United Kingdom, 2001

MOURA, R.M.C. As novas tecnologias no desenvolvimento profissional do professor. Associação Nacional de Professores de Educação Técnica e Tecnológica. Lisboa, 2000.

NARDI, B.A.; O'DAY, V. Information Ecologies – Using Technology with Heart. Cambridge, The MIT Press, 1999.

OLIVEIRA, M. K. **Piaget - Vygotsky: Novas Contribuições para o debate. Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky.** São Paulo, Editora Ática, 1996.

OLIVEIRA, R. M. C. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção de blogs como interface na Educação. In: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis, 2005. Abed, São Paulo, 2005, p. 01 - 10.

ONG, W.J. Orality and Literacy. The Technologizing of the Word. New York, Methuen, 1982.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. Porto Alegre, Editora Artmed, 2002.

PAPERT, S. The Future of School. Disponível em: http://www.papert.org/articles/freire/freirePart1.html. Acesso em 29 jun. 2008.

PELLANDA, N. M. C. Conversações: Modelo Cibernético da Constituição do Conhecimento/Realidade. Cedes Unicamp: **Educação e Sociedade**, Campinas, p. 1377-1388. Dezembro 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a14v2485.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2007.

POUNTNEY, R., PARR, S.; WHITTAKER, V. Communal Constructivism and Networked Learning: Reflections on a Case Study. Disponível em: http://www.networkedlearningconference.org.uk/past/nlc2002/proceedings/papers/30.htm>. Acesso em 15 jul. 2007.

RAMOS, J. L. et al. Construtivismo comunal: Esboço de uma teoria emergente no campo da Utilização Educativa das TIC na Escola, no Currículo e na Aprendizagem. Disponível em

http://www.cceseb.ipbeja.pt/evolutic2003/SP_0.HTM>. Acesso em: 15 jul. 2007.

RICHARDSON, W. Blogs, Wikis, podcasts, and other powerful web tools for classrooms. Corwin Press. Thousand Oaks, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Editora Cortez. 2004.

SIOBHAN, M., et al. Who wants to be a teacher?: An exploration of the theory of Communal Constructivism at the chalk face. Dublin: **Crite**, v. 5, n. 2, nov. 2001. Disponível em: https://www.cs.tcd.ie/crite/publications/sources/JITTE-ComCon.rtf. Acesso em: 19 fev. 2007.

SMOLKA, A.L.B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Caderno Cedes** vol. 20 no. 50. Campinas, Unicamp, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000100003. Acesso em 21 jun. 2008

STEIN, SJ, CAMPBELL, J E GINNS, IS. Authentic Program Planning in Technology Education. **International Journal of Technology and Design Education**. Brisbane, Austrália. 2001.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.**Disponível em: http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em 31 mai. 2008.

VALENTE, JA & ALMEIDA, FJ. Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação** nº 01, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L.S Pensamento e Linguagem. São Paul, Martins Fontes, 1987.

WANG, M.; FIX, R.; BOCK, L.. Blogs: Useful Tool or Vain Indulgence? In: E-Learn 2005, Vancouver. **Association For The Advancement Of Computing In Education**, Chesapeake, 2005. v. 1, p. 01 - 20. Disponível em: http://www.redpepperconsulting.com/attachments/knowmgt&blogs.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2007.

WENGER, E. Communities of Practice - Learning, meaning, and identity. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

WENGER, E. Communities of Practice – A brief introduction. Disponível em: http://www.ewenger.com/theory/. Acesso em 21 jun. 2008.

WERTSCH, J.V. Mind as Action. New York, Oxford University Press, 1998.

WERTSCH, J.V. **Voices of the Mind**. Cambridge, Harvard University Press, 1991.

WINER, D. What makes a weblog a weblog? Disponível em: http://blogs.law.harvard.edu/whatMakesAWeblogAWeblog>. Acesso em: 19 fev. 2007.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Autorização

Eu,	
pai/mãe/responsável por	
residente à Rua/Av	,
n°, telefone	
Cidade	, Estado,
RG n°	; autorizo a pesquisadora <i>Cláudia</i>
Colla de Amorim, a usar as fil	magens efetuadas durante os encontros
semanais da Oficina de Criação d	e Blog Pedagógico da Biblioteca Belmonte,
para fins acadêmico-científicos, na	a pesquisa de Mestrado da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humana	as da Universidade de São Paulo.
São Paulo, de	de 2007.
Ass.:	

APÊNDICE B – CARTA AOS PAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Sou Cláudia Colla de Amorim, educadora e mestranda da Faculdade de						
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a						
orientação do Prof. Dr. Leland E. McCleary.						
May projete de personies vies investinar e use de terrelesis come						
Meu projeto de pesquisa visa investigar o uso da tecnologia como						
instrumento de aprendizagem. Investigo o uso de <i>blogs</i> em contextos						
educacionais. Um \emph{blog} é um registro escrito que é publicado na Internet. É						
uma ferramenta de simples acesso e pode ser facilmente utilizada por crianças						
e adolescentes.						
Gostaria de convidar seu filho(a)						
para fazer parte de meu projeto de						
pesquisa. A partir de 20/09/2006, todas as quartas-feiras, às 11h00, ou						
sábados, às 10h00, nos encontraremos na Biblioteca Belmonte, para juntos						
criarmos um <i>blog</i> pedagógico.						
Com certeza será uma experiência muito motivadora para todos nós.						
São Paulo, 20 de setembro de 2006.						
Cláudia Colla de Amorim						

APÊNDICE C – ROTEIRO DOS ENCONTROS NA BIBLIOTECA BELMONTE

Fase 1 - Encontro 1 - 20/09/2006 - Conversando sobre o blog

O que é um blog?

Blog é uma página na Internet. É um registro escrito que é publicado na Internet. É uma ferramenta de simples acesso e pode ser facilmente utilizada por crianças e adolescentes.

Qual a história do blog?

Em 1994, Justin Hall, um adolescente criou a primeira página de Internet em formato de blog. Em 2001, depois do ataque das Torres Gêmeas em Nova York, nos Estados Unidos da América, os blogs se popularizaram, sendo usados como fontes jornalísticas. Entre 2002 a 2006, um blog é criado a cada segundo.

Qual a estrutura de um blog?

Estrutura cronológica. A primeira postagem fica no fim do blog e a última postagem fica no topo do blog.

O que podemos incluir em um blog?

Texto, desenhos, fotos (imagens) e música.

Qual o diferencial de um blog?

Podemos escrever postagens e os visitantes do blog podem escrever comentários.

Exemplos de blogs pedagógicos:

EMEF Des. Amorim Lima http://dcasmurronoamorim.blig.ig.com.br/2004_11.html
Blog de uma escola pública em São Paulo sobre o livro Dom Casmurro (Machado de Assis). Projeto desenvolvido nas aulas de Português. Com ilustrações feitas pelos alunos.

Copa do Mundo http://copamundo.blogspot.com
Blog colaborativo desenvolvido por 4 escolas (2 em Santa Catarina e 2 em Minas Geraes). Tema: Copa do Mundo 2006.

Pequenotes Netescritores http://netescrita.blogspot.com)
Blog desenvolvido por uma professora e seus alunos de Portugal.

Eu sou bom em... (<u>http://eusoubomem.zip.net/</u>)
Blog desenvolvido por alunos da biblioteca digital em Cataguases, MG.

O mundo encantado de Cecília (http://leonor_cordeiro.blog.uol.com.br/)
Blog sobre a autora Cecília Meireles. Criado por uma educadora em Belo Horizonte, MG.

Vivendo e Aprendendo (<u>http://leonor-cordeiro.zip.net/</u>)
Blog sobre charadas. Criado por uma educadora em Belo Horizonte, MG.

Blog da Vovó(http://blogdavovo.blogspot.com/)

Blog criado pelos alunos da terceira idade de um curso de informática do Projeto Dona Chiquinha Sempre Jovem, do Instituto Francisca de Souza Peixoto.

Pintando o Sete (http://pintandosetejardim.blogspot.com/)
Blog desenvolvido para alunos de Educação Infantil no Rio Grande do Sul.

Let's Blog (http://www.escolamobile.com.br/projetos/blog/default.htm)
Blog desenvolvido por alunos de 4a. série de uma escola particular em São Paulo. Em inglês.

Fase 1 - Encontro 2 - 27/09/2006 - Postando no Blog

Endereço de nosso blog: http://jovensnabelmonte.blogspot.com/

Para postar:

- Entre em www.blogger.com.
- Nome de usuário: jovensnabelmonte
- Senha: belmonte
- Clique em Login
- No Painel, clique em Nome do Blog: Crianças e Jovens na Biblioteca Belmonte
- Clique em Criar nova postagem
- Digite seu texto
- Caso seu texto esteja pronto para publicação, clique em Publicar postagem
- Caso seu texto n\u00e3o esteja pronto para publica\u00e7\u00e3o, clique em Salvar como Rascunho

Fase 1 - Encontro 3 - 07/10/2006 - Trocando experiências com os participantes

Endereço de nosso blog: http://jovensnabelmonte.blogspot.com/

Nome de usuário: jovensnabelmonte Senha: belmonte

- 1. Conversando sobre as tarefas que realizamos durante a semana.
 - Dificuldades encontradas
 - Como solucionamos as dificuldades
 - O que achamos muito fácil
- 2. Publicando nossos resumos críticos
 - Revisando os textos
 - Decidindo sobre padronizações gerais
 - Lendo os resumos dos nossos amigos
- 3. Conversando sobre tarefas futuras
 - Como fazer comentários sobre as postagens de nossos amigos

Fase 1 - Encontro 4 - 11/10/2006 - Trocando experiências com os participantes

- 1. Publicando nossos resumos críticos
 - Revisando os textos
 - Decidindo sobre padronizações gerais
 - Lendo os resumos dos nossos amigos
- 2. Conversando sobre tarefas futuras
 - Como fazer comentários sobre as postagens de nossos amigos

Fase 1 - Encontro 5 - 21/10/2006 - Encontro com o Autor José Arrabal

1. Mesa redonda sobre o ato de escrever e a vida de autor.

Fase 1 - Encontro 6 - 25/10/2006 - Postando e Comentando

- 1. Inserindo imagens
- 2. Criando o perfil
- 3. Escrevendo mensagem para autor José Arrabal

Tarefa para ser realizada até o nosso encontro em 1/11/2006

Ler e comentar postagens dos participantes do blog.

Fase 1 - Encontro 7 - 1/11/2006 - Pesquisando na Internet

1. Visite um dos portais:

Google: http://www.google.com.br/

Yahoo: http://br.yahoo.com/

Cadê?: www.cade.com.br

UOL: www.uol.com.br

Terra: www.terra.com.br

Wikipedia: http://pt.wikipedia.org

Pense em um tema que você gostaria de pesquisar.

 Converse com seus amigos e tente pensar em uma forma de pesquisar sobre este tema

2. Visite um dos portais de busca de blogs:

Google – Pesquisa de Blogs: http://www.google.com.br/blogsearch

Blogger – Pesquisa de Blogs: http://search.blogger.com/

- 3. Conversando sobre tarefas futuras
- O que faremos em nosso blog?

Fase 1 - Encontro 8 - 1/11/2006 - Organizando nosso encontro com Eva Furnari

- 1. Pesquisando na Internet sobre a autora Eva Furnari.
- 2. Conversando sobre a autora, pesquisando sobre seus livros, postando no blog e decidindo sobre o nosso encontro em 18/11.

Fase 1 - Encontro 9 - 18/11/2006 - Encontro com Eva Furnari

1. Mesa redonda sobre o ato de escrever e a vida da autora/ilustradora.

Fase 1 - Encontro 10 - 02/12/2006 - Conversando sobre as Pendências

Encontro com Eva Furnari.

Postar respostas, fotos e agradecimentos

 Reuniões que tivemos desde setembro de 2006 e nossas produções no blog.

Discutir nossas produções

• "Programa de Leitura para as Férias".

Formatar programa e decidir como postaremos no blog

- Combinar encontro de 9/12/2006 (último do ano)
- Levar reflexão para ser feita em casa e entregue em 9/12/2006

Fase 2 - Encontro 1 - 24/02/2007 - Retomando o trabalho no blog

- Conversa sobre planos para 2007
- Escrevendo comentários nas postagens já escritas.

Fase 2 - Encontro 2 - 03/03/2007

1. Acessando o novo blogger

Endereço de nosso blog: http://jovensnabelmonte.blogspot.com/

- Postar usando novo nome de usuário e senha.
- Entrar no site www.blogger.com
- Clicar em "Novo Blogger".
- Nome de usuário: claudiacolladeamorim
- Senha: belmonte

2. Inserindo links

- Vá em Modelo.
- Procure o texto abaixo:

Google News

Leia Livro

Edit-Me

 Para alterar o link, copie o endereço do site e dê um nome para ele, tomando cuidado para não esquecer nenhuma letra ou sinal.

3. Corrigindo textos

• Entre nos textos já publicados e faça as correções necessárias.

Fase 2 - Encontro 3 - 10/03/2007 - Trabalhando no blog

- Inserir mais sites pesquisados durante a última semana na seção "*links*". Ver roteiro Encontro 2.
- Inserir imagens nas resenhas (Ruchell, Yaskara e Anderson)
- Fazer revisão de texto das resenhas.
- Conversar sobre música para inserirmos no blog.
- Escrever comentários nas resenhas e postagens já publicadas.

	2 - Encontro 4 – 17/03/2007 - Solucionando problemas
Nome):
Temo	s um problema em nosso blog. Será que você consegue descobrir qual é?
	o blog em http://jovensnabelmonte.blogspot.com/
rente	descobrir o problema e escreva-o aqui:
	erse com seus amigos para tentar encontrar uma forma de solucionar nosso ema. Escreva suas idéias abaixo.
•	Entre no blogger com seu nome de usuário e senha. Vá em Layout e em Links. Tente perceber as mudanças que ocorreram. Converse com seus amigos sobre elas e escreva-as aqui.
•	A nova configuração de links está mais fácil ou mais difícil?
•	Vamos tentar recuperar o que perdemos? Tente pensar em uma forma de fazer isso e escreva-as abaixo.
•	Qual foi o sentimento que você teve ao perder os links que já havíamos postado?

Fase 2 - Encontro 5 – 24/03/2007 - Padronizando as postagens e fazendo alterações

- Entre no blogger com seu nome de usuário e senha.
- Vá em Postagens.
- Entre em todas as suas postagens.
- Mostre cada postagem para a K ou Cláudia e corrija tudo o que for necessário.
- Faça as a alterações padronizando as resenhas, conforme modelo abaixo:

Γítulo: Nome do livro
(resenha)
Autor do livro:
lustrador do livro:
Autora do resumo:
lustrador do resumo: Claudemir Silva
Recomendação:
\ecomenuação

Fase 2 - Encontro 6 - 31/03/2007

• Cerimônia de premiação do "Programa de Leitura nas Férias"

Fase 2 - Encontro 7 - 14/4/2007

- Escrevendo Resenhas (ficha Gênero Literário: Resenhas descritivas e críticas)
- Postando fotos usando o site <u>www.bubbleshare.com</u>

Fase 2 - Encontro 8 - 28/4/2007

Recepcionando os novos integrantes no blog

• Mostre para seus novos amigos como usar o blog.

Tarefa: Reescrever uma resenha usando a ficha "Gênero Literário: Resenhas descritivas e críticas" e trazer para nossa reunião em 12/5/2007

Título:

Autor do livro:
Ilustrador do livro:
Autora do resumo:
Ilustrador do resumo: Claudemir Silva Recomendação:
Fase 2 - Encontro 9 - 5/05/2007
Visita: Espaço Curupira
Fase 2 - Encontro 10 – 12/5/2007
 Organizando postagem sobre ida ao Espaço Curupira

Fase 2 - Encontro 11 - 26/5/2007

- Re-organizando postagem sobre ida ao Espaço Curupira
- 1. Finalizar a organização da postagem sobre ida ao Espaço Curupira inserindo o texto e as fotos.
- 2. Iniciar a postagem das novas resenhas reescritas (tarefa que foi entregue em 12/5/2007)
- Entregar as resenhas reescritas para serem corrigidas e postadas no próximo encontro.

Fase 2 - Encontro 12 -02/06/2007

- Postar resenhas
- Conceituação e Criação de Blog de Produção

Fase 2 - Encontro 13 -16/06/2007

 Decisões sobre rumo dos trabalhos e encontros futuros (Blog de Produção e Blog de Cultura Popular)

Fase 2 - Encontro 14 -23/06/2007

- Capacitação sobre Cultura Popular
- Criação de Blog de Cultura Popular

Endereço:_____

Nome de Usuário: claudiacolladeamorim Senha: belmonte

Incluir postagens no Blog de Produção

Endereço: http://producoesbelmonte.blogspot.com/

Nome de Usuário: claudiacolladeamorim Senha: belmonte

PROJETO DE CRIAÇÃO DE BLOG PEDAGÓGICO NA BIBLIOTECA BELMONTE					
NARRATIVAS DE COMPARTILHANDO		E	ADOLESCENTES	NA	INTERNET:
Nome:					
Data de Nascimento: _	E	E-mail	:		
Escola em que estud	da:				
Série:					
Nome		do	os		pais:
Telefone(s):					

- 1. Qual a sua opinião sobre o Projeto de criação de Blog Pedagógico na Biblioteca Belmonte? Por quê?
- 2. O que você aprendeu a fazer nos dez encontros que tivemos?
- 3. O que foi difícil de aprender? Por quê? E como você aprendeu?
- 4. O que foi fácil de aprender? Por quê?
- 5. O que você gostaria de aprender a fazer nos encontros que teremos no próximo ano?
- 6. Você tem alguma sugestão para dar?

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Autorização					
Eu,					
pai/mãe/responsável por			, residen	te à	
Rua/Av		,			
n°, telefone			, Cic	lade	
	_, Estado		RG	n°	
; auto	rizo a pesquisad	dora <i>Cláudia Colla</i>	de Amori	m, a	
usar as filmagens efetuadas durante os enc	ontros semanais	s da Oficina de Cri	ação de l	Blog	
Pedagógico da Biblioteca Belmonte, para	a fins acadêmic	co-científicos, na	pesquisa	de	
Mestrado da Faculdade de Filosofia, Letras	e Ciências Hur	manas da Universi	dade de	São	
Paulo.					
São Paulo, de	de	e 2007.			
Ass.:					

APÊNDICE F – TEXTO SOBRE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA - FASE 3

Projeto de criação de Blog Pedagógico na Biblioteca Belmonte

Narrativas de crianças e adolescentes na Internet:

Compartilhando Histórias

Cláudia Colla de Amorim (claamorim@uol.com.br)

Estou na fase final de minha pesquisa na USP. Preciso de sua ajuda.

Gostaria que você escrevesse um texto contando a sua experiência no grupo de criação de blog da Biblioteca Belmonte. Você pode escrever da forma que achar melhor, o importante é que você realmente expresse a sua opinião e principalmente seus sentimentos. Quais eram as suas expectativas antes de começarmos o nosso projeto? Quais os seus sentimentos naquela época e hoje?

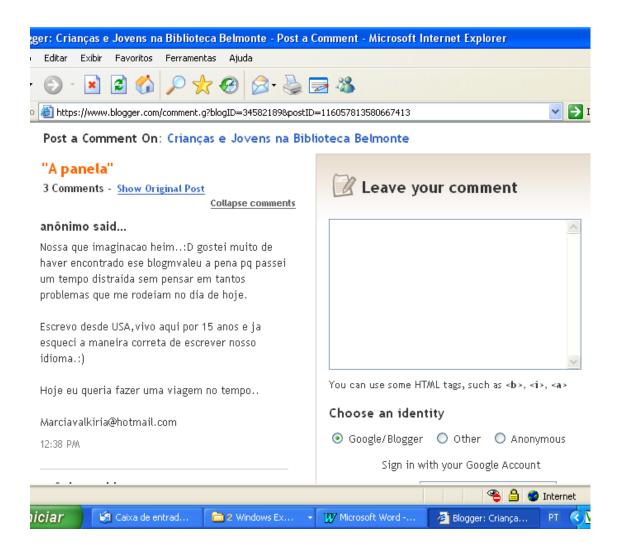
Escreva o que você julgar importante, e, por favor, traga seu texto no dia 11 de agosto, ta?

Beijo grande,

Cláudia

8. ANEXOS

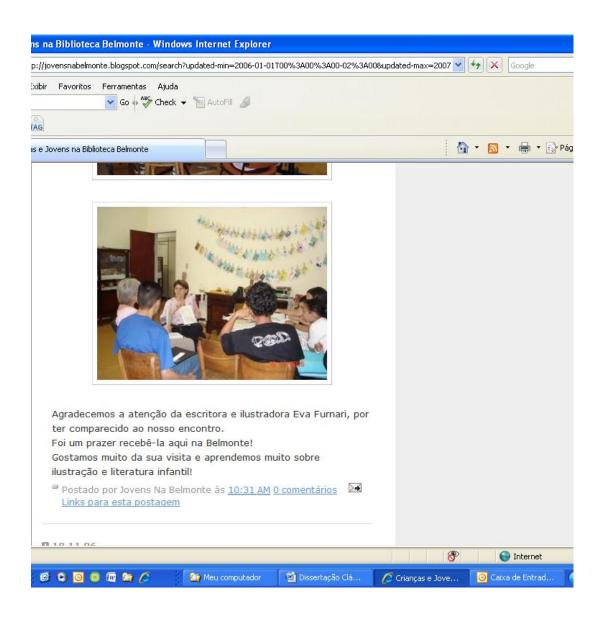
ANEXO A - COMENTÁRIO ESCRITO POR LEITOR DESCONHECIDO



ANEXO B – AGRADECIMENTO PARA ESCRITOR JOSÉ ARRABAL



ANEXO C - AGRADECIMENTO PARA ESCRITORA EVA FURNARI



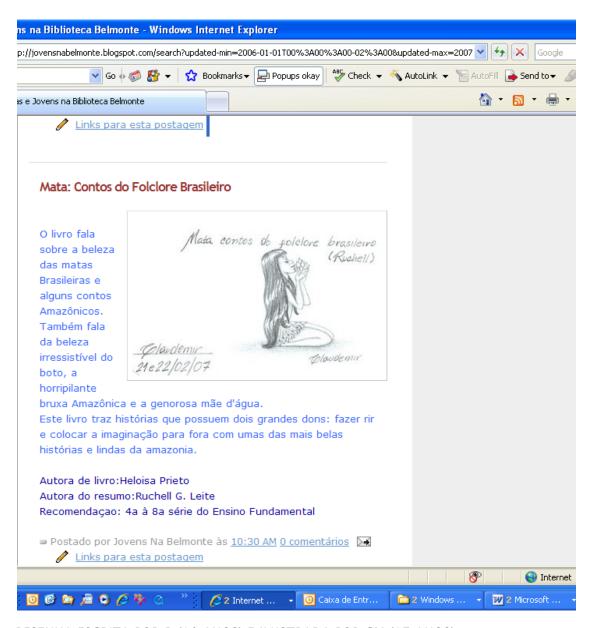
ANEXO D – RESENHAS CRIADAS E POSTADAS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



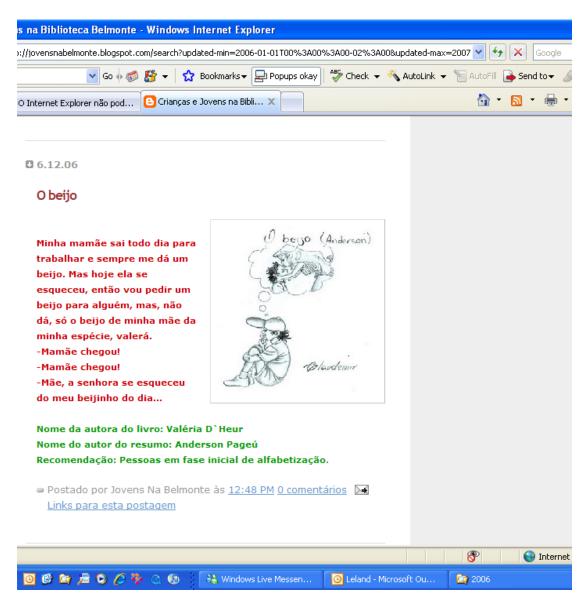
RESENHA ESCRITA POR M (10 ANOS) E ILUSTRADA POR CM (17 ANOS)



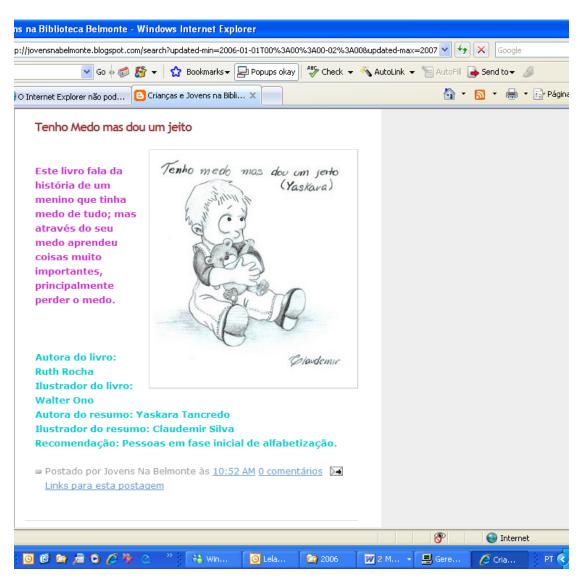
RESENHA ESCRITA POR S (13 ANOS) E ILUSTRADA POR CM (17 ANOS)



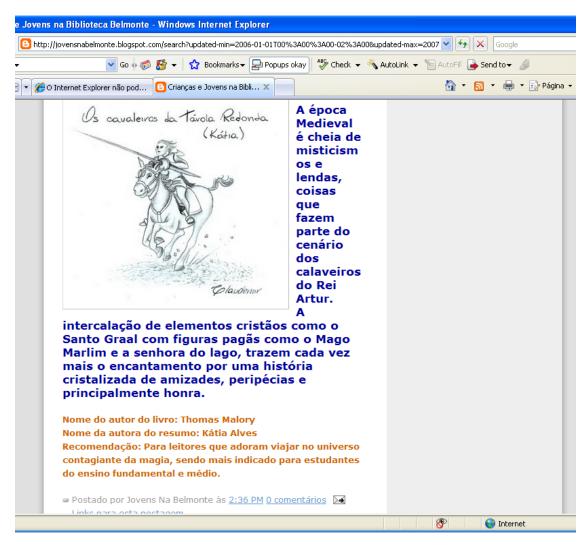
RESENHA ESCRITA POR R (10 ANOS) E ILUSTRADA POR CM (17 ANOS)



RESENHA ESCRITA POR A (11 ANOS) E ILUSTRADA POR CM (17 ANOS)

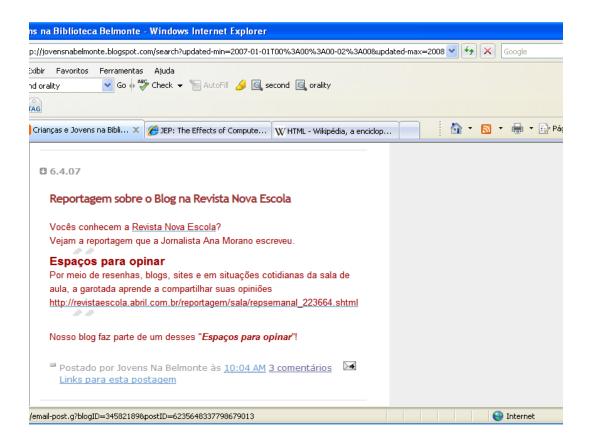


RESENHA ESCRITA POR Y (10 ANOS) E ILUSTRADA POR CM (17 ANOS)



RESENHA ESCRITA POR K (18 ANOS) E ILUSTRADA POR CM (17 ANOS)

ANEXO E – POSTAGEM SOBRE REPORTAGEM DA REVISTA NOVA ESCOLA ONLINE



ANEXO F - COMENTÁRIO DEIXADO NO BLOG

